



Observatório de
Sustentabilidade

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Dossiê

Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida.

JOINVILLE

2025



EXPEDIENTE

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração – Loacir Gschwendtner (Presidente)

Conselho Curador – Maria Salete Rodrigues Pacheco (Presidente)

ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA FURJ

Alexandre Cidral (Presidente)

Therezinha Maria Novais de Oliveira (Vice-Presidente)

Mário César de Ramos (Diretor Administrativo)

Ana Carolina Amorim Buzzi (Procuradora-Geral da FURJ)

MANTIDA

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário – Alexandre Cidral (Presidente)

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Reitor – Alexandre Cidral

Vice-Reitora – Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino – Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários – Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura – Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul – Liandra Pereira

MANTIDA

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ

Diretor Executivo – Paulo Marcondes Bousfield

COORDENADOR DO PPGDesign

Design – Danilo Correa Silva

ORGANIZAÇÃO

EQUIPE DE GESTÃO

Paulo H. C. França
Raquel Alvarenga Venera
Marli T. Everling
Maria Patrícia Vieira

BOLSISTAS CNPQ

Amanda Ponciano
Ana Clara Pereira
Bruno Costa Krüger
Elaine Cristine Scheunemann Fischer
Francisco Santos e Gabriel Vidotto
Gabriel Amaral Vidotto
Graziela Vieira de Alcântara
Letícia de Oliveira Mota
Maria Claudia Ferreira Barbosa
Melrulin Camilo Lourenzetti
Murilo Ristow Catarina,
Rodrigo Dumes C. Cabral
Sabrina Hille
Tayna Vicente
Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França
Marcelo Alves

PROFESSORES ORIENTADORES - A partir de 2023

Allan Gomes
Ana Paula Testa Pezzin
Danilo Correa Silva
Denise Abatti Kasper Silva
Celso Voss Vieira
Dione da Rocha Bandeira
João Carlos Ferreira de Mello
José Isaías Venera
Mariluci Neis Carelli
Marli Teresinha Everling
Therezinha Maria Novais de Oliveira
Rodolfo Coelho Prates
Eduardo Silva
Silvio Simão de Matos

REVISÃO E DESIGN GRÁFICO - DIAGNÓSTICO

Bruno Costa Krüger
Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França
Suyanne Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França

INTRODUÇÃO

O Observatório de Sustentabilidade da Univille é coordenado pelo Pró-Reitor, Prof. Paulo H. C. França com coordenação adjunta da Profa. Raquel Venera e da Profa. Marli T. Everling. Conta com a participação de aproximadamente 14 professores orientadores e 17 bolsistas. Contemplado com a Chamada CNPq PIBPG 69/2022 - vigência 2023-2028 captou R\$ 1.189.977,60. Seu objetivo é diagnosticar e construir marcos teóricos interdisciplinares de fundamentação a um projeto conceitual de Sustentabilidade na Univille e abrange seis Programas Stricto Sensu institucionais (Saúde e Meio Ambiente/PPGSMA, Educação/PPGE, Engenharia de Processos/PPGEP, Patrimônio Cultural e Sociedade/PPGPCE, Design/PPGDesign e Mídias Contemporâneas e Comunicação/PPGCom). Via chamada CNPq N. 35/2023 (apoio à pesquisa científica, tecnológica e de inovação: bolsas de formação – mestrado e doutorado do Programa Institucional de Bolsas de Pós-graduação (PIBPG) desdobrou-se no projeto “Diagnóstico e Acompanhamento das Produções técnico-científicas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Univille: A C(?)omunicação e o Design como Pilares para Disseminação, a Sistematização e Identificação dos Impactos da Pesquisa junto a Sociedade” captando R\$ 272.294,00 adicionais que remuneram três dos dezessete bolsistas.

A proposta, iniciada em 2023, visa a constituição de marcos teórico-técnicos interdisciplinares para seis programas institucionais e contribui para formação de recursos humanos orientados para a sustentabilidade. A pesquisa busca responder a questão: Que diálogos, interdisciplinares e inovativos, os sentidos e as concepções – em suas dimensões teóricas e práticas – de sustentabilidade podem desencadear, tendo em vista a inserção e a formação social e profissional? Essa problematização possibilitará não apenas o diagnóstico do que se produz, mas o diálogo, a articulação e a inovação que pode advir desses conhecimentos.

O diagnóstico deve contribuir com a estruturação de marcos teóricos e conceituais de sustentabilidade por meio da identificação e valorização das especificidades do termo para cada campo. Visa, enquanto impacto educacional, potencializar novos projetos interdisciplinares entre os PPGs da Univille a partir da convivência, do diagnóstico participativo e compartilhado de cada Programa possibilitando que novas interconexões sejam feitas trazendo mais originalidade. O método abrange a

realização de diagnóstico do vocabulário de sustentabilidade associado a cada Programa *stricto sensu*, encontros interdisciplinares mensais, constituição de redes interdisciplinares nacionais e internacionais, fóruns, colóquios, painéis e oficinas de apresentação e discussão de resultados.

A articulação dos processos deu origem ao Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida cuja primeira edição ocorreu entre 25 e 27 de setembro de 2024. O diagnóstico conduzido ao longo de 2023 e 2024 foi usado com suporte do Encontro que, incorporou Grupos de Trabalho (GTs), Fórum, Painel e Palestras, resultou em um Manifesto que fundamentará os próximos anos do projeto.

O evento foi contemplado pelo edital FAPESC/Proeventos, captando-se R\$ 38.770,00 reais. O evento contou com aproximadamente 200 pessoas e contribuiu com o relacionamento com organizações locais (movimento ODS-SC/Joinville e o Instituto Coletivo Lixo Zero, Termotécnica) e o início de uma rede de colaboração com PPGs do Estado de Santa Catarina (UNIARP, Univali, UFSC) e do país (UEMG, UFRG, UTFPR, UFPR);

A figura 01 apresenta a programação do encontro ocorreu entre 25 de setembro a 27 de setembro de 2024 das 14h às 17h e das 19h às 22h. No período da tarde ocorrem atividades internas de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade e à noite as atividades são abertas para a comunidade e o público em geral. Atividades noturnas foram abertas e gratuitas para o público, mediante inscrição. Abrangeram palestras, painéis e manifesto acerca da sustentabilidade da vida em perspectiva interdisciplinar. Já as atividades de pesquisa, foram destinadas a convidados dos programas para participar dos Grupos de Trabalho (GTs) e do Fórum. A figura 01 ilustra a programação.



Valdir Fernandes

Mestre e Doutor em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). consultor na Área Interdisciplinar da CAPES; Coordenador Adjunto da Área de Ciências Ambientais da CAPES para Mestrados Profissionais; Coordenador Geral de Avaliação e Acompanhamento na Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV); Presidente do Conselho de Pró-Reitores das IES do Paraná (CPPG); Membro do Conselho Superior da Fundação Araucária, Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná. Atualmente sou Professor Titular-Livre na UTFPR, Finalista do Prêmio Jabuti em três edições, tendo sido premiado com 1º lugar na categoria Educação e Pedagogia, com a obra organizada, Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa, em 2015.



Fabio Luiz Quandt

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região de Joinville, mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária à saúde, educação, saúde, sociedade, educação ambiental, trilhas, mata atlântica, saúde coletiva e saúde, política pública, segurança social.



Joel Bonin

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atua como professor no Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade na linha de pesquisa "Sociedade, Cidadania e Segurança" (2020) e no Mestrado Profissional em Educação Básica, na linha de pesquisa "Políticas Públicas e Gestão da Educação". Tem experiência na área de Filosofia Política Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos temas: educação, filosofia, sociologia, antropologia, sustentabilidade, ética e cidadania.



José Matarezi

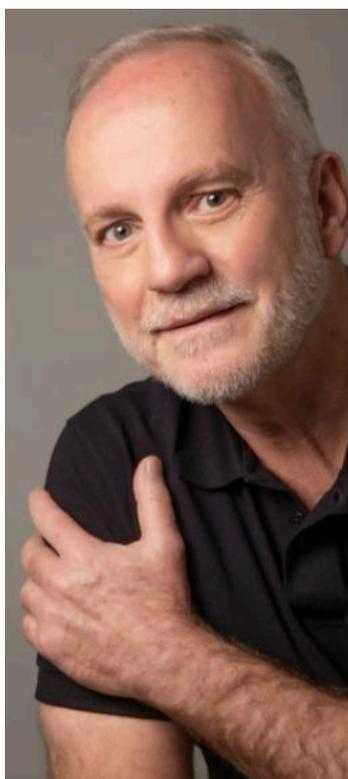
Graduado em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1991), com habilitações em Oc. Biológica e Oc. Geológica. Tem Especialização em Educação e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná. Mestre e Doutor em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville. Atualmente é professor titular da Universidade do Vale do Itajaí onde coordena o Laboratório de Educação Ambiental da Escola Politécnica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental Comunitária e Unidades de Conservação, Arte-Educação-Ambiental e Educação Patrimonial. Integra o conselho consultivo do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental





Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo

Graduado em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal de Mato Grosso, mestre em Engenharia Civil e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design e Inovação Social, especificamente com informação e sustentabilidade em produto e processo. Participa dos programas de pós-graduação em Design. Faz parte do grupo de avaliadores do INEP/MEC. Coordena o NASDESIGN-Núcleo de Abordagem Sistemática do Design e é líder do grupo de pesquisa em Abordagem Sistemática do Design e pesquisador CNPq. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso Sul em Tecnologia Ambiental no Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais com a utilização de VANTs.



Marcelo Langer

Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná; especialista em Construções Sustentáveis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Contabilidade Ambiental pela Universidade de Léon (Espanha), Floresta, Mercado e Sociedade pela Universidade de Freiburg (Alemanha); MBA pela em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela Universidade de São Paulo; mestre em Ciências Florestais pela Universidade de São Paulo, Doutor em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná. Atua com mudanças climáticas, economia circular, marketing verde, tecnologia e economia low carbon, gestão da sustentabilidade e também para empreendimentos florestais e ambientais. Tem experiência na área de Gerenciamento de Operações, Gestão de Recursos Naturais, Florestais e Engenharia de Produção, com ênfase em planejamento estratégico, planejamento econômico, manejo florestal e silvicultura, desenvolvimento de sustentabilidade e responsabilidade social, desenvolvimento de imagem de marcas e produtos voltados ao meio ambiente e compromisso social e técnico de projetos e de mercado. Especialista em Certificações Ambientais, Sociais e Econômicas (FSC, ISO, Leed, Aqua). Membro do Conselho de Resolução de Conflitos do FSC Brasil. Membro da diretoria da Associação Paranaense de Engenheiros Florestais. Tem experiências internacionais na América Latina e Europa em projetos florestais, socioambientais e programas de sustentabilidade.





Maria Renata Alonso Mota

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Coordena o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE/FURG/CNPq. É membro da Diretoria da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação ANFOPE e de Comitê Científico da ANPEd Nacional sendo também vice-coordenadora do GT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em infância e Educação Infantil, trabalhando principalmente nos seguintes temas: infância e educação das crianças de zero a seis anos, currículo, formação de professoras(es) e políticas públicas para a infância.



Regina Célia Zimmermann da Fonseca

Diretora de Operações (COO) da empresa Termotécnica, com expertise em gestão de negócios nas indústrias de transformação e química. Formada em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1991), é mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e doutora em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui diversas especializações nacionais e internacionais nas áreas de processos, qualidade, negócios e administração. Além de ter atuado em diversas empresas nacionalmente conhecidas, como a Amanco de Joinville, foi membro do Conselho da Companhia Águas de Joinville e do Green Building Council Brasil. Atualmente, utiliza sua expertise para engajar pessoas e empresas de Joinville em prol de um ambiente mais sustentável.”

O Dossiê é organizado em duas partes: A primeira apresenta a síntese dos diagnósticos realizados no âmbito de cada Programa (destaca-se que como o PPGCom ingressou mais tarde na proposta não há diagnóstico produzido por este programa); a segunda evidencia como estes elementos se constituíram em entrada para o evento e quais foram os resultados produzidos durante o evento (grupos de trabalho/GTs, fórum, construção e divulgação do Manifesto).



SUMÁRIO

PARTE 1 - DIAGNÓSTICO

Capítulo 1 - Programa de Pós Graduação em Design/PPGDesign, p.12

Capítulo 2 - Programa de Pós Graduação em Educação/PPGE, p.26

Capítulo 3 - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Processos/PPGEP, p.54

Capítulo 4 - Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade/PPGPCS, p.69

Capítulo 5 - Programa de Pós Graduação em Saúde e Meio Ambiente/PPGSMA, p.87

PARTE 2 - ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA

Capítulo 1 - Atividades de Pesquisa: GRUPOS DE TRABALHO, p.112

Capítulo 2 - Atividades de Pesquisa: FÓRUM, p.140

Capítulo 3 - Construção e Divulgação da Síntese: MANIFESTO, p.148

CONSIDERAÇÕES FINAIS -

Resultados, Depoimentos & Desdobramentos, p.146



PARTE 1 - DIAGNÓSTICO

Capítulo 1 - Programa de Pós Graduação em Design/PPGDesign, p.12

Capítulo 2 - Programa de Pós Graduação em Educação/PPGE, p.26

Capítulo 3 - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Processos/PPGEP, p.54

Capítulo 4 - Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade/PPGPCS, p.69

Capítulo 5 - Programa de Pós Graduação em Saúde e Meio Ambiente/PPGSMA, p. 87



Observatório de
Sustentabilidade



CAPÍTULO 1

DIAGNÓSTICO DO PPGDesign/Univille

Bruno Costa Kruger

Melrulim Camilo Lorenzetti

Marcelo Alves

Marli Teresinha Everling

Danilo Corrêa Silva

INTRODUÇÃO

O Observatório de Sustentabilidade é um projeto associado à Universidade da Região de Joinville (Univille) pelo período 2023-2028. O projeto foi contemplado pela chamada CNPq 69/2022 - Programa Institucional de Bolsas PIBPG e está em andamento no período de 2023-2028. Participam da proposta os Programas Stricto Sensu da Instituição: Design (PPGDesign), Educação (PPGE), Engenharia de Processos (PPGEP), Patrimônio Cultural e Sociedade PPGPCS), Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA). A proposta foi contemplada com dez bolsas de mestrado e quatro de doutorado. Em 2024, adicionalmente, o Programa de Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCom) foi contemplado com duas bolsas de mestrado e o PPGDesign com uma bolsa de mestrado; assim, atualmente a proposta beneficia cinco bolsistas de doutorado e doze bolsistas de mestrado.

O projeto visa construir marcos teóricos interdisciplinares que possam dar fundamentação a um projeto conceitual de um Observatório de Sustentabilidade na Universidade da Região de Joinville, tema estratégico de pesquisa em nossa instituição. O resultado se desdobrará na articulação interdisciplinar entre os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (PPGs) da instituição, na produção e aplicação de conhecimentos em diversos âmbitos do processo formativo no stricto sensu.

Dentre os propósitos da investigação constam: (1) Construir um diagnóstico em cada Programa *stricto sensu*; (2) Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade; (3) Promover a estruturação dos marcos conceituais, éticos, educacionais, estratégicos, táticos e operacionais dos Programas; (4) Desenvolver projeto conceitual do observatório de sustentabilidade a serviço da inserção social e formação profissional. Considerando que o projeto tem cinco anos de condução e que a data de sua implementação é o segundo semestre de 2023, por hora estão em desenvolvimento os objetivos 1 e 2.

Os diagnósticos desenvolvidos pelos Programas são resultados de quatro encontros mensais realizados com a equipe de gestão do projeto, os coordenadores, os orientadores dos bolsistas, culminando com o encontro dos bolsistas protagonistas do processo. Cumpria-se assim o objetivo número 1.

O Objetivo 1 consistiu na realização de um diagnóstico detalhado de cada programa participante do Observatório de Sustentabilidade da Univille, com o propósito de mapear e compreender como a sustentabilidade estava inserida nas estruturas e atividades acadêmicas. Esse diagnóstico envolveu uma análise abrangente que considerou desde a área de concentração e as linhas de pesquisa até as disciplinas



ofertadas, os projetos desenvolvidos pelos docentes e os trabalhos de conclusão publicados, incluindo dissertações e teses. A intenção foi identificar as conexões entre essas ações e o tema da sustentabilidade, além de evidenciar as contribuições efetivas dos programas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

De forma sucinta, o diagnóstico apresentou a caracterização do programa, com suas áreas e linhas de pesquisa, o levantamento das disciplinas que dialogam com a sustentabilidade, o mapeamento dos projetos de pesquisa e extensão conduzidos pelos docentes, e a análise dos trabalhos acadêmicos que abordam ou se relacionam com essa temática.

Esse processo teve como objetivo gerar uma base sólida para orientar as ações futuras dos programas dentro do Observatório, fortalecendo o alinhamento da produção acadêmica e científica da Univille aos compromissos com a sustentabilidade e à Agenda 2030.

Para a concretização do segundo objetivo, foi elaborada e aprovada a proposta do evento *Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida*, submetida ao Edital de Chamada Pública nº 02/2024/Fapesc. O evento foi planejado para ir além dos seminários e colóquios já tradicionais, incorporando oficinas organizadas em Grupos de Trabalho (GTs) e a realização de mini fóruns e palestras destinadas ao amadurecimento das discussões e à exposição de percepções interdisciplinares sobre sustentabilidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO

A preparação e condução das atividades para que se formassem as primeiras análises para o diagnóstico do PPGDesign para o Observatório de Sustentabilidade envolveram uma série de reuniões periódicas, tanto presenciais quanto online, onde foram discutidos e organizados diversos aspectos do processo de pesquisa. Durante as reuniões periódicas, várias atividades foram realizadas para garantir o andamento eficaz dos projetos de pesquisa.

Iniciou-se as análises pelos temas de pesquisa defendidos, cujos participantes apresentaram e defenderam seus temas de pesquisa, criando um ambiente propício para feedback construtivo e aprimoramento dos projetos.



Figura 01 - Reunião Observatório de Sustentabilidade



Fonte: os autores.

A partir dos temas, realizou-se uma atividade de pesquisa desk, contendo o levantamento bibliográfico e documental para fundamentar as pesquisas defendidas pelo PPGDesign nos últimos 9 anos, focando na identificação de lacunas e oportunidades dentro da área de design e sustentabilidade (Univille, 2024).

As demandas de pesquisa foram identificadas e distribuídas entre os membros da equipe. Foram estabelecidos prazos claros para a entrega de cada etapa do diagnóstico, assim pode-se criar critérios claros de organização entre a equipe e decidir o formato das reuniões: presenciais e online.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa adotada para analisar o programa de PPGDesign, iniciou-se pela área de concentração, passando pelas linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, bibliografias até as dissertações publicadas desde o seu primeiro ano de existência. O foco se deu em identificar termos e conceitos que dialogassem com o observatório e/ou à sustentabilidade, o processo foi dividido nas seguintes etapas:



- Identificação de termos na Área de Concentração e linhas de pesquisas um e dois, foram examinados os termos que conversassem com o objetivo central da pesquisa que era identificar termos, conceitos que dialogassem com a sustentabilidade.
- Na análise dos Títulos e Ementas das Disciplinas, procedeu-se de forma similar para detectar termos que remetessem à sustentabilidade.
- Quanto à análise dos trabalhos de conclusão de curso analisados nas publicações do portal da Univille (2024), a pesquisa foi um pouco mais profunda, pois além da análise do título, um exame profundo do resumo e introdução para que se pudesse levantar as palavras chaves que conversassem com sustentabilidade.
- Após essas análises, optou-se por agrupar todos os resultados, compará-los e reuni-los para definir os que mais aparecem em todo o histórico do curso, a fim de formar um resultado final por repetição.
- Cabe evidenciar que o doutorado em Design iniciou suas atividades em 2024, portanto não há publicações a serem analisadas ainda nesta fase do diagnóstico.

É válido ressaltar que todas as pesquisas realizadas estão detalhadas por termos relacionados à sustentabilidade e outros considerados relevantes para o tema do Observatório, e estes termos foram organizados em uma planilha para melhor compreensão dos dados.

Com base nos termos identificados nas etapas anteriores, foram criadas nuvens de palavras para cada grupo analisado. Essa visualização ajudou a destacar os conceitos mais recorrentes e relevantes na pesquisa sobre sustentabilidade no programa. Este processo permitiu uma compreensão aprofundada de como a sustentabilidade é abordada nas dissertações do PPGDesign, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento futuro da pesquisa.

O diagnóstico se formou após análise de dados conforme etapas citadas na metodologia de pesquisa, a seguir pretende-se evidenciar cada uma, seguidas respectivamente de sua nuvem de palavras correspondente.

ANÁLISES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração aborda questões e aspectos relacionados ao design no



contexto urbano e em empresas de diversos segmentos industriais ou artesanais, com abrangência analítica, mercadológica, de pesquisa aplicada e teórico-reflexiva. Considera as transformações sociais, culturais e tecnológicas, discutindo o papel dos profissionais que atuam nesse contexto.

O programa visa à qualificação profissional sob o foco da sustentabilidade, as palavras-chave encontradas na Área de Concentração foram: Design, Sustentabilidade, Transformação social, Transformação cultural e Transformação tecnológica.

Além de uma área de concentração o PPGDesign possui duas linhas de pesquisa de atuação técnico-científica descritas a seguir.

Linha de pesquisa e Atuação Técnico-Científica 1: Design para Inovação e Transição

Esta linha investiga temáticas nas quais o design está inserido, seu papel e atuação para inovação social e transição tecnológica. Visa atuar na relação entre design e sustentabilidade na proposição de novos comportamentos, experiências e representações simbólicas. Abrange o estudo da aplicabilidade das inovações sociais e tecnológicas e seus impactos nos contextos público, privado e terceiro setor.

A sustentabilidade se faz presente na busca em explorar o papel do design na promoção de comportamentos mais sustentáveis e na criação de inovações que contribuam para a transição tecnológica e social. Nas pesquisas, as palavras-chave encontradas foram: Inovação Social, Transição Tecnológica, Design, Novos comportamentos, Experiências, Representações, Impactos nos contextos público, privado e terceiro setor, Comportamentos mais sustentáveis e Criação de inovações.

Linha de pesquisa e Atuação Técnico-Científica 2: Design para Inovação e Transição

Esta linha investiga as relações do design e seus processos com a realidade produtiva, considerando o comportamento do usuário/consumidor, a cultura material, e os impactos sociais, ambientais e econômicos. Abrange a influência, ações e repercussões do design na atribuição de valores culturais e sociais, objetivando o desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis nos contextos público, privado e terceiro setor.



Nessa linha, podem-se identificar oportunidades para desenvolver produtos e serviços mais sustentáveis, que atendam às necessidades das pessoas sem comprometer o meio ambiente. Nas pesquisas, as palavras-chave encontradas são: Relações do design, Comportamento do usuário/consumidor, Realidade produtiva, Cultura material, Impactos sociais, Impactos Ambientais, Impactos econômicos, Valores culturais e sociais, Produtos e serviços sustentáveis, Meio ambiente e Sustentabilidade.

DISCIPLINAS DO MESTRADO E DOUTORADO

As disciplinas ofertadas pelo PPGDesign relacionam-se ao mestrado (implementado em 2013) e doutorado (implementado em 2024). Ao abordar as disciplinas disponibilizadas pelo PPGDesign, no mestrado e doutorado, foram selecionadas, após pesquisa, as palavras-chave que dialogam direta ou indiretamente com sustentabilidade: Sustentabilidade, Design, Ecodesign, Design Social, Ciclo de vida, Sustentabilidade ambiental, Desenvolvimento sustentável, Economia circular, Impactos sociais/ambientais/econômicos, Responsabilidade social, Design de sistemas para sustentabilidade, Design e biomimética, Sustentabilidade no projeto, Design e relações de uso, Produtos e serviços sustentáveis, Valores culturais e sociais.

Ao abordar as ementas das disciplinas disponibilizadas pelo PPG Design, foi possível encontrar de maneira mais ampla, após pesquisa, palavras-chave mais diversas que dialogam diretamente com sustentabilidade, as quais são: Sustentabilidade, Cenário sociocultural e relações de uso, Desenvolvimento sustentável, Responsabilidade socioambiental, Objetivos de desenvolvimento sustentável, Design e a sustentabilidade, Relações do design com a realidade social/sustentabilidade/a cultura material simbólica, Metrôpoles, acessibilidade e mobilidade, Interações sociais e ambientais, Ética e Biomimética.

Vocabulário de Sustentabilidade Presente na Bibliografia das disciplinas

Ao adentrar nas bibliografias disponibilizadas pelo PPG Design, foram selecionadas, após pesquisa os autores que dialogam direta ou indiretamente com sustentabilidade e, que podem ser utilizados pelos demais PPGs para consulta acerca do assunto:





Figura 02- Autores Presentes nas Disciplinas do PPGDesign

Autores: Bibliografias	
Mestrado	
Almeida, J. R.	Lira, Valdemir Martins
Ashby, Michael & Johnson, Kara	Manzini, E. & Jegou, F.
Askeland, Donald R.	Manzini, E. & Vezzoli, C.
Bauman, Zygmunt	McDonough, W. & Braungart, M.
Becker	Moritz
Benjamin, Walter	Mozota, B. B. de
Best, K.	Norman, A. Donald
Blackwell, Roger D. et al.	O'Malley, Martin et al.
Booth, W. C. et al.	Papanek, Victor A.
Brasil	Parente, André
Breda, Giuliano & Santos	Petroski, Henry
Canclini	Sachs, Ignacy
Coelho, L. A.	Sanders, E.
Consolo, Cecília	Santos, Boaventura de Sousa
Design e Tecnologia	Scruton, Roger
Design Studies	Estudos em Design
Forty, Adrian	Sinner, Rudolf von
Gehl, Jan	Therezo, G. P.
Harari, Yuval Noah	Tonetto, L. M. & Costa, F. C. X. da
Jacobs, Jane	Van Halen, C. & Vezzoli, C.
Jelsma, Jaap & Knot, M.	Verganti
Leite, Carlos	Vezzoli, Carlo
Lefteri, C.	Volpato, Neri
Doutorado	
Arruda, Amilton J. V.	Manzini, Ezio
Bartholó, Roberto & Cipolla	Ortiz, Renato
Benyus, Janine M.	Soares, M. A. R.
Botsman, Rachel & Rogers	Stickdom, Marc & Schneider
Brajovic, Marko	Thackara, J.
Charter, Martin & Tischner, Ursula (Eds.)	UNEP
Doczi, G. O.	Van Halen, C.; Vezzoli, C.; Wimmer, R.
Feenberg, A.	Vasconcelos
Jelsma, J. & Knot, M.	Verganti, Roberto
Krippendorff, K.	Wesley, A. et al.
Kurt G. Blüchel	



Fonte: os autores.

Ao fazer a categorização, foi percebido que Manzini, E., Vezzoli, C. Sachs, Papanek são autores que podem ser consultados de maneira mais assertiva quando se refere à sustentabilidade no contexto geral.

Vocabulário de Sustentabilidade Identificado nos Projetos-Eixo do PPGDesign (Carta-Convite)

A abordagem da pesquisa de palavras-chave nos projetos dos professores, tanto nos títulos quanto nos resumos, fundamentou-se nos projetos de pesquisa guarda-chuva. Esses projetos têm como objetivo estruturar a produção e disseminação do conhecimento técnico-científico, integrando pesquisa, ensino, extensão e inserção social. Dessa forma, impactam tanto os projetos finais dos alunos quanto às atividades conduzidas em parceria com o setor produtivo, público e social, promovendo a transferência de tecnologia. As análises realizadas selecionaram, após pesquisa, as palavras-chave que se relacionam direta ou indiretamente com a sustentabilidade e dialogam com o PPGDesign.

As palavras-chaves dos títulos dos projetos estão apresentadas na nuvem de palavras na figura 03:

Figura 03 - Palavras-chave oriundas dos projetos



Fonte: os autores.

Similarmente, as palavras-chave dos resumos dos projetos dos professores listados na figura 04:

Figura 04 - Palavras-chave do resumo dos projetos



Fonte: Os autores.

Vocabulário de Sustentabilidade Presente nas Dissertações

Após os resultados elencados das disciplinas, ementas e bibliografias, e projetos dos professores foi necessário realizar análise dentro de todo o histórico de dissertações do PPGDesign, a fim de pesquisar quais projetos desenvolvidos, possuem a sua relação com a sustentabilidade, levando como referência e base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, estabelecidos pela ONU.

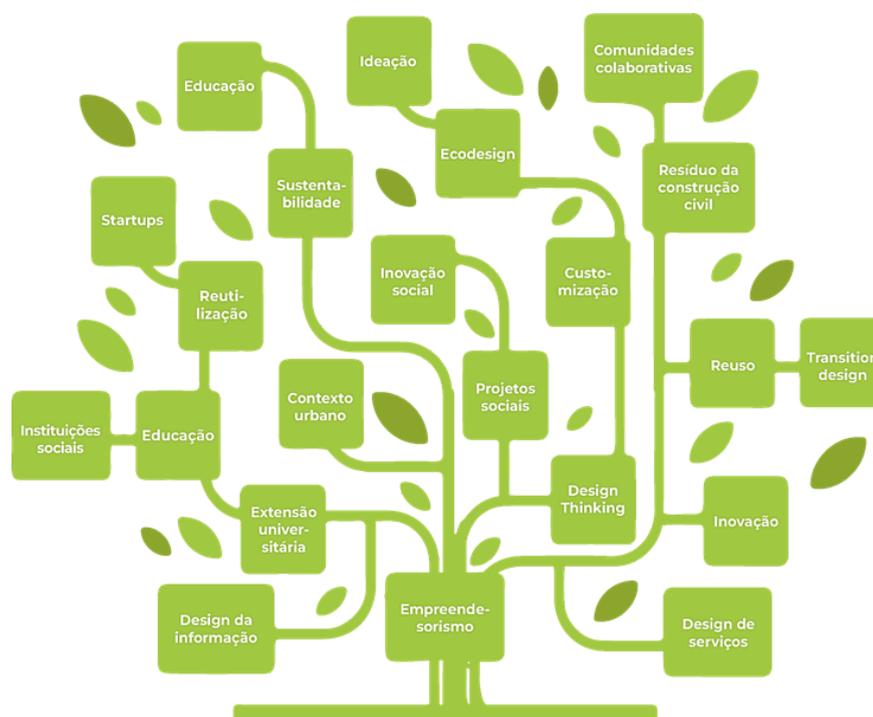
Foi desenvolvida uma tabela abrangente contendo o tema, resumo, palavras-chave e análise dos projetos, considerando o diálogo entre as ODSs e a sustentabilidade no contexto do programa. Além disso, foram selecionados projetos a partir de um filtro baseado em palavras-chave relacionadas à sustentabilidade e nos termos previamente definidos pela pesquisa Desk, os quais estabelecem a conexão entre o PPGDesign e o Observatório de Sustentabilidade.

A análise resultante trouxe, através de filtros das palavras-chave a partir das buscas concentradas no diálogo centrado na sustentabilidade direta ou indireta, 56 palavras-chaves, das quais destacam-se: moda, artesanato, geração de trabalho e renda, design thinking, terceiro setor, performance, design da informação, sustentabilidade, acondicionamento, design de serviços, resíduo da construção civil, eco-design, reutilização, sacos de rafia, acessórios, bolsa, inovação, tendências de moda, desenvolvimento de produtos, material têxtil, laboratório têxtil, inovação social, segmento náutico, customização, reuso, brindes, marketing, mobiliário, cultura material, embalagens, marca própria, extensão universitária, projetos sociais, contexto urbano, economia criativa, plano de negócio, hibridismo cultural, educação, ensino híbrido, community canvas, comunidades colaborativas, coworking, *transition design*,

produção audiovisual, moradores de rua, instituições sociais, elastômeros, branquitude, racismo, gero arquitetura, envelhecimento ativo, startups, imagem organizacional, empreendedorismo, ideação e mapa visual.

Entre as palavras-chave previamente selecionadas, foi aplicado um novo filtro para identificar aquelas que se conectam com as métricas estabelecidas, resultando em uma nova nuvem de palavras, apresentada anteriormente. Adicionalmente, foi gerada outra visualização com os resultados obtidos (figura 05)

Figura 5 - Árvore de palavras relacionadas



Fonte: os autores.

Mais do que detalhar os níveis de apresentação do PPGDesign, a pesquisa busca compreender a presença e a recorrência da sustentabilidade no programa, a partir da identificação e análise das palavras-chave. O foco está em evidenciar como esse diálogo com a sustentabilidade se estabelece ao longo do tempo.

SÍNTESE DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise final da pesquisa reúne os resultados obtidos em cada etapa, culminando na elaboração de um gráfico que ilustra a frequência das palavras-chave identificadas ao

longo do histórico do curso. A tabela apresentada complementa essa visualização, destacando as palavras que mantêm relação direta com o PPGDesign e evidenciam o diálogo estabelecido com a sustentabilidade.

Figura 06 - Análise final das palavras-chaves

Palavras Chaves: <i>Análise Final</i>			
Design	Instituições sociais	Artesanato	Performance
Ecodesign	Terceiro setor	Elastômeros	Acondicionamento
Design de serviços	Racismo	Resíduo da construção civil	Reutilização
Design da informação	Geração de trabalho e renda	Sacos de rafia	Inovação
Design e a sustentabilidade	Envelhecimento ativo	Acessórios	Tendências de moda
Relações do design com a realidade social	Empreendedorismo	Bolsa	Desenvolvimento de produtos
A cultura material e simbólica	Imagen organizacional	Material têxtil	Brinquedo
Desenvolvimento sustentável	Cenário sociocultural e relações de uso	Laboratório têxtil	Customização
Responsabilidade socioambiental	Desenvolvimento sustentável	Segmento náutico	Reuso
ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Responsabilidade socioambiental	Customização	Marketing
Sustentabilidade	Objetivos de desenvolvimento sustentável	Reuso	Mobiliário
Transição tecnológica	Relações do design com a realidade social	Brindes	Embalagens
Transformação cultural	A cultura material e simbólica	Marketing	Contexto urbano
Transformação tecnológica	Metrópoles	Marca própria	Impactos ambientais
Transition design	Acessibilidade e mobilidade	Extensão universitária	Impactos económicos e valores culturais e sociais
Coworking	Interações sociais e ambientais	Projetos sociais	Novos comportamentos e experiências
Moradores de rua	Ética	Economia criativa	Impactos nos contextos público



Produção audiovisual	Experiências	Plano de negócio	Privado e terceiro setor e comportamentos mais sustentáveis
Ensino híbrido	Valores culturais e sociais	Mobiliário	Criação de inovações
Community canvas	Comportamento do usuário/consumidor	Embalagens	Sustentabilidade e transformação social
Comunidades colaborativas	Realidade produtiva	Educação	Hibridismo cultural
Impactos sociais			

Fonte: os autores.

As atividades de pesquisa e as reuniões periódicas no âmbito do PPGDesign foram fundamentais para assegurar a coerência e a relevância dos temas abordados nas dissertações.

A metodologia adotada, centrada na identificação e visualização de termos relacionados à sustentabilidade, proporcionou uma base sólida para compreender a evolução e o grau de ênfase dado ao tema nas pesquisas do programa.

Com esses resultados, o PPGDesign pode aprimorar ainda mais suas práticas, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento de encaminhamentos institucionais, a relação com trabalhos de conclusão, dissertações e teses, bem como para discussões nos colegiados e para o Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

SACHS, I. Estratégias de Transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993, 103p.

SACHS, I. A Terceira Margem: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo. Vértice. 1986





Observatório de
Sustentabilidade

UNIVILLE. Mestrado Profissional em Design. Disponível em:

<https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pos-graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/projetosfinaisdesign/index/822717>. Acesso em: 06 de

Junho de 2024.

UNIVILLE. Guia Acadêmico. Joinville: Editora Univille, 2024.

UNIVILLE. Guia Acadêmico Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1yDfTa57I9sPJmy5I7IbMV2pePNpTybXs>.

Acesso em 06 de junho de 2024.





Observatório de
Sustentabilidade

CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO DO **PPGE/Univille**

Amanda Ponciano

Maria Claudia Ferreira Barbosa

Allan Henrique Gomes

José Isaías Venera

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é parte integrante de um projeto guarda-chuva desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville (Univille), intitulado Observatório de Sustentabilidade, realizado em parceria com o CNPq. Trata-se da conclusão do diagnóstico inicial realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Univille (PPGE).

Com este estudo busca-se traçar o percurso metodológico adotado e os resultados obtidos pelo PPGE a partir de um roteiro programado no projeto guarda-chuva, cuja finalidade inicial visa conhecer como os programas *stricto sensu* da universidade se articulam com a pesquisa em sustentabilidade, para fins de identificar os marcos teóricos e conceituais de cada Programa.

O PPGE iniciou com o curso de Mestrado em 2011, pelo Parecer 058/2010, Decreto n. 198/2011 e Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 1.364, tendo sido renovado pela Portaria n. 609/2019, e tem como objetivo contribuir para a formação de pesquisadores em educação comprometidos com o desenvolvimento da investigação científica e a produção do conhecimento que considerem as políticas públicas, o campo do trabalho e formação docente e os aspectos estéticos e histórico-culturais. Em 2024, através do parecer nº 078/2022, o Programa iniciou sua primeira turma de Doutorado em Educação, mantendo o objetivo de desenvolver o espírito crítico na pesquisa em Educação.

O PPGE passou a integrar em 2023 o Observatório de Sustentabilidade da Univille. O Observatório é um projeto com duração preliminar de 5 (cinco) anos realizado em parceria com o CNPq e que reúne todos os Programas de Pós-Graduação da Univille, a saber: Saúde e Meio Ambiente, Patrimônio Cultural e Sociedade, Engenharia de Processos, Design e Educação.

Em um primeiro momento, cada um dos PPGs da Univille desenvolveu o diagnóstico do seu programa com o objetivo de verificar a relação, direta ou indireta, com a temática da sustentabilidade: como o vocabulário da sustentabilidade se associa com as pesquisas internas de cada programa; e, ainda, a catalogação a produção acadêmico-científica articulada com a temática.

DESENVOLVIMENTO

MÉTODOS E ANÁLISES

Trata-se de uma pesquisa documental, com base nos documentos institucionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille. Com a pesquisa, foi elaborado o diagnóstico do PPGE e que, agora, compõe o texto base do Observatório de Sustentabilidade, e para isso foi seguida a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

No mês de abril de 2024, o objetivo foi elencar palavras-chave que dialogassem com o vocabulário relacionado à sustentabilidade, tanto na área de concentração quanto nas linhas de pesquisa do PPGE.

No mês de maio, o objetivo foi o de analisar as disciplinas, ementas e bibliografias do PPGE e identificar aquelas que se relacionam com as discussões de sustentabilidade, mesmo que a temática não aparecesse de forma explícita.

No mês de junho foram elencados dois objetivos: 1) identificar o título dos projetos carta-convite (e outros) que dialogassem com vocabulário associado à sustentabilidade e identificar como a temática está presente na proposta e; 2) identificar o título de TCC's, Teses e Dissertações que dialogam com vocabulário associado à sustentabilidade, assim como identificar como o tema está presente na proposta.

Ao final de cada mês, desde que o Observatório foi criado, todos os cinco PPG's se reuniram, e continuam se reunindo, com a finalidade de apresentar entre si os resultados por etapas e, dessa forma, passa-se a ampliar o diálogo comum aos Programas, contribuindo na elaboração do próprio diagnóstico.

Com base nos documentos institucionais do PPGE, a unidade de registro sustentabilidade (presença/ausência), com significação fundamentada nas dimensões da sustentabilidade, propostas por Sachs (1999), guiaram, assim como nas ODS's número 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), o levantamento de dados. Os resultados serão apresentados a seguir.



RESULTADOS

Área de concentração e linha de pesquisa do PPGE

O curso de Mestrado do PPGE foi aprovado pelo parecer nº 058/2010 de 24 de junho de 2010 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da Univille. Já o curso de Doutorado foi aprovado pelo parecer nº 078/2022, de 23 de junho de 2022, do Conselho Universitário da Univille.

A estrutura do programa conta com uma área de concentração - *Educação* - e duas linhas de pesquisa: *Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente*; e *Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas*.

Como pode-se observar, nas duas linhas do PPGE a palavra 'sustentabilidade' não está presente, mas isto não significa que a temática não conste, mesmo que indiretamente, nas pesquisas desenvolvidas no programa.

As dimensões da sustentabilidade propostas por Sachs (1999) fundamentaram o levantamento de palavras-chave correlatas à temática, que o objetivo é construir uma civilização do "ser", com maior equidade na distribuição do "ter" e da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas de população e a reduzir a distância entre os padrões de vida (Sachs, 1999, p.51)

Partindo do conceito do autor como referência, bem como a expectativa para a formação dos acadêmicos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da Univille, de forma a alcançar uma "atuação comprometida com a produção e a socialização de novos saberes e atenção às demandas socioambientais, éticas, estéticas e sociais, tendo em vista o horizonte de uma sociedade democráticas" (Guia Acadêmico, 2024, p.6), elencou-se as seguintes palavras-chaves divididas por ODS's.





TABELA 1- PALAVRAS-CHAVE CORRELATAS À SUSTENTABILIDADE

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO		
LINHA DE PESQUISA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE		
LINHA DE PESQUISA: CURRÍCULO, TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
MESTRADO / DOUTORADO	ODS 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	<i>Demandas Socioambientais Estéticas Trabalho e Formação Docente Currículos Práticas Educativas Educação por meio da Arte Sensibilidade Fenômenos educativos Tecnologias digitais Dialogicidade Desenvolvimento profissional docente Formação inicial e continuada Educação inclusiva Processos de desenvolvimento Aprendizagem Coordenação pedagógica</i>
MESTRADO - DOUTORADO	ODS 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	<i>Ética Aspectos Tecnológicos Processos Educativos Formais e Não Formais Cidadania centrada na escrita Trajetórias do sujeito Contexto de acesso Práticas educativas Desigualdade Social Diversidades Processo de ensino-aprendizagem</i>
MESTRADO - DOUTORADO	ODS 16 - PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	<i>Demandas Sociais Sociedade Democrática Políticas Públicas Educacionais Perspectiva crítica Neoliberalismo Intersectorialidade</i>

FONTE: DOS AUTORES, 2024.





Disciplinas, Ementas e Bibliografias

Atualmente, o Programa de Mestrado, em conformidade com suas linhas de pesquisa, possui 3 (três) disciplinas comuns às linhas, todas obrigatórias, e mais 2 (duas) disciplinas obrigatórias para cada linha de pesquisa. Ainda, conta com 9 (nove) disciplinas eletivas.

As disciplinas obrigatórias comuns a ambas as linhas de pesquisa são: 1 – **Teorias da Educação**. EMENTA: Teorias da educação, suas bases históricas, filosóficas e epistemológicas. Teorias da Educação no contexto brasileiro e suas repercussões nos processos educacionais.; 2 – **Estado, Educação e Políticas Públicas**. EMENTA: Estado, educação e políticas públicas. Papel do Estado na formulação e indução de políticas educacionais. Diferentes perspectivas sobre a relação capital-trabalho na educação; 3 – **Seminários de Pesquisa**. EMENTA: Pesquisa em Educação e seus paradigmas. A pesquisa e o pesquisador: Elementos de um projeto de pesquisa e seus desdobramentos. Métodos de pesquisa: conceitos e abordagem metodológica.

As disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa: Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas são: 1 – **Práticas Educativas e Tecnologias Digitais**. EMENTA: Concepções de prática educativa e práxis. Sujeitos e os processos educativos. Fundamentos teórico-metodológicos que orientam a inserção das Tecnologias Digitais de informação e comunicação nas práticas educacionais. Reflexão crítica sobre a inserção das tecnologias na educação; 2 – **Teorias e Práticas Curriculares**. EMENTA: Teorias curriculares. Currículo e tendências contemporâneas. Currículo, Culturas e Diversidade. Práticas Curriculares.

As disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente são: 1 – **Políticas Educacionais no Contexto Nacional**. EMENTA: Estado, Educação e Escola. Relação entre Estado e políticas educacionais. Reconfiguração/Reformas das políticas educacionais na contemporaneidade repercussões no cotidiano escolar. Educação como compromisso ético – político. Escola, democracia e projeto emancipatório; 2 – **Trabalho e Formação Docente**. EMENTA: A escola como lugar de produção de conhecimento e formação humana. Trabalho docente: valorização, carreira e condições de trabalho do professor. Saberes da docência. Formação permanente de professores. Políticas e diretrizes para a formação de professores no Brasil.

Como disciplinas eletivas, o programa apresenta as seguintes: 1 – Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva Histórico-cultural. EMENTA: Concepções de aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da teoria histórico-cultural. Pensamento e linguagem. Pesquisas contemporâneas sobre Educação no âmbito da





teoria histórico-cultural; 2 – **A Sensibilidade na ação Pedagógica**. EMENTA: A dimensão do sensível na ação pedagógica. Sensibilidades: criação, emoção, percepção e o imaginário nas práticas educativas. Educação e experiência estética: o ensinar e o aprender pela via da razão sensível; 3 – **Educação, Linguagem e Letramento**. EMENTA: Concepção de língua, linguagem e discurso. Dialogismo. Letramento e seus desdobramentos. Letramentos em contextos educacionais; 4 – **Educação Não Formal: Culturas e Práticas Sociais**. EMENTA: Educação formal, não formal e informal. Características e potencialidades da educação não formal. O papel do educador social. Culturas e práticas educativas sociais. Os movimentos populares e a educação como processo de humanização; 5 – **Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil**. EMENTA: Fundamentos da Ética clássica. Modelos de ética. Ética aplicada e interdisciplinaridade. Bioética. Saúde e Meio Ambiente. Ética na pesquisa. Globalização e Sustentabilidade. Poder e as novas tecnologias. Ética, Educação e Cultura. Direitos humanos e dignidade humana. Ética econômica e política. Gestão e Empreendedorismo. OBS: Esta disciplina é a única oferecida em parceria com os demais Programas de Pós-Graduação da Univille; 6 - **Inclusão Social, Escolarização e Deficiência**. EMENTA: Preconceito, estigma e estereótipo. Da exclusão à inclusão social: aspectos históricos e culturais. Pessoa com deficiência em contextos educativos; 7 – **Profissão Docente**. EMENTA: Concepções, desafios e tendências da profissão e formação de professores na contemporaneidade. Principais teóricos do campo da formação de professores e seus postulados. Desenvolvimento profissional, profissionalidade e identidade docente e; por fim, as disciplinas 8 e 9 são **Mobilidade Acadêmica**, que trata de internacionalização do mestrando para fins de pesquisa e **Seminários Especiais**, disciplina sem ementa definida, tendo em vista que pode ser espaço para discussão de diferentes temáticas.

O Doutorado é constituído de 5 (cinco) disciplinas obrigatórias para ambas as linhas de pesquisa, a saber: 1 – **Fundamentos Teórico-Methodológicos da Pesquisa em Educação**. EMENTA: Perspectiva histórica, filosófica e social do conhecimento científico. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em educação. A Educação como processo social e prática política. Pressupostos históricos e questões atuais da educação; 2 – **Seminário Avançado: Estado e Políticas Públicas para Educação**. EMENTA: Principais concepções de Estado na sociedade capitalista. A relação entre concepções de Estado e formulações de políticas educacionais. Políticas educacionais implementadas na América Latina entre o séc. XX e séc. XXI. Políticas educacionais para a formação de professores e suas repercussões nas diretrizes nacionais para educação; 3 – **Seminário Avançado: Práxis e Educação na Contemporaneidade**. EMENTA: Estudo da práxis como prática social e dos



fundamentos epistemológicos do materialismo histórico-dialético, seu objeto de estudo e trajetória histórica. A relação teoria, prática e práxis. A relação entre escola, aprendizagem, sujeito, pensamento e sociedade e; por fim, as disciplinas 4 e 5 são, respectivamente, **Seminários de Tese I** e **Seminários de Tese II**, cujas ementas voltam-se para a elaboração ético e teórico-metodológica para o desenvolvimento das Teses.

As disciplinas eletivas do Programa de Doutorado estão constituídas em 16 matérias, e são as mesmas do Programa de Mestrado em Educação da Univille acrescidas das disciplinas obrigatórias de ambas as linhas de pesquisa.

Considerando essa estrutura, foram analisadas 21 (vinte e uma) disciplinas abrangendo ambos os Programas em Educação, sendo que destas 17 (dezessete) interligam-se com a temática da sustentabilidade. Para isso, foram extraídas as seguintes palavras-chaves: *Educação, Políticas Públicas, Formação de Professores, Capital-Trabalho, Inclusão, Tecnologia, Ética, Sensibilidade, Sujeito, Aprendizagem, Políticas Educacionais, Escolarização, Deficiência, etc.*

As bibliografias analisadas foram apresentadas pela Secretaria do Programa com as ementas e conteúdos programáticos das disciplinas acima.

Os autores que mais surgem nas referências bibliográficas das disciplinas dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Univille são: FRIGOTTO, Gaudêncio; STRECK, Danilo R; SAVIANI, Dermeval; BALL, Stephen J; LAVAL, Christian; FREIRE, Paulo; SEVERINO, Antônio Joaquim; GATTI, B. A; NÓVOA, Antônio; VIGOTSKI, Lev. S; GOHN, Maria da Glória; BACHELARD, Gaston; DELEUZE, Gilles; RANCIÈRE, Jacques; LARROSA, Jorge; GRAMSCI, Antonio; VÁZQUEZ, Adolfo Sanches; MARX, Karl; entre outros de grande relevância.

Projetos de pesquisa

Foi solicitado à Secretaria do PPGE os projetos dos professores do Programa. Foram disponibilizados 10 projetos de pesquisa, no qual três deles se articularam com a temática da sustentabilidade.

O primeiro é um projeto coordenado pelo Professor Dr. Allan Gomes, cujo título é “Relações estéticas e políticas nos percursos de trabalhadores/as da educação”. Objetivo Geral: investigar relações estéticas e políticas nos percursos de trabalho e formação de profissionais da educação, com ênfase nos processos de significação, subjetivação e efeitos da desigualdade social. É um projeto vinculação com as 3



ODS's articuladas na metodologia de análise (ODS 4, 10 e 16) e pertence a linha de pesquisa “Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente”, bem como está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Educação, Políticas e Subjetividades – NEPS.

O Projeto traz como delineamento metodológico: As relações estéticas e políticas se constituem como perspectiva teórica e metodológica, mobilizada especialmente pela leitura da obra de Jacques Rancière. Trata-se de um pensador contemporâneo com relevantes contribuições ao estudo da política, tendo em vista a sua compreensão da estética como configuração do sensível. Neste sentido, estética e política são dimensões imbricadas, não restritas ao campo da arte, mas que permitem problematizar a manutenção da desigualdade social na relação com o sensível e, ao mesmo tempo, a potência política flagrada pela ontologia da igualdade (RANCIÈRE, 1996, 2005, 2009).

O segundo projeto é coordenado pela Professora Dra. Aliciene Cordeiro, e tem como título do projeto guarda-chuva: “Vivências e percursos formativos em contextos educacionais”. O objetivo geral é investigar contextos educacionais e suas relações com foco no trabalho e na formação docente buscando subsídios para fortalecer a escola pública em suas diferentes dimensões e por meio dos seus participantes. Tem vinculação com a ODS's 4. Pertence a linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente e está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Educação, Políticas e Subjetividades – NEPS.

Possui como delineamento metodológico: Ênfase em Danilo R. Streck - com as metodologias participativas, ou seja, aquelas metodologias nas quais os sujeitos da pesquisa são considerados coprodutores de conhecimento. Para a construção de dados as pesquisas continuarão se pautando em questionários, entrevistas narrativas; história de vida; grupos focais, de discussão e interlocução; observações da prática docente, comunidades de aprendizagens ou comunidades de prática, ateliês autobiográficos e análise de documentos (propostas de formação; memoriais, portfólios, cartas, documentação pedagógica) dentre outras. As análises também continuarão se pautando principalmente nas técnicas de análise de conteúdo ou análise textual discursiva dos dados.

O terceiro projeto é coordenado pelo Prof. José Isaías Venera e tem como título “As políticas educacionais na racionalidade neoliberal – PólisEduca”. O objetivo geral é problematizar a presença da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais. Está vinculado com as ODS's 4, 10 e 16. Pertence a linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente. Tem vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Educação, Políticas e Subjetividades – NEPS.





Possui como Delineamento metodológico: Investigar as práticas em torno dos documentos normativos da política educacional contemporâneas, entre eles: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Relacionar as políticas educacionais com o debate sobre biopolítica e governamentalidade em Michel Foucault; Analisar a presença de enunciados que apontam para uma racionalidade neoliberal nos documentos normativos da política educacional; compreender qual sujeito se espera construir com as políticas educacionais.

Dissertações

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille iniciou suas atividades com curso de Mestrado em 2010, sendo que as primeiras dissertações começaram a ser produzidas no ano de 2012. O Doutorado iniciou em 2024, o que não completou ainda o tempo mínimo para a conclusão das primeiras Teses, razão pela qual o diagnóstico foi traçado apenas nas dissertações.

A metodologia proposta para o levantamento e análise das dissertações teve como marco temporal as produções dos últimos 10 anos, mas no caso do PPGE foram realizados os levantamentos desde 2012, razão pela qual foram analisadas as dissertações produzidas pelo Programa de Mestrado em Educação desde a sua formação.

Foram verificadas 185 dissertações constantes na base de dados digital do Programa entre os anos de 2012 e 2024 (1º Semestre), sendo identificadas 66 dissertações articuladas direta ou indiretamente com as ODS's 4, 10 e 16. Abaixo sem as dissertações:





Tabela 2: Defesas de Mestrado em 2012

Defesas em 2012			
Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
GABARDO, Claudia Valeria Lopes. Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold	O Início da Docência no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.	Trabalho docente. Professores iniciantes. Formação de professores. Ensino fundamental.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
MENSLIN, Mônica Schüller. Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental: As Contribuições da Formação Continuada.	Formação continuada de professores. Desenvolvimento profissional docente. Trabalho docente. Anos finais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
SCHULZE, Mariana Datria. Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	"Todo Apoio que o Professor Recebe de Fora é Bem Vindo": Salas de Apoio Pedagógico e suas Implicações no Trabalho Docente.	Trabalho Docente; Salas de Apoio Pedagógico; Educação Inclusiva.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.





Tabela 3: Defesas de Mestrado em 2013

Defesas em 2013			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
BOARETTO, Karina Camargo. Profa. Dra. Nelma Baldin.	Direito e Desafios: A Educação no Ambiente Prisional.	Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas; Ambiente Prisional.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
FETTBACK, Carin Schultze. Profa. Dra. Nelma Baldin.	Uma Contribuição ao Estudo das Relações entre Família, Escola e Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Contexto da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Uma Experiência na Rede Municipal de Ensino de Joinville (SC).	Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado. Trabalho Docente; Família; Representações Sociais.	Redução das Desigualdades.
GOES, Josiane Meyer de. Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	A Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Joinville: Caminhos e Descaminhos na Implementação das Políticas Públicas.	Educação; Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LEUTPRECHT, Douglas Bahr. Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera.	Sentidos de Cidadania e Currículo: Um Estudo a Partir do Programa "O Caratér Conta".	Educação; Políticas educativas; Cidadania; Juventudes; Currículo.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LIMA, Fernando de. Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Condições de Trabalho dos Docentes dos Anos	Trabalho docente. Condições de trabalho. Anos finais do Ensino Fundamental.	Educação de Qualidade.



	Finais do Ensino Fundamental.		
PASSOS, Ester dos. Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro	O Trabalho Docente Junto a Alunos com Deficiência nos Cursos de Licenciatura.	Trabalho Docente, Formação Docente, Deficiência e Licenciatura.	Educação de Qualidade.
ROSSKAMP, Solange. Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro	Trabalho Docente e Salas de Apoio Pedagógico, "O Coração da Escola".	Trabalho Docente; Salas de Apoio Pedagógico; Escolarização	Redução das Desigualdades.
STOLF, Adelir. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Financiamento da Educação Básica no Brasil e sua Qualidade: Uma Questão de Recurso ou de Gestão?	Educação; Financiamento educação básica; Gasto/aluno/ano; Política educacional.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
AGAPITO, Juliano. Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro	A Formação Inicial de Professores na Perspectiva da Educação Inclusiva: Um Olhar para a Diversidade.	Formação inicial de professores; Educação inclusiva; Diversidade; Inclusão na educação básica.	Educação de Qualidade. Redução de Desigualdades.
AGUIAR, Carina Rafaela. Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições da Formação Continuada.	Formação continuada de professores. Desenvolvimento profissional docente. Trabalho docente. Anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação de Qualidade.



JACQUES, Ana Silvia. Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Condições de Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Trabalho docente. Condições de trabalho. Carreira Docente. Anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação de Qualidade.
---	---	---	---------------------------

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 4: Defesas de Mestrado em 2014

Defesas em 2014			
Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FRASSETO, Dulcelina da Luz. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Ensino Fundamental de Nove Anos: Análise da "Política em Uso".	Educação. Políticas Públicas para Educação. Ensino Fundamental de Nove anos.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
MEYER, Eliene de Jesus Figueiredo Souto. Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera.	Os Sentidos de Juventude nos Discursos das Políticas Públicas Curriculares para o Ensino Médio – MEC e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.	Educação; Políticas Curriculares’; Juventude; Ensino Médio; Análise do Discurso.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
MEDEIROS, Jonas de Medeiros. Profa. Dra. Nelma Baldin.	Tecnologia da Informação Verde (TI Verde), uma Abordagem sobre a Educação Ambiental e a Sustentabilidade na Educação Profissional e Tecnológica.	Educação Ambiental; Sustentabilidade; Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologia da Informação Verde (TI Verde).	Educação de Qualidade.
SILVA, Maria do Rosário de Fátima.	Educação e Política Pública: Um Olhar a Partir dos Movimentos	Educação, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Movimento	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.



Profa. Dra. Elizabeth Tamanini.	Feministas e do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres no Século XXI.	Feminista e Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.	
SOARES, Luciana. Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	Inclusão no Ensino Superior: Sentidos Atribuídos por Acadêmicos com Deficiência.	Educação; Inclusão; Ensino Superior; Pessoa com Deficiência.	Redução das Desigualdades.
AVILA, Maéle Cardoso. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Como Anda a Pré-Escola? Uma Análise das Práticas Pedagógicas após a Lei de Ampliação do Ensino Fundamental (Lei 11.274/06).	Políticas Públicas para Educação, Educação Infantil, Prática Pedagógica, Pré-escola	Educação de Qualidade.
DIAS, Edilamar Borges. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Outro Espaço, Outras Experiências? O que Dizem as Crianças.	Políticas Públicas para a educação; Educação Infantil; Ensino Fundamental de nove anos; Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	Educação de Qualidade.
FUCK, Andréia Heiderschheidt. Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais na Concepção dos Professores da Sala Comum.	Trabalho docente. Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Salas de Recursos Multifuncionais.	Redução das Desigualdades.
GIORDAN, Miriane Zanetti.	Professores Iniciantes dos Anos Finais do	Trabalho docente. Professor iniciante.	Educação de Qualidade.



Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Ensino Fundamental: Desafios e Dilemas	Desafios e dilemas dos docentes iniciantes. Anos finais do Ensino Fundamental	
BERNARDES, Cleide Aparecida Hoffmann. Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro	O Trabalho Docente no Atendimento Educacional Especializado pelas Vozes de Professoras Especializadas.	Trabalho docente. Atendimento educacional especializado. Salas de recursos multifuncionais. Professoras especializadas.	Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 5: Defesas de Mestrado em 2015

Defesas em 2015			
Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CUNHA, André Luis da. Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	Formação Inicial do Professor de Educação Física e a Inclusão dos Alunos com Deficiências no Ensino Regular.	Formação Inicial; Educação Física; Alunos com deficiências.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FONTANA, Ingrid Leão Mendes. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE na Produção Científica de 2007 a 2014.	Plano de Desenvolvimento da Educação, Política Pública para educação, Levantamento da Produção.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.





KANAAN, Hanen Sarkis. Profa. Dra. Elizabeth Tamanini	Quando eu Saí de Casa” – Inventário das Políticas Públicas e Práticas Educativas Emancipatórias do Programa Mulheres Mil.	Políticas Públicas, Gênero, Emancipação, Programa Mulheres Mil.	Redução das Desigualdades.
SILVA, Rerlen Ricardo. Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Projeto Político-Pedagógico: Articulações com Aspectos Culturais Locais e Educação do Campo na Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke – Joinville/SC.	Práticas Educativas, Projeto Político-Pedagógico, Educação do Campo, Cultura Local.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.





Tabela 6: Defesas de Mestrado em 2016

Defesas em 2016			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CARDOZO, Fabiana Ramos da Cruz. Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	A Formação Continuada de Professores dos Cursos de Pedagogia do Sistema ACAFE para o Trabalho com Acadêmicos com Deficiência.	Formação Continuada. Trabalho Docente. Educação Superior. Acadêmicos com Deficiência.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
QUISSINI, Ágata Regiane. Profa. Dra. Elizabete Tamanini	As Políticas de EJA na América Latina em Diálogo com a Educação Popular e Oposição ao Referencial Neoliberal: Leituras entre Brasil e Argentina.	Educação de jovens e adultos; educação popular; neoliberalismo; Argentina; América Latina.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FERREIRA, Cláudia de Oliveira. Profa. Dra. Nelma Baladin	Educação Ambiental: Construindo Novos Valores, Quebrando Velhos Paradigmas.	Educação Ambiental; Urbanização; Industrialização; Modernização; Práticas Sustentáveis; Rio Cachoeira.	Educação de Qualidade.
VIANA, Daniela Cristina. Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Mediação Cultural por Meio da Dança/Educação como Possibilidade de Aprendizagem na Infância	Práticas Educativas; Dança/Educação; Educação Não-Formal; Mediação Cultural; Infância.	Educação de Qualidade.

Fonte: os Autores, 2024.





Tabela 7: Defesas de Mestrado em 2017

Defesas em 2017			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CORDEIRO, Ernesto dos Santos. Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	Educação e Gênero: Entre os Muros, os Quintais e a Rua - Debates e Embates dentro e fora do Território Escolar.	Gênero, Educação, Direitos Humanos, Práticas Educativas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
REINIAK, Jacson Luis. Profa. Dra. Iana Gomes de Lima.	Representações Sociais de Educação Ambiental: O que pensam os Professores de uma Escola Pública de Ensino Fundamental.	Educação Ambiental; Representações Sociais; Escola Pública.	Educação de Qualidade.
NEVES, Leonardo Longen. Profa. Dra. Rosânia Campos.	Lugares Educativos como Possibilidade para as Experiências Estéticas na Educação Infantil.	Lugares educativos; Educação infantil; Experiências estéticas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 8: Defesas de Mestrado em 2018

Defesas em 2018			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
DEUD, Priscila Murtinho. Profa. Dra. Aliciene Fusca	As Concepções das Professoras de Sala Comum sobre o Trabalho do Segundo Professor: O	Trabalho docente. Ensino Médio. Segundo Professor de Turma. Educação Especial.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.



Machado Cordeiro.	que fazes? Como trabalhas?		
SCHMIDT, Jelson Budal. Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	A Pessoa Surda na Educação Superior: Compreensões em Torno do Trabalho Docente.	Trabalho docente. Ensino superior. Surdo.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
XAVIER, Dhuan Luiz. Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt.	O Currículo do Programa Educacional da Penitenciária Industrial de Joinville - SC: Sentidos e Significados atribuídos pelos Professores.	Instituições Penais. Currículo. Práticas Educativas. Educação de Jovens e Adultos. Sentidos e Significados.	Paz Justiça e Instituições Eficazes.

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 9: Defesas de Mestrado em 2019

Defesas em 2019			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
JENSEN, Leticia Caroline da Silva. Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Experiências Sensíveis Atravessadas pela Literatura em Espaços Não Formais de Educação.	Práticas Educativas; Adolescência/Juventude ; Literatura; Experiências Sensíveis.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
ASSON, Melissa Daiane Hans. Profa. Dra. Rosânia Campos. Turma VII.	Políticas Públicas de Educação para a primeira infância: Concepções do Papel do Estado e do Desenvolvimento Infantil Difundidas pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.	Políticas Públicas para a Educação Infantil; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Psicologia Histórico-Cultural; Relação Público-Privado.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.



MADEIRA, Janaína Silveira Soares. Profa. Dra. Rosânia Campos	A Relação Público-Privado na Educação Infantil: Uma Nova Gestão Pública.	Políticas Públicas para Educação Infantil, Educação Infantil, Direito à Educação; Relação Público-Privado; Nova Gestão Pública.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
FRANÇA, Daniel de Souza. Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt	O Currículo do Ensino Médio Integral em Tempo Integral: Um Estudo de Caso na Rede Pública de Ensino.	Ensino Médio. Currículo, Educação Integral. Juventudes. Sentidos e Significados.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FAMBOMEL, Sônia Márcia Marcilio. Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro	O Ingresso do Estudante Surdo na Educação Superior: Desafios e Possibilidades.	Estudante Surdo. Ensino Médio. Trabalho docente. Educação Superior.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 10: Defesas de Mestrado em 2020

Defesas em 2020			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FURLAN, Fabiano. Profa. Dra. Rosânia Campos	Ensinar Arte, Aprender e se Desenvolver: Sentidos e Significados Atribuídos por Professores da Educação Não Formal ao Trabalho Docente Realizado Junto a Pessoas com Deficiência Intelectual.	Trabalho Docente; Deficiência Intelectual; Educação Não Formal; Arte.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
NOLLI, Maria Angela	Movimentos Conservadores e Gênero na Educação: Uma	Conservadorismo. Gênero na legislação	Educação de Qualidade.



Profa. Dra. Iana Gomes de Lima (Orientadora) e Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Co-orientador)	Análise a partir da Lei 7.595/2018 do Município de Jaraguá do Sul - SC.	educacional. Política Educativa.	Redução das Desigualdades.
SCHLUTER, Janaína Aparecida dos Santos Profa. Dra. ROSÂNIA CAMPOS	As Repercussões da Obrigatoriedade da Matrícula na Pré-Escola na Perspectiva das Crianças.	Políticas Públicas para Educação Infantil, Educação Infantil, Obrigatoriedade, Pré-escola.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 11: Defesas de Mestrado em 2021

Defesas em 2021			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
NASCIMENTO, Sandro Everton Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia	O Letramento Literário nas Práticas Pedagógicas: Vozes de Professores.	Professor. Formação do leitor. Letramento Literário.	Educação de Qualidade.
BORRI, Luana Maris. Profa. Dra. Rosânia Campos	Migração Internacional E Formação De Professores: A Inserção das Crianças Haitianas Em Uma Escola Pública Brasileira	Políticas Públicas para Educação; Formação de professores; Processos migratórios; Crianças haitianas.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
CONRADI, Noeli da Silva de Souza. Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro	Formação Inicial nos Cursos de Pedagogia no Brasil e Chile: Saberes e Práticas no Trabalho Docente com Estudantes com Deficiência	Formação inicial de Professores. Curso de Pedagogia. Políticas de inclusão.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.



ULBRICH, Raquel Terezinha. Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce	O Uso das Tecnologias Digitais nas Práticas Educativas de Professores Experientes do Ensino Médio	Tecnologias digitais; Práticas educativas; Professores experientes; Ensino Médio.	Educação de Qualidade.
---	---	--	---------------------------

Fonte: os Autores, 2024.

Tabela 12: Defesas de Mestrado em 2022

Defesas em 2022			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
LIMA, Ana Claudia do Prado Profa. Dra. Rosânia Campos	Programa Criança Feliz: Felicidade para Quem?	Política Pública para infância; Políticas assistenciais; Programa Criança Feliz; Educação infantil.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LAUMANN, Elaine Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto	O Educador Social: A Criança e o Adolescente em Acolhimento Institucional – Um Olhar Sensível	Educador Social, Acolhimento Institucional, Crianças e Adolescentes, Sensibilidade, Documentação, Práticas Educativas.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
SILVA, Anne Caroline da Silva : Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro	Vivências do Processo de Escolarização de Estudantes Negros com Deficiência e de suas Famílias.	Trabalho docente; educação especial; relações étnico-raciais; interseccionalidade.	Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.



Tabela 13: Defesas de Mestrado em 2023

Defesas em 2023			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CECCATO, Ciro Luis. Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro	Inclusão de Estudantes com Deficiência na Educação Superior: O Uso das TICs nos Cursos de Licenciatura EAD em Universidades Comunitárias de Santa Catarina.	Educação Inclusiva, Estudante com Deficiência, TICs, EaD, Licenciatura.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
PEDRI, Viviane. Profa. Dra. Rosânia Campos	Estudantes com Deficiência na Educação Superior do Instituto Federal Catarinense: Um Caminho em Construção.	Educação Especial; Políticas Públicas Inclusivas; Inclusão no Ensino Superior; Políticas de Inclusão nos Institutos Federais.	Redução das Desigualdades.
PIRES, Pierre Patrick. Dra. Rosânia Campo	Pesquisa Participante e Formação de Professoras/es: Desigualdade e Pandemia.	Formação de Professoras/es; Metodologias Participativas; Educação na Pandemia; Percurso Formativo; Desigualdades Sociais.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.





Tabela 14: Defesas de Mestrado em 2024

Defesas em 2024			
Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
ALCÂNTARA, Fernanda de Fatima Cassimiro Prof. Dr. Allan Henrique Gomes	Trabalho Docente e Desigualdade Social: A Educação Infantil em questão.	Escola. Desigualdade social. Trabalho docente. Educação Infantil. Vulnerabilidade social.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
BORGES, Verônica Santos Improta Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce	Tecnologias Digitais e a Proposta do Ensino Remoto no Período de 2020 e 2021 no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Joinville/SC	Educação Básica. Desigualdades no Acesso à Educação. Processos de Ensino durante a Pandemia.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
CIESLINSKI, Carolina Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro	Significações sobre Educação Especial por Professoras do Atendimento Educativo Especializado em um Percurso de Formação Continuada.	Formação Continuada de Professores; Atendimento Educativo Especializado; Educação Especial.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
KOPROWSKI, Ana Cláudia dos Santos Fernandes. Profa. Dra. Rosânia Campos	Direito à Educação na Pandemia por Covid-19: Estratégias Educativas Desenvolvidas na Cidade de Joinville/SC.	Pandemia Covid-19. Direito à educação. Políticas públicas para educação. Educação Fundamental. Desigualdade Social.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
RUBIK, Juliana Santana Rubik. Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce.	As Tecnologias Digitais nas Práticas Pedagógicas de Professores dos Anos Iniciais do Ensino	Ferramentas Interativas e Comunicacionais. Cyberspaces. Informações e	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.



	Fundamental de uma Escola Pública do Município de Araquari-SC.	Conteúdos. Forma Mercadológica. Direito de Acesso para Todas as Pessoas. Tecnologias digitais. Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas.	
SANTOS, Fabio Almeida Dra. Jane Mery Richter Voigt	Currículo Praticado e Impactos da Pandemia da Covid-19: Percepções de Docentes da Educação Básica de Escolas de Joinville/SC.	Adaptações Curriculares. Práticas Pedagógicas. Ensino Remoto. Currículo. Educação Básica. Pandemia da COVID-19. Disparidade nas Condições de acesso à Educação.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades
SILVA, Carolina Rodrigues da Prof. Dr. José Isaías Venera Dra. Rosânia Campos	A Dimensão Estética na Atuação de Gestoras(es) de CEIs Públicos do Norte Catarinense.	Estética; Gestor Escolar; Educação Infantil; Pesquisa Participante. Interferências na Qualidade da Educação. Materialismo Histórico-dialético. Cotidiano escolar. Aprendizagens Mútuas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: os Autores, 2024.





Após a análise das dissertações acima elencadas, buscou a convergência entre as dissertações e as ODS's analisadas, para fins de levantar as principais palavras-chaves que compõe a maior parte das produções acadêmicas em matéria de dissertações do Mestrado em Educação na última década, em consonância com a área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, bibliografias e projetos dos professores.

As palavras-chaves de maior repercussão nas pesquisas do PPGE, tendo como referências as ODS's propostas (4, 10 e 16) são: 1 - Inclusão; 2 - Educação Especial; 3 - Políticas Públicas; 4 - Desigualdade social; 5 - Trabalho e Formação de professores; 6 - Estética e Sensibilidade; 7 - Tecnologias digitais; 8 - (Neo) conservadorismo; 9 - Subjetividade e Racionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantamento dos dados acima a respeito do PPG em Educação foi possível observar, em síntese, que os Programas de Pós-Graduação em Educação não possuem ligação direta com o termo 'sustentabilidade'.

Contudo, de forma transversal, tendo em vista que atravessam diretamente temáticas de relevância para a agenda 2030 pautada pela ONU através do sistema de ODS's (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável), as disciplinas e ementas, assim como sua área de concentração e linhas de pesquisa, bem como as dissertações e pesquisas produzidas articulam-se com a temática do Desenvolvimento Sustentável.

As palavras-chaves obtidas após a última fase de levantamento do diagnóstico proposto têm o poder de sintetizar, por hora, a presença da sustentabilidade nas pesquisas em Educação do PPG da Univille.

Ainda é relevante destacar que o PPGE tem como proposta o desenvolvimento de pesquisadores reflexivos, razão pela qual, em suas pesquisas busca sempre uma abordagem crítica.

Para finalizar, o relatório acima é parte inicial de um projeto que se encontra atrelado às suas linhas inaugurais e consiste em uma pesquisa complexa, cujo objetivo é o de construir marcos teóricos interdisciplinares que possam servir de base para futuras pesquisas em sustentabilidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

UNIVILLE. **Guia Acadêmico**. Joinville: Editora Univille, 2024.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993, 103p.

SACHS, I. **A Terceira Margem: em busca do ecodesenvolvimento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



Observatório de
Sustentabilidade

CAPÍTULO 3

DIAGNÓSTICO DO **PPGEP/Univille**

Francisco Alexandre Santos Filho

Gabriel Amaral Vidotto

Fernanda do Nascimento Stafford

Denise Abatti Kasper Silva

Ana Paula Testa Pezzin

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Processos Sustentáveis (Mestrado) é uma evolução do antigo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP), criado em março de 2006, após aprovação pelo CEPE em 17/06/2004 e reconhecimento pela CAPES em 27/07/2005. Foi o segundo mestrado da Universidade da Região de Joinville (Univille), concebido em consonância com sua missão, visão e valores, dentre os quais a “Sustentabilidade” sempre esteve presente. Nesses 19 anos, o PPGEP manteve-se alinhado com as demandas regionais por formação qualificada de pessoal da época, titulando mais de 160 mestres.

Em 2023 iniciou-se uma reestruturação do PPGEP que foi aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) em junho de 2023, submetida formalmente à CAPES contendo os pedidos de Mudança da área básica/área de avaliação de Engenharias II para Interdisciplinar e de Alteração da nomenclatura do programa. A solicitação de mudança de área foi aprovada em 2024. Posteriormente, a mudança de nome do programa para "Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Processos Sustentáveis" foi formalizada e publicada por meio da PORTARIA CAPES nº 48, de 11 de março de 2025. Essas solicitações permitiram uma reflexão mais profunda do papel do programa no contexto regional, de formação de profissionais, mantendo-se alinhado aos valores institucionais.

Embora a concepção de sustentabilidade tenha mais de três décadas, duas delas são mais recorrentes. Uma, baseada no conceito da linha de base tripla (triple bottom line - TBL), que considera a busca por resultados positivos nas dimensões econômica, social e ambiental e que marcou o uso do termo Desenvolvimento Sustentável (Elkington, 1997). O outro conceito proposto, considera a sustentabilidade um fenômeno, como uma forma de equilibrar o consumo e a regeneração de recursos dentro de uma empresa. A ideia é que se as organizações se esforçarem para recuperar e desenvolver os recursos que consomem hoje e no futuro, isso pode ser considerado sustentabilidade e levar ao desenvolvimento de um comportamento organizacional sustentável (Ehnert, 2009, Amui, 2017). Imbuídos dessas concepções, diferentes áreas do conhecimento acrescentaram suas reflexões e desenvolveram formas de nortear as ações dos profissionais e organizações rumo à sustentabilidade. Em virtude do perfil do PPGEP e de sua atuação, destacam-se aqui: a Química Verde (Anastas e Kirchhoff, 2002), a Produção Mais Limpa e Tecnologias Limpas (United Nations Environment Program, 2011; United Nations Industrial Development

Organization, 2002), o Lixo Zero (Murray, 2002), o conceito do Berço ao Berço (Cradle to Cradle) (Voorhees e Bijbel, 2010), a Economia Verde (Davies, 2012) e a Economia Circular (The Ellen MacArthur Foundation, 2014), sendo essas as bases referenciais que se colocam como pano de fundo da análise diagnóstica aqui apresentada.

Tendo em vista o contexto do projeto *Observatório de Sustentabilidade*, em desenvolvimento pela Univille em parceria com o CNPq, que pretende ser um instrumento de monitoramento e avaliação dos níveis de sustentabilidade na própria instituição, na região de Joinville, incluindo os diferentes setores: industrial, comercial e de serviços. Este capítulo tem como objetivo formalizar o diagnóstico sobre a presença de iniciativas relacionadas à Sustentabilidade no âmbito do PPGEP.

DESENVOLVIMENTO

MÉTODOS E ANÁLISES

A análise diagnóstica foi realizada sobre os diferentes componentes do PPGEP e no período entre janeiro e setembro de 2024 ocorreu a coleta e análise dos resultados.

Primeiramente, em conjunto com a metodologia proposta pelo Observatório de Sustentabilidade e utilizando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência, Figura 1, o PPGEP estruturou uma planilha de controle, a fim de armazenar o conteúdo e palavras-chaves encontradas no programa.

Dessa forma, foi possível estabelecer um controle mais assertivo e uma visualização clara das palavras-chaves. Além disso, as planilhas trouxeram rapidez nas análises e uma forma otimizada de compartilhar o conhecimento adquirido com os outros programas que compõem o observatório. Nesse documento, essas planilhas foram organizadas em blocos. Um bloco envolveu a análise da descrição do curso, do perfil do egresso, da área de concentração e das duas linhas de pesquisa e o segundo bloco organizou os termos identificados nos títulos, ementas e referências descritas em cada uma das disciplinas. Para isso, analisou-se a última revisão do Projeto do curso e daquelas disponibilizadas no sítio do programa. Para o bloco sobre as disciplinas, foi possível evidenciar diretamente os vínculos das disciplinas com um ou mais ODSs.



Figura 1 - Identidade dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil (Web)

Para as dissertações defendidas, considerou-se um recorte dos últimos 10 anos do PPGEP (2013 - 2023), dividindo-o, para efeito de coleta de dados, em dois sub-blocos de 5 anos. Nesses arquivos, analisou-se o título, as palavras-chaves e o resumo. Fez-se uma busca dos termos considerados convergentes com o tema do Observatório de Sustentabilidade, os quais foram relacionados em uma planilha e que serviu para um novo conjunto de palavras, as quais foram representadas em uma nuvem de palavras.

De forma complementar e buscando analisar todos os componentes do Programa, analisou-se também as cartas-convite dos sete docentes envolvidos no PPGEP no último quadriênio (2021 - 2024). Neste caso, a análise foi centrada nos temas de pesquisa descritos nas cartas. Este resultado foi agrupado numa lista de palavras de acordo com temas centrais.

RESULTADOS

A partir dos ajustes metodológicos estabelecidos no grupo do Observatório de Sustentabilidade, entre os diferentes PPGs da Univille, foi possível selecionar os termos a partir dos mesmos elementos balizadores. Os grifos destacam os termos que remetem à sustentabilidade nessas seções da Proposta do PPGEP.



“O Mestrado em Engenharia de Processos tem uma única área de concentração em “Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos” e objetiva qualificar profissionais para atuarem nas áreas industrial, acadêmica e científica, capazes de absorver e desenvolver tecnologias inovadoras, desenvolver novos materiais, produtos e processos **menos poluentes** e **ecologicamente corretos**.” (Mestrado em Engenharia de Processo, s.d.)

No contexto da descrição do curso, verificou-se “*menos poluentes*” numa clara orientação de buscar analisar processos e produtos, bem como repensar formas de desenvolvê-los utilizando os princípios da química verde (Anastas e Eghbali, 2009) e da engenharia verde (Anastas e Zimmerman, 2003) uma vez que ambos se orientam pelo conceito de “desenvolver projeto de produtos e processos químicos para reduzir ou eliminar o uso e a geração de substâncias perigosas” (Anastas e Eghbali, 2009). Conceito que permite abarcar a outra expressão encontrada, “*ecologicamente corretos*”.

No que tange à descrição do Perfil do Egresso:

“O mestre em Engenharia de Processos deverá ter habilidades para atuar de forma integradora no desenvolvimento e na gestão de novos processos e/ou produtos **ambientalmente corretos**, tanto na área acadêmico-científica quanto em processos industriais.” (Mestrado em Engenharia de Processo, s.d.)

O destaque foi para “ambientalmente corretos”, mais um termo que dialoga claramente com os princípios apontados anteriormente e que demonstra que o Programa PPGEP possui preocupação efetiva em apresentar, discutir e desenvolver uma formação de mestres comprometidos com os pilares da sustentabilidade.

Sob a área de Concentração: *Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos*, a linha de pesquisa *Gestão da Produção, do Conhecimento e da Inovação*, foram identificados os termos destacados.

“A linha de pesquisa trata de temas relacionados ao estudo sobre os processos de gestão da produção, do conhecimento e da inovação presentes nas organizações na busca por **sustentabilidade**, considerando-se o arcabouço teórico-metodológico como agente promotor de reflexões, melhorias e novos processos mais integrados e coordenados. Em Gestão da Produção, constituem objetos de estudo a inovação e a melhoria de processos industriais e organizacionais visando à antecipação de problemas, à redução de custos e à maximização de resultados com **sustentabilidade**. Em Gestão do **Conhecimento**, são objetos de estudo modelos e processos de **socialização**, externalização, combinação e internalização do conhecimento visando a maior efetividade nas organizações. Em Gestão da Inovação, constituem objeto de estudo os modelos de gestão da inovação nas empresas, instituições de ensino e





outros *habitats* de inovação, bem como os processos precursores e adjacentes que levam à inovação.” (Mestrado em Engenharia de Processo, s.d.)

Enquanto sob a área de Concentração *Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos*, a linha de pesquisa *Tecnologias mais limpas aplicadas a processos e produtos* contém outros termos relevantes no contexto da sustentabilidade.

“A linha de pesquisa tem como finalidade principal o desenvolvimento de processos produtivos e de alternativas economicamente viáveis para a obtenção de produtos de interesse industrial, incluindo também a **valorização, a reutilização, o tratamento e a gestão de resíduos**, bem como o desenvolvimento de produtos, serviços e embalagens seguros e **ecologicamente corretos** ao longo do seu **ciclo de vida**, visando à **redução do impacto ambiental** causado pelo acúmulo de materiais.” (Mestrado em Engenharia de Processo, s.d.)

Dentre o conjunto das 14 disciplinas ofertadas, verificou-se que quatro delas expressavam claramente termos voltados à sustentabilidade, sendo possível relacioná-las diretamente com os ODSs, como pode ser observado na Figura 2.

Uma vez que as quatro disciplinas orientam a análise de práticas voltadas à proposição de condições industriais mais favoráveis para promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, entendeu-se que elas dialogavam com o *ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura*.

As temáticas abordadas nas disciplinas: *Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais*, *Bioprocessos* e também em *Gestão Estratégica do Conhecimento para a Inovação* visam estimular os estudantes a contribuir com a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, que repercute em empregos plenos e produtivos e por isso foram correlacionadas com o *ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico*.

Figura 2 – Quadro das disciplinas selecionadas em virtude das palavras-chaves que evocam sustentabilidade, destacando as referências e os ODSs que dialogam





Disciplina (título)	Palavras-chaves no título e nas ementas (uma por linha)		Bibliografia	ODS	
Tecnologias limpas aplicadas a processos industriais	Tecnologias limpas	Ecoeficiência.	DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 196p.		
	Análise de ciclo de vida (ACV)	P+L	NBR ISO 14040. Life Cycle Assessment. Principles and Framework. (2006) (Avaliação do Ciclo de Vida. Princípios e Estrutura) PHILIPPI, A. Jr. et al. (Ed.) Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole Ltda, 2004. 1045p.		
Gerenciamento, tratamento e valorização de resíduos	Valorização de resíduos	Gestão de resíduos (sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas)	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS – ABETRE. Panorama das estimativas de geração de resíduos industriais. São Paulo, ABETRE/FGV, 2003		
	Aproveitamento de resíduos	Controle e tratamento de resíduos	DERÍSIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: CETESB, 1992. SPERLING, M. von. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. Belo Horizonte: UFMG/DESA, 2001. 211 p WANG, L. K.; PEREIRA, N. C.; HUNG, Y.T. Air Pollution Control Engineering. New Jersey: Humana Press, 2004.		



Bioprocessos	Bioprocessos	Biotecnologia	BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONI. <i>Biotecnologia Industrial: Volumes 1-4</i> . Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2001.		
	Produtos biotecnológicos		DORAN, P.M. <i>Princípios de engenharia de los bioprocessos</i> . Zaragoza: Acribia, 1998, 468 p. RATLEDGE, C.; KRISTIANSEN, B. <i>Basic Biotechnology</i> . 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2006		
Gestão Estratégica do Conhecimento para a Inovação	Sustentabilidade		TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. <i>Gestão do conhecimento</i> . Bookman editora, 2009.		
	Conhecimento		TIDD, Joe; BESSANT, Joe. <i>Gestão da inovação-5</i> . Bookman Editora, 2015.		

Fonte: Proposta de readequação do PPGE (2023).

Em virtude da urgência cada vez maior em tomar medidas para combater a mudança climática e seus impactos, o *ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima* se expressa de forma inequívoca nas disciplinas de Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais e Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos.

Em Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais, Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos e Bioprocessos, que tratam sobre a reflexão dos processos aplicados nas empresas e discutem quais podem ser os caminhos para se rever ou criar novos processos que assegurem padrões de produção e de consumo sustentáveis identificou-se que se alinham ao *ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis*.

As disciplinas que englobam a Gestão, seja ela voltada ao Tratamento e Valorização de Resíduos ou do Conhecimento para a Inovação, conduzem as discussões sobre como tornar os espaços, incluindo os habitados, como cidades e vilas, em *habitats* humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Por isso, vinculou-se essas disciplinas ao *ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis*.





De forma complementar, observando-se que as peculiaridades das disciplinas também dialogam de forma mais contundente com ODSs diferentes, registrou-se ainda que a disciplina de Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais, propicia a discussão sobre a busca por alternativas de produção e acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos (*ODS 7 - Energia Limpa e Acessível*). Por outro lado, a disciplina de Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos aprofunda a análise de processos que visem garantir a disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos (*ODS 6 - Água Potável e Saneamento*) que, frente às mudanças climáticas, se configura como um desafio global. Por fim, as temáticas e a abordagem da disciplina de Gestão Estratégica do Conhecimento conduz ao que preconiza o *ODS 4 - Educação de Qualidade*, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Unindo os termos destacados durante a análise da área de concentração, linhas de pesquisa e das disciplinas, foi possível evidenciar que: a) a Sustentabilidade apontada desde a concepção do curso, foi praticada em todos os âmbitos estruturais do PPGEP e b) os termos recorrentes dentro do Programa foram agrupados e são mostrados na Figura 3. Os termos ali demonstram o perfil do programa no que tange à concepção do curso, ao seu compromisso socioambiental com a sociedade e com a formação dos estudantes, bem como, aos principais temas de pesquisa relacionados à sustentabilidade e desenvolvidos no seu âmbito.

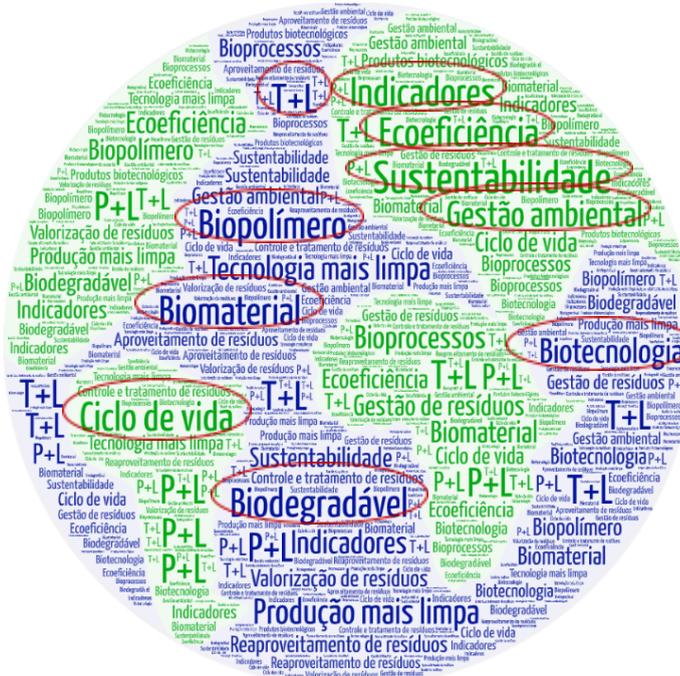
O próprio termo *Sustentabilidade* se destaca, em virtude da vocação da Universidade, cujo termo esteve evidente como um valor institucional, algo explícito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univille para o período de 2017 a 2021 tinha como referência a estratégia "Qualidade com Inovação, considerando a Sustentabilidade e a Responsabilidade Socioambiental" (Univille, 2021). A abreviatura *T+L* sempre esteve presente no Programa e, na época de sua implantação, expressava o compromisso por buscar estratégias de otimização de processos, redução na geração de resíduos, efluentes e liberação de gases de efeito estufa (United Nations Industrial Development Organization, 2002) e foi reforçado com o Programa da ONU (United Nations Environment Program, 2011). Nessa linha de processos se destacam ainda, *Indicadores, Ecoeficiência e Ciclo de vida*.

Um segundo bloco possui o prefixo "Bio" tanto com o foco em processo *Biotecnologia*, quanto em produtos *Biodegradável, Biopolímero e Biomaterial*, ou seja, que interagem com sistemas biológicos, tanto na produção quanto na absorção, e decomposição e dialogam com princípios da economia circular e sustentabilidade ambiental (Rosa et al., 2023).





Figura 3 – Nuvem de palavras contemplando termos identificados na área de concentração, linhas de pesquisa e ementas de disciplinas do PPGEP convergentes ao termo sustentabilidade



T+L = Tecnologia mais limpa

Ao agrupar os termos identificados até aqui com aqueles verificados nas dissertações dos últimos 10 anos, encontrou-se 95 palavras no total e os termos predominantes podem ser facilmente identificados na nuvem de palavras, Figura 4.

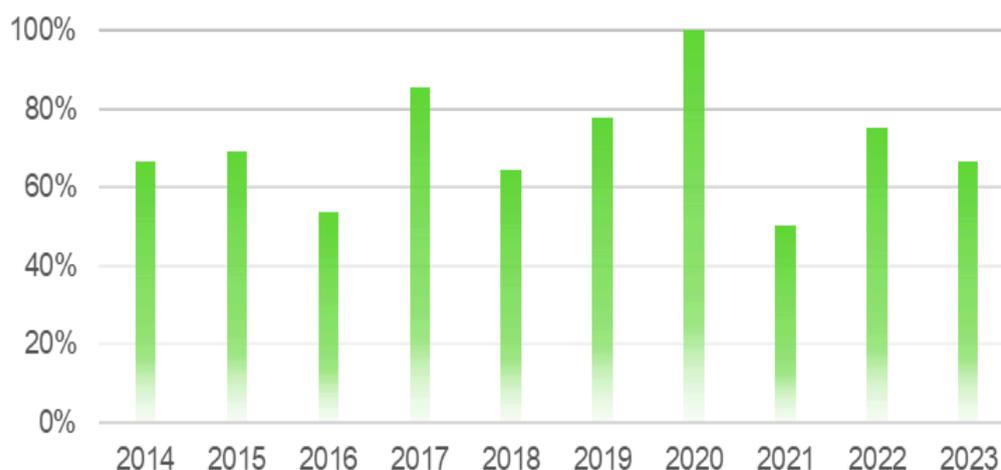
Essa imagem evidencia, em primeiro plano, um processo *Reciclagem* e um perfil de produto, *Biocompósitos*, seguidos dos termos *Sustentabilidade*, *Tratamento de Efluentes* e *Aprendizagem Organizacional*. Sendo que estes dois últimos, também evidenciam a preocupação com processos, o que está totalmente alinhado ao título do Programa e sua concepção. Vale informar que promover a sustentabilidade num ambiente corporativo ou institucional, como uma Universidade, requer que os indivíduos se comprometam a aprender (Babnik, Sirca e Dermol, 2014) e realizar, atuando como tutores desse aprendizado e seguindo com a formalização de processos e diretrizes, as quais devem ser exercidas por todos na instituição. Por isso, entende-se que a *Aprendizagem Organizacional* é um processo (Vera e Crossan, 2003).

Figura 4 – Nuvem de palavras contemplando termos identificados nas dissertações do PPGEF e convergentes ao termo sustentabilidade



Ainda, foi possível identificar a proporção de dissertações defendidas que se relacionavam com sustentabilidade ao longo dos 10 anos, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 – Distribuição do percentual de dissertações defendidas ao longo de 10 anos que se relacionaram com sustentabilidade



Observa-se que ao menos 50% das dissertações envolviam diretamente termos relacionados à sustentabilidade nas seções analisadas. Dentre os dez anos, em 8 deles mais de 60% das dissertações envolviam o tema, atingindo picos de 100% e 80% em 2020 e 2017, respectivamente. Esses resultados demonstram o forte

alinhamento entre a concepção e a estrutura do PPGEp com a sustentabilidade que resulta efetivamente na formação de mestres com essa capacidade analítica e nas dissertações que expressam a aplicação de um ou mais termos relacionados à sustentabilidade, em seus trabalhos.

De forma complementar buscou-se verificar quais termos que evocam sustentabilidade estavam presentes nos projetos denominados Cartas-convite, nos quais os docentes apresentam as principais linhas de investigação para o quadriênio, neste caso 2021 a 2024. Dessa forma, foi possível resgatar o conjunto de termos organizados na Figura 6.

Figura 6 – Relação dos termos encontrados nas cartas-convite dos docentes permanentes e que se relacionaram com sustentabilidade



Os termos que evocam a sustentabilidade, recolhidos das Cartas-convite dos docentes, revelam o esforço acadêmico do grupo pela busca por inovação em processos, gestão e materiais. Temas relevantes, considerando o contexto da região em que o PPGEp está imerso e as novas tendências científicas, tecnológicas, sociais e econômicas. E explica o sucesso evidenciado na formação e nas dissertações dos estudantes em relação às preocupações inerentes ao contexto de sustentabilidade global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o diagnóstico e as rodadas de discussão no colegiado e entre os programas ficou evidente como a sustentabilidade em seus diferentes termos, estão presentes tanto no documento estruturante do Programa quanto nos roteiros (disciplinas e cartas-convite) e nos resultados do PPGEF. Resultado estes, aqui entendidos como os mestres formados e suas dissertações.

A partir desta análise, o grupo de trabalho do PPGEF propõe uma revisão dos conceitos de sustentabilidade adotados pelo Observatório, com um olhar aprofundado para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa análise permitirá uma maior sinergia entre os programas e uma atuação mais alinhada com as demandas locais.

Além disso, de maneira estratégica, considera-se que é preciso ampliar o escopo das discussões, incluindo de forma mais equilibrada os aspectos sociais e econômicos da sustentabilidade. A união dos programas será fundamental para alcançarmos uma visão mais holística e integrada do desenvolvimento sustentável.

Ainda, é fundamental que os impactos do Observatório se estendam para além dos muros da Universidade, promovendo parcerias com o setor industrial e a comunidade. Dessa forma, a produção científica dos programas poderá ser transformada em soluções concretas e escaláveis. Nesse sentido, o Observatório deve atuar como um catalisador para a discussão de temas atuais e relevantes ao meio ambiente, como fontes de energia sustentável, transição energética, saneamento básico, legislação ambiental e economia circular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amui, L. B. L.; Jabbour, C. J. C.; Jabbour, A. B. L. de S.; Kannan, D. Sustainability as a dynamic organizational capability: a systematic review and a future agenda toward a sustainable transition. *Journal of Cleaner Production*, v. 142, p. 308-322, 2017.

Anastas, P. T.; Eghbali, N. Green Chemistry: Principles and Practice. *Chemical Society Reviews*, v. 39, p. 301-312, 2010. DOI: 10.1039/B918763B.

Anastas, P. T.; Kirkchhoff, M. M. Origins, current status, and future challenges of green chemistry. *Accounts of Chemical Research*, v. 35, n. 9, p. 686–694, 2002.

Anastas, P. T.; Zimmerman, J. B. Design through the Twelve Principles of Green Engineering. *Environmental Science and Technology*, v. 37, n. 5, p. 94A-101A, 2003.

Babnik, K.; Sirca N. T.; Dermal, V. Individuals learning in work teams: support to knowledge management initiatives and an important source of organizational learning. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, v. 124, p. 178-185, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.02.475>.

Davies, A. Cleantech clusters: transformational assemblages for a just, green economy or just business as usual? *Global Environmental Change*, v. 23, n. 5, p. 1285-1295, 2012.

Ehnert, I. *Sustainable Human Resources Management: a conceptual and exploratory analysis from a paradox perspective*. Heidelberg: Springer, 2009.

Elkington, J. *Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Oxford: New Society Publishers, 1997.

Mestrado em Engenharia de Processos. Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppgep.

Murray, R. *Zero Waste*. Londres: Greenpeace Environmental Trust, 2002.

Nações Unidas Brasil. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 set. 2024.

Proposta de readequação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP) para mudança de área de avaliação da CAPES. 2023.

Rosa, L. A. B. da; Cohen, M.; Campos, W. Y. Y. Z.; Ávila, L. V.; e Rodrigues, M. C. M. Circular economy and sustainable development goals: main research trends. *Revista De Administração Da UFSM*, 16(1), e9, 2023. <https://doi.org/10.5902/1983465971448>

The Ellen Macarthur Foundation. *Towards the Circular Economy*. 2014. Disponível em: <https://reports.weforum.org/toward-the-circular-economy-accelerating-the-scale-up-across-global-supply-chains/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

United Nations Environment Program. *Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication*. 2011. Disponível em: <http://web.unep.org/greeneconomy/resources>. Acesso em: 2 fev. 2017.

United Nations Industrial Development Organization. Manual on the development of cleaner productions policies. 2002.

Univille. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2017-2021. Universidade da Região de Joinville – Univille. Joinville, SC: Editora Univille, 2021.

Vera, D.; Crossan, M. Organizational learning and knowledge management: toward an integrative framework. In: Easterby-Smith, M.; Lyles, M. A. (ed.). The Blackwell handbook of organizational learning and knowledge management. Malden, MA: Blackwell, 2003. p. 122-141.

Voorthuis, J.; Gijbel, C. A fair accord: cradle to cradle as a design theory measured against John Rawls' theory of Justice and Immanuel Kant's categorical imperative. Sustainability, v. 2, p. 371-382, 2010.

CAPÍTULO 4

DIAGNÓSTICO DO PPGPCS/Univille

Murilo Ristow Catarina, Doutorando

Tayna Vicente, Doutoranda

Sabrina Hille Castanho, Mestranda

Letícia de Oliveira Mota, Mestranda

Dione da Rocha Bandeira, Doutora e Docente

Mariluci Neis Carelli, Doutora e Docente

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito plural e dinâmico que engloba, para além da preservação ambiental, as dimensões sociais, econômicas e culturais, ao buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento humano, a justiça social, o uso responsável dos recursos naturais e o respeito à diversidade. (ONU, 2015)

Esta discussão é transversal a diversos campos e disciplinas do conhecimento, permitindo conectar discussões e avançar em esforços conjuntos para um porvir mais sustentável.

Sob essa perspectiva, este capítulo discute os resultados da análise realizada sobre as diferentes formas de utilização do conceito de sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) da Univille e o resultado dos debates realizados nos fóruns do Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida.

A pesquisa foi realizada pelos bolsistas ligados ao projeto do Observatório de Sustentabilidade e a análise foi construída a partir de diversos documentos, como planos de aulas, guia acadêmico, informações disponíveis no site do Programa, entre outros. Esta análise focaliza seis dimensões do programa — área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, bibliografias e teses/dissertações — cujos dados foram examinados ao longo do período entre 2013 e 2023.

As análises desenvolvidas serviram de base para as discussões promovidas durante a 1ª Edição do Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida. Na ocasião, contou-se com a participação do Dr. José Matarezi, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que contribuiu significativamente para o debate sobre as diferentes abordagens do conceito de sustentabilidade no âmbito do Programa de Pós-Graduação.

Estes esforços têm como objetivo evidenciar um vocabulário de sustentabilidade para o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, almejando um estudo amplo sobre as diversas concepções sobre o conceito.

SOBRE A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E AS LINHAS DE PESQUISA

A área de concentração e as linhas de pesquisa de um programa de pós-graduação delimitam conceitualmente as áreas do conhecimento ao qual pertence e as suas diretrizes. As linhas de pesquisa, adjacentes da área de concentração, balizam eixos temáticos aos quais as pesquisas devem se alinhar. (LETRA, 2025)



No PPGPCS, a área de concentração e as linhas de pesquisa são definidas da seguinte maneira:

A área de concentração do programa tem como propósito produzir conhecimento sobre as complexas relações que as sociedades (de diferentes tempos e espaços) estabelecem com o patrimônio cultural. Apoiando-se no debate das ciências humanas e sociais, a noção de identidade é concebida como jogo de atribuições produzidas pelos (e entre os) indivíduos, no qual se configuram pertencças e fronteiras socioculturais que, mobilizando recursos simbólicos em circunstâncias específicas, recorrem a uma suposta memória comum a uns e não a outros. Nesse jogo de identidades e de identificações, estão imbricados os desafios ligados não apenas aos direitos e ao exercício da cidadania no século XXI, como também ao futuro do(s) local(is) que lhes são referência. A área articula duas linhas de pesquisa. (PPGPCS, 2025)

A descrição da linha de pesquisa *Patrimônio, Memória e Linguagens* é:

A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre os patrimônios culturais, enfocando diferentes perspectivas teóricas acerca da memória e de seus desdobramentos em expressões de identidades e de linguagens. Os domínios temáticos contemplam os patrimônios e as patrimonialização relacionados a(o): gestão e políticas culturais (públicas e privadas); dimensões da cultura material e imaterial; patrimônio mundial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; elaboração de inventários, registros e processos legislativos e judiciais; (auto)biografias e histórias de vida; processos artísticos e sua institucionalização; imbricação com o sonoro, o visual, o verbal e o digital; história e epistemologia do patrimônio; e interação com redes migratórias e turísticas. (PPGPCS, 2025)

A linha de pesquisa *Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável* é caracterizada por:

A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre patrimônio, considerando a cultura, a natureza, a sustentabilidade e a cidadania como conceitos transversais em pesquisas sobre: políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; cultura material/imaterial; história indígena; paisagem cultural; educação para o patrimônio cultural e ambiental; inovação; propriedade intelectual, legislação e outros instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais; e efeitos das mudanças climáticas sobre o patrimônio cultural e ambiental. Para tanto, integra abordagens teórico-metodológicas tais como análise do discurso, representações, história oral, hermenêutica, arqueografia, paleo e etnobiologia e pesquisa laboratorial. (PPGPCS, 2025)

De maneira geral, a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGPCS convergem para uma abordagem ampla sobre sustentabilidade. A área de





concentração apresenta um direcionamento voltado às diversas facetas do patrimônio cultural, colocando em seu guarda-chuva as ciências humanas e sociais, desenvolvimento sociocultural, os estudos sobre a memória e identidade, e o direito à cidade.

As linhas de pesquisa, que descendem da área de concentração do programa, trazem duas abordagens que são complementares entre si: A linha Patrimônio, Memória e Linguagens aborda questões ligadas a acervos culturais, políticas públicas, gestão e cultura material e imaterial à luz das discussões sobre memória e identidade. Já a linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aborda mais efetivamente questões ligadas à sustentabilidade, natureza, patrimônio ambiental e arqueológico, mudanças climáticas e práticas jurídicas.

Com isto, os conceitos utilizados que dialogam com a sustentabilidade tem uma abordagem ampla, com olhares múltiplos sobre o tema. Dentre os abordados na redação da área de concentração e das linhas de pesquisa, destacam-se os conceitos de: patrimônio cultural; ciências humanas e sociais; socioculturais; recursos simbólicos; memória; identidade; direito; exercício da cidadania; gestão; políticas culturais; patrimônio mundial; cultural material e imaterial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; (auto)biografias; redes imigratórias e turísticas; cultura; natureza; sustentabilidade; cidadania; políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; história indígena; paisagem cultural; educação patrimonial e ambiental; inovação; propriedade intelectual; legislação; instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais e mudanças climáticas.

DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

O PPGPCS é um programa interdisciplinar que embasa os estudos em diálogos com diversas áreas do conhecimento, assim, as disciplinas que compõem o quadro de créditos abrangem essas diferentes áreas e disciplinas a fim de dar aporte teórico e prático para os discentes.

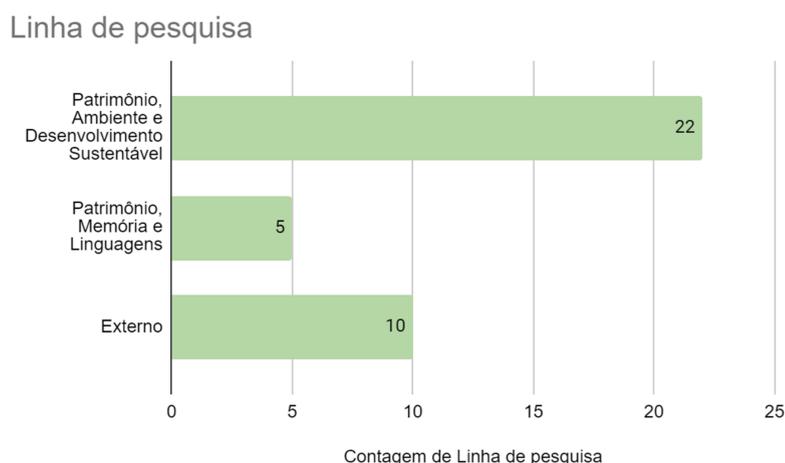
Dentre as disciplinas disponibilizadas ao curso de mestrado e doutorado como obrigatórias e eletivas, foram identificadas as disciplinas que dialogam com os conceitos de sustentabilidade, buscando entender como elas se articulam no PPG PCS.

As disciplinas identificadas se alinham, principalmente, às questões de gestão patrimonial, direitos culturais, desenvolvimento sustentável, estudos sobre povos originários e questões sobre o patrimônio ambiental e arqueológico. Sendo elas:



Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, entretanto, há docentes da linha Patrimônio Memória e Linguagens. Os docentes externos referem-se a professores convidados e Pós-Doutores do programa.

Gráfico 02: Gráfico dos professores ligados a cada linha de pesquisa que lecionam nas disciplinas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Neste sentido, é possível observar a complementaridade já vista na análise de linhas de pesquisa, uma vez que há professores das duas linhas em articulação com a sustentabilidade em suas disciplinas, promovendo uma noção ampliada do conceito.

BIBLIOGRAFIAS

As bibliografias analisadas foram retiradas dos Projetos de Ensino-Aprendizagem (PEA) das disciplinas já citadas e relacionadas com sustentabilidade. A análise deste material permitiu uma compreensão atualizada das bibliografias que estão sendo utilizadas como base para fomentar e sustentar as discussões criadas e pesquisadas no PPG PCS.

Após a análise, podemos destacar dois pontos importantes, fortemente relacionados ao caráter interdisciplinar promovido e incentivado pelo PPG PCS. Essa característica se reflete nas bibliografias selecionadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, que adotam referências teóricas amplas e diversificadas, mas que ainda assim dialogam entre si, com os temas das disciplinas e com os assuntos abordados em teses e dissertações desenvolvidas no programa.



Por outro lado, tal amplitude de abrangência teórica das referências bibliográficas não nos permite uma análise tão aprofundada, pois não conseguimos ter o controle das referências mais atualizadas, já que são mudadas anualmente para atender demandas e questões contemporâneas das disciplinas.

Neste contexto, é possível afirmar que, além de serem bastante amplas e abrangerem diversas áreas do conhecimento técnico-científico relacionadas às discussões sobre patrimônio, as bibliografias se mantêm atualizadas anualmente. Isso permite que os debates acompanhem os desafios contemporâneos, estabelecendo uma conexão efetiva entre teoria e realidade, o que favorece sua aplicação na compreensão, análise e até mesmo na proposição de soluções para os problemas atuais que transpassam o campo do Patrimônio Cultural.

PROJETOS DE PROFESSORES

Os projetos dos docentes do PPG PCS foram analisados sob a perspectiva das dimensões de Sachs (1986). Na perspectiva de Sachs, a sustentabilidade é um conceito amplo e complexo, interligado em suas diversas dimensões. Ao contrário do que estamos habituados, o autor propõe uma discussão que vai além das dimensões econômica, social e ambiental. Sachs propõe a inclusão de outras cinco dimensões, sendo elas: a dimensão ecológica, territorial, cultural e política (nacional e internacional).

O autor coloca que para que de fato seja alcançada a sustentabilidade, todas as dimensões devem ser consideradas e contempladas nas ações que visam um desenvolvimento sustentável.

Novamente, as questões relacionadas à gestão patrimonial, direitos culturais, desenvolvimento sustentável, estudos sobre povos originários e questões sobre o patrimônio ambiental e arqueológico, são destaque nos projetos. Além disso, há problemáticas em torno da circulação de saberes e usos do patrimônio cultural e sua dimensão social.

Nome do Grupo de Pesquisa	Docente líder	Dimensões da sustentabilidade
SOMA – Sociedades, materialidades e ambientes – questões de interação e conservação	Dione da Rocha Bandeira	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão política nacional; Dimensão cultural;





		Dimensão espacial
Episteme – Epistemologia do patrimônio cultural: entre sacralidade e secularização	Euler Renato Westphal	Dimensão social; Dimensão cultural.
FAUPC – Funções, apropriações e usos dos patrimônios culturais, naturais e mistos em sociedades do passado e presente	Fernando Cesar Sossai	Dimensão social; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural
PRES II – Patrimônio cultural: entre redes e enredos	Ilanil Coelho	Dimensão cultural; Dimensão social; Dimensão política nacional e internacional.
BOTSIST – Botânica aplicada aos sistemas naturais, antropizados e culturais como ferramenta para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade	João Carlos Ferreira Melo Júnior	Dimensão cultural; Dimensão ambiental; Dimensão social; Dimensão espacial.
DIPATRI II – Direito ao Patrimônio Cultural: perspectivas e desafios para o reconhecimento do patrimônio cultural como elemento da dignidade humana à luz dos direitos culturais	Luana Carvalho Silva Gusso	Dimensão social; Dimensão econômica; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural;
PAISAGEM – A paisagem cultural: viver o patrimônio	Mariluci Neis Carelli	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão econômica; Dimensão cultural; Dimensão espacial
PCPI – Direito do Patrimônio Cultural, propriedade intelectual e inovação: desafios e oportunidades sob a perspectiva de um desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado	Patricia de Oliveira Areas	Dimensão social; Dimensão econômica; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural;
FRESTA – Cultura de fresta e os passados presentes do patrimônio ambiental: estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura	Roberta Barros Meira	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão econômica; Dimensão cultural; Dimensão espacial





DISSERTAÇÕES E TESES

Para a análise das dissertações e teses produzidas pelos discentes do PPG PCS foram criados parâmetros e metodologias. Primeiramente, o recorte temporal foi definido em conjunto com a equipe do Observatório de Sustentabilidade, portanto, analisamos os trabalhos produzidos entre 2013 e 2023.

Partindo deste recorte, as produções totalizaram 156 dissertações e 6 teses, que, para serem analisadas, foram distribuídas entre os quatro bolsistas do programa que estão vinculados ao Observatório. Para a orientação e organização destas análises, possibilitar a consulta de terceiros e a organização dos dados coletados, foram criadas pelos autores fichas de análises, na qual se encontram os dados coletados nos trabalhos selecionados.

Em seguida, a fim de identificar, entre os trabalhos produzidos, a presença dos termos selecionados e relacionados a sustentabilidade, foi realizado a leitura dos resumos da pesquisa e a pesquisa por meio do mecanismo de busca do leitor do arquivo para a identificação da existência das palavras-chave definidas em grupo, junto às orientadoras: sustentabilidade, sustentável, desenvolvimento sustentável.

As produções que possuem tais termos, foram analisadas e catalogadas em fichas por cada pesquisador. Para uma análise global das aproximações realizadas com as temáticas que envolvem sustentabilidade, foram utilizadas como base as oito dimensões de Sachs (1986), conforme acordado com a equipe do Observatório. São elas: dimensão social, dimensão ambiental, dimensão econômica, dimensão política nacional, dimensão política internacional, dimensão cultural, dimensão espacial e dimensão psicológica.

DISSERTAÇÕES

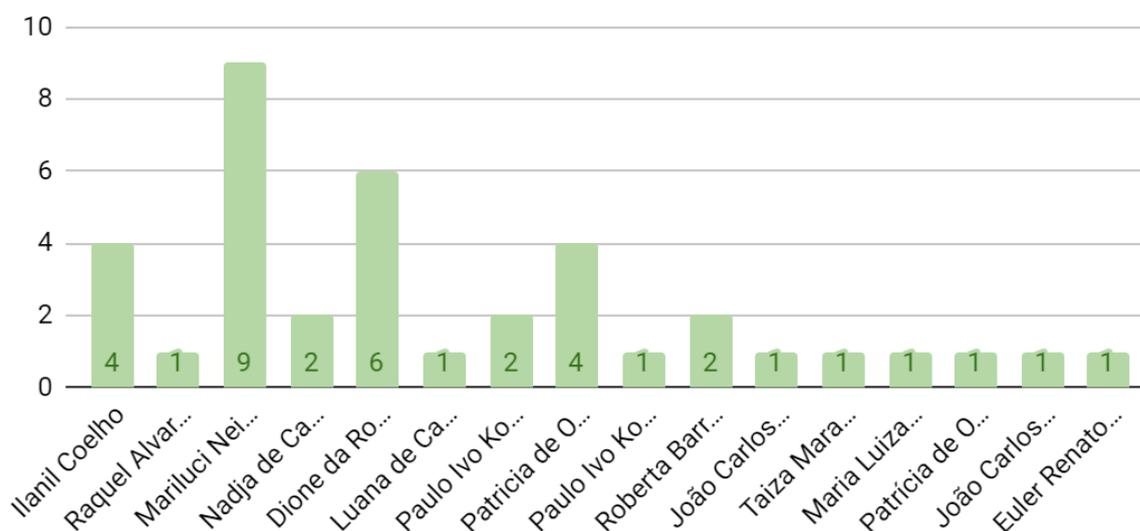
Foram identificadas 38 dissertações defendidas entre os anos de 2013 a 2023 que se inserem no diagnóstico realizado. Há trabalhos que estão vinculados às duas linhas de pesquisa do curso, entretanto, a maioria está ligada à linha de pesquisa “Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, totalizando 29 trabalhos, enquanto a linha “Patrimônio, Memória e Linguagem” possui 9 trabalhos.

Assim como a distribuição, há dissertações orientadas por grande parte do corpo docente do programa (Gráfico 03). Em destaque estão as professoras Dra. Mariluci Neis Carelli, com 9 trabalhos, e a professora Dra. Dione da Rocha Bandeira, com 6 trabalhos orientados.



Gráfico 03: Quantidade de orientações realizadas por docente do PPG PCS, entre 2013 e 2023 ligadas à sustentabilidade.

Orientadores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

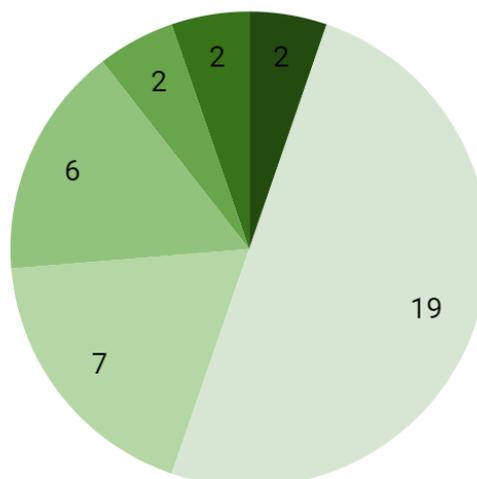
Em uma análise global das dissertações selecionadas, é possível observar por meio das palavras-chave dos trabalhos (Figura 02), que os eixos principais dos trabalhos ocorrem em torno das problemáticas do patrimônio natural, arqueológico e ambiental, bem como a paisagem cultural e a sustentabilidade. A gestão do patrimônio cultural, suas implicações e as políticas públicas são também temas recorrentes, como os sambaquis e as discussões em torno da teoria da memória e identidade.



Gráfico 04: Dimensões da Sustentabilidade identificadas nas dissertações levantadas.

Dimensões da Sustentabilidade

- Dimensão Política
- Dimensão Cultural
- Dimensão Ambiental
- Dimensão Espacial
- Dimensão Econômica
- Dimensão social



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

As dissertações desenvolvidas no Programa exploram a sustentabilidade em uma perspectiva integrada, envolvendo a realidade local e refletindo sobre temas relevantes ao patrimônio cultural. Os estudos evidenciam o compromisso com a dimensão social desse patrimônio, reafirmando seu papel na coletividade. (VICENTE; CATARINA; CARELLI; BANDEIRA; MEIRA, 2025)

TESES

O curso de doutorado vinculado ao PPG PCS é recente. A primeira turma iniciou no ano de 2018, com as primeiras teses defendidas no ano de 2022. Nesta amostragem foram identificadas três teses com temáticas relacionadas com sustentabilidade, conforme o Observatório de Sustentabilidade.

Destas, duas estão inseridas na linha de pesquisa “Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” e uma na linha de pesquisa “Patrimônio, Memória e Linguagem” e são orientadas por três professoras distintas: Dra. Luana de Carvalho Gusso, Dra. Patrícia de Oliveira Areas e a Dra. Nadja de Carvalho Lamas.

Partindo novamente de uma análise global das palavras-chave utilizadas nas teses (Figura 03), é possível notar o vínculo com os direitos culturais, gestão e o desenvolvimento sustentável.



Figura 03: Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das teses estudadas.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Os temas centrais das teses são: a. a gestão cultural e os usos da cidade, com enfoque no grafite e apropriações da cidade; b. como os jogos e a gamificação podem gerar uma interface de apropriação dos bens patrimoniais; e c. usos da paisagem e indicação geográfica, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

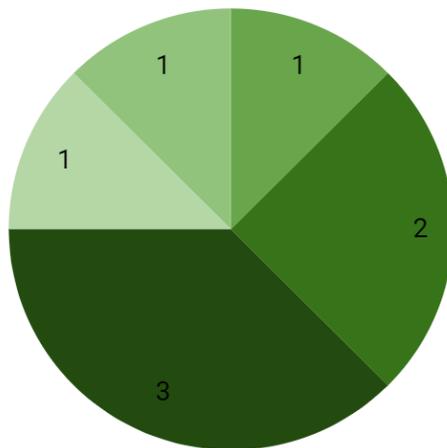
Após as análises realizadas, como feito anteriormente para as dissertações, buscou-se entender estas pesquisas por meio das dimensões de Sachs (1986). Tratando-se de pesquisas interdisciplinares, foi novamente combinada diferentes dimensões para que fosse suportado o conteúdo das pesquisas. Com resultado desta análise, ilustrado no gráfico 04, pode-se constatar as dimensões social e cultural em destaque. Entretanto, há questões relacionadas à dimensão espacial, econômica e política nos trabalhos analisados.

Gráfico 04: Dimensões da Sustentabilidade identificadas nas teses levantadas.



Dimensões da Sustentabilidade

- Dimensão Espacial
- Dimensão Cultural
- Dimensão Social
- Dimensão Econômica
- Dimensão Política



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De forma abrangente, observa-se que as pesquisas selecionadas no âmbito do PPGPCS para este diagnóstico abordam questões ligadas ao patrimônio ambiental, ao desenvolvimento sustentável sob a ótica do patrimônio cultural, e à gestão de recursos e da cultura em suas diversas expressões. (VICENTE; CATARINA; CARELLI; BANDEIRA; MEIRA, 2025)

Além disso, destacam-se estudos que enfocam os direitos humanos, o acesso aos bens culturais e a valorização de patrimônios vinculados a povos originários e grupos minorizados. Tais pesquisas enfrentam temáticas sensíveis, promovendo contribuições relevantes com impactos perceptíveis em contextos locais e regionais. (VICENTE; CATARINA; CARELLI; BANDEIRA; MEIRA, 2025)

ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA

Como parte da produção desenvolvida no 1º Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida, o PPGPCS confeccionou uma carta de intenções que transparece, a partir de um debate em grupo, pontos fortes do PPG quanto a discussão de sustentabilidade, bem como pontos de atenção e questões que têm que ser debatidas em grupos ainda maiores furando a bolha acadêmica e atingindo toda a sociedade. Tais Tópicos foram:





- Nas disciplinas do Programa aparecem questões sobre desenvolvimento sustentável, relação com a natureza, povos originários e direitos culturais, além de turismo, propriedade intelectual;
- Quando nomeados, os temas relacionados à sustentabilidade se ligam ao patrimônio natural, arqueológico, paisagem cultural, sambaquis, memória e identidade;
- Foi verificado que o direcionamento do PPG é voltado não só à sustentabilidade ambiental, mas predominantemente cultural, política, social, territorial entre outras dimensões;
- No estudo realizado e a partir das teorias de Sachs, a dimensão que mais aparece nas mais de 156 dissertações é a dimensão cultural;
- Já nas teses, a dimensão social é a mais ativada;
- Também foi percebido que o conceito de sustentabilidade é mais trabalhado pelo Programa, a metodologia usada na pesquisa que considerou as palavras-chave sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentável não contemplou as suas derivações, por isso foi tensionado o conceito de sustentabilidade e suas múltiplas facetas;

Como convidado e interlocutor externo, o nosso Programa trouxe Professor e Dr. José Matarezi, de suas considerações foram destacados pontos como:

- Foi reconhecido o esforço em sistematizar em uma pesquisa a produção científica do programa;
- O convidado destaca a questão das produções em dissertações e teses no PPG no contexto da sustentabilidade, destaca a complexidade do tema quando é visto pelo viés interdisciplinar, sugerindo a adesão e sensibilidade do Programa com o tema;
- Destaca a relação histórica da Univille com o tema sustentabilidade, as concepções filosóficas que estruturam o projeto Univille relacionado com o PPG ligadas à sustentabilidade;
- Levanta as questões como mencionar e tornar mais explícito a sustentabilidade no PPG? Qual sustentabilidade ou o que entendemos por sustentabilidade? Qual a relação que entendemos entre Patrimônio Cultural e Sustentabilidade?
- Há a polissemia do termo sustentabilidade, pode ser abordado de várias formas;
- Destaca-se a importância do termo “desenvolvimento sustentável” e a origem diplomática do termo, com a luta histórica da sua construção, suas conceituações e problemáticas;
- As derivações dos embates sobre sustentabilidade com novos conceitos relacionados, como LEED e ESG;
- Sugere incorporar os conceitos de “sociedades sustentáveis” e “bem viver”;
- Sugere a democracia como a defesa de uma sociedade sustentável;
- Sugere ampliar as dimensões da sustentabilidade e agregar as dimensões





- éticas e estéticas da sustentabilidade, teoricamente defendidos por Marina Silva;
- Apropriar-se do campo simbólico ligado à democracia e por consequência à sustentabilidade;
 - Trazer a epistemologia do sul global e a de colonialidade nas pesquisas sobre sustentabilidade;
 - Dialogar também com conceitos como mudanças climáticas, colapso climático e principalmente com as ciências climáticas.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Foi discutido como a sustentabilidade aparece na visão, por exemplo, dos povos originários;
- “Desenvolvimento” como um conceito estratégico para o discurso hegemônico;
- Como a questão de sustentabilidade fura a bolha científica e no discurso corrente na sociedade, o conceito se esvazia;
- Como os acordos climáticos multilaterais não são cumpridos em cúpulas diplomáticas;
- A discussão da aplicação das sociedades sustentáveis em um mundo de mercado;
- Foi feita a discussão sobre o uso do ESG, ODS e outras métricas de sustentabilidade e uma análise crítica da sociedade de mercado;

A partir de nossas discussões, temos a certeza da importância do tensionamento da percepção crítica da sociedade de mercado em que vivemos, partindo da crítica do mundo atual de forma interconectada, pensando o cotidiano nas concepções conceituais das dimensões aplicadas na prática. Principalmente das políticas públicas, e a dimensão política econômica das discussões que estão em voga na sociedade, como as ODS.

Manifestamos a preocupação com a retirada de bolsas de estudo para áreas de humanas, co-relacionando as ciências humanas com uma “incapacidade” de abordar a sustentabilidade e as ODS. Manifestamos também que o PPGPCS é sensível à questão da educação para a vida por meio de políticas públicas, incluindo a educação ambiental e patrimonial, e sugere a oferta de bolsas de estudos ou financiamento de graduação e de projetos dos professores, fomentando inclusive uma política pública de diversidade por meio da educação. Formando uma política institucional voltada às discussões de sustentabilidade, educação ambiental e patrimonial, oferecendo aos alunos a oportunidade de contato com as questões relacionadas à sustentabilidade desde o ingresso na graduação.





Colocamos em pauta também a importância da apropriação dos conceitos e discussões vindas das ciências climáticas, abordando marcos teóricos e conceituais nos eixos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), bem como o entendimento da sustentabilidade a partir da sua complexidade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Reforçamos a inseparabilidade de cultura e natureza, uma vez que sob a ótica da sustentabilidade, o desenvolvimento apresenta múltiplas dimensões abrangendo o ambiente, o social, a economia, a cultura, a política, o território, o psicológico, a ética, a estética e afins.

Destacamos, por fim, que a definição de marcos teóricos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável das pesquisas é o que definirá qual/ais visões são pautadas nos estudos.

No Patrimônio Cultural, os conceitos de bem viver, sociedades sustentáveis, diversidade ambiental e cultural, e ainda as discussões interconectadas em defesa da democracia, da participação social, da diversidade cultural e da cidadania delinearam os contornos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, constatamos que as pesquisas realizadas junto ao PPG PCS selecionadas para este diagnóstico, trabalham as problemáticas relacionadas ao patrimônio natural, o desenvolvimento sustentável na perspectiva do patrimônio cultural e a gestão, tanto de recursos, como da cultura e seus desdobramentos.

Ainda, podemos destacar as pesquisas que trabalham os direitos humanos, acesso à bens culturais, a valorização do patrimônio relacionado aos povos originários, as minorias e que tratam temas difíceis para uma sociedade, engendrando assim, uma contribuição significativa e com impacto local e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 maio 2025.



Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA). **Áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa.** Disponível em: <https://letra.fflch.usp.br/areas-de-concentracao-linhas-e-projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 30 maio 2025.

Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS). **Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade.** Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppgpcs. Acesso em: 30 maio 2025.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo. Vértice. 1986

VICENTE, Tayna; CATARINA, Murilo Ristow; CARELLI, Mariluci Neis; BANDEIRA, Dione da Rocha; MEIRA, Roberta Barros. Patrimônio Cultural e Sustentabilidade no Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22019-22042, 2025.



Observatório de
Sustentabilidade



CAPÍTULO 5

DIAGNÓSTICO DO PPGSMA/Univille

ANA CLARA PEREIRA BAE

CELSO VOSS VIERA

ELAINE CRISTINE SCHEUNEMANN FISCHER

GRAZIELA VIEIRA DE ALCANTARA

JOÃO CARLOS F. DE MELLO

RODOLFO C. PRATES

RODRIGO DÜMES C. CABRAL

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se como eixo estruturante das agendas acadêmicas, políticas e sociais contemporâneas. À medida que se agravam desafios globais como mudanças climáticas, desigualdades socioeconômicas e crise ambiental, aumenta a responsabilidade das universidades na formação de profissionais e pesquisadores capazes de propor soluções interdisciplinares. Foi nesse espírito que elaboramos o presente diagnóstico, cujo objetivo é mapear e analisar, de modo sistemático, como a temática da sustentabilidade permeia o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA) ao longo da última década (2013-2023).

Do ponto de vista conceitual, a ideia de sustentabilidade resulta de um processo histórico de amadurecimento da consciência humana diante do contraste entre o avanço tecnológico acelerado e a recorrência de desastres ambientais (BELLEN, 2008). O desenvolvimento econômico intensivo tem causado impactos ambientais e sociais expressivos, da degradação de ecossistemas ao aumento da desigualdade, com repercussões sobre as gerações futuras (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005). A partir de meados do século XX, governos, mídia e sociedade civil passaram a cobrar das organizações práticas que integrem governança, meio ambiente e responsabilidade social, ampliando o conceito de sustentabilidade para incluir também as dimensões social e econômica (CRANE *et al.*, 2007).

Nas duas últimas décadas, o fortalecimento das cadeias de suprimento globais e a crescente conscientização de *stakeholders* acerca dos limites planetários têm impulsionado o interesse pela sustentabilidade, sobretudo diante das mudanças climáticas e da escassez de recursos naturais (LAMBRECHTS *et al.*, 2019). Em 2015, a Organização das Nações Unidas lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores, destinados a erradicar a pobreza, proteger o planeta e promover paz e prosperidade até 2030 (ONU, 2015; JAN *et al.*, 2021). Essa agenda reforçou a necessidade de integrar crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental, ideia sintetizada pelo *Triple Bottom Line* de Elkington (1997).

Para aferir o grau de alinhamento do PPGSMA a esses princípios, adotamos uma metodologia em três etapas:

- I. levantamento das palavras-chave das áreas de concentração e linhas de pesquisa;
- II. análise de disciplinas, ementas, bibliografias e projetos docentes;
- III. exame das palavras-chave de todas as dissertações e teses defendidas entre

2013 e 2023.

O tratamento quantitativo foi realizado em planilhas Excel a partir de pesquisa documental. O resultado revela uma produção robusta: 249 trabalhos defendidos. Com predominância das temáticas saúde, bem-estar e meio ambiente. A frequência de termos como “Saúde”, “Ambiente/Meio-ambiente”, “Gestão” e “Tecnologia” confirma a vocação multidimensional do programa. Além disso, a vinculação voluntária das pesquisas a ODS da ONU evidencia compromisso institucional com a Agenda 2030, especialmente nos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 15 (Vida Terrestre).

Este diagnóstico, portanto, vai além de um retrato estatístico, ele funciona como ferramenta de autoavaliação crítica e de planejamento estratégico. Ao ouvir, de modo sistematizado, o que o PPGSMA tem produzido, torna-se claro os avanços já consolidados, as lacunas que requerem atenção e os caminhos promissores para aprofundar a contribuição do programa à construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável.

MÉTODOS E ANÁLISES

O diagnóstico do programa de pós-graduação em questão foi conduzido por meio de uma metodologia estruturada em três etapas sucessivas, permitindo uma análise abrangente e detalhada das produções acadêmicas com foco na temática da sustentabilidade. A primeira etapa consistiu na investigação das palavras-chave presentes nas Áreas de Concentração e nas Linhas de Pesquisa do PPGSMA. Essa análise preliminar teve como objetivo identificar os conceitos centrais que orientam a estrutura epistemológica e temática da pós-graduação.

Em seguida, a segunda etapa aprofundou-se no conteúdo das disciplinas ofertadas pelo programa. Foram examinadas as ementas, as bibliografias recomendadas e os projetos de pesquisa vinculados aos docentes permanentes. Essa análise permitiu captar a presença, explícita ou implícita, de temas relacionados à sustentabilidade no processo formativo oferecido aos discentes, revelando as abordagens teóricas e metodológicas priorizadas ao longo da trajetória acadêmica.

A terceira e última etapa concentrou-se na investigação das palavras-chave utilizadas em teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2013 e 2023. Essa fase visou identificar produções acadêmicas alinhadas aos princípios da sustentabilidade e ao escopo do Observatório de Sustentabilidade. A coleta de dados

foi realizada por meio de pesquisa documental nos arquivos institucionais do programa, garantindo um levantamento sistemático e consistente das informações.

Após a coleta, os dados foram organizados, verificados e classificados com o auxílio do software Excel, que possibilitou o tratamento e a análise quantitativa e visual dos resultados. Com base nesse processo, foi possível identificar padrões, recorrências temáticas e lacunas nas produções acadêmicas, além de descrever de forma numérica e gráfica os principais temas que predominam nas dissertações e teses relacionadas à sustentabilidade. Esse diagnóstico oferece subsídios importantes para reflexões estratégicas sobre o fortalecimento do compromisso institucional com a agenda sustentável.

RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se as evidências obtidas a partir da análise documental realizada sobre a produção acadêmica do PPGSMA nos últimos dez anos, com foco na presença da temática da sustentabilidade. Por meio do levantamento de teses e dissertações, bem como da investigação das linhas de pesquisa, ementas, bibliografias e projetos vinculados ao corpo docente, foi possível identificar os principais eixos temáticos que orientam as pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa. A metodologia adotada permitiu não apenas quantificar essa produção, mas também revelar tendências, lacunas e pontos de convergência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A análise longitudinal de 249 produções acadêmicas, incluídos mestrado e doutorado do PPGSMA entre 2013 e 2023 revelou não apenas um crescimento quantitativo, mas também mudanças qualitativas nas agendas de pesquisa em sustentabilidade. Nesta seção, aprofundamos a interpretação dos achados apresentados nas Figuras 1 e 3, articulando-os a três eixos analíticos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Eixos analíticos

EIXOS ANALÍTICOS
Evolução da temática sustentabilidade dentro do programa.
Aderência e lacunas face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Contribuição potencial do PPGSMA para desafios socioambientais regionais e globais.

Fonte: Os autores (2025).



Área de concentração e linhas de pesquisa do programa

O Programa de Doutorado em Saúde e Meio Ambiente do PPGSMA da Univille estrutura-se em uma única Área de Concentração, que explora de modo interdisciplinar a interface entre as ciências ambientais e as ciências da saúde. A formação dos doutorandos é sustentada por disciplinas obrigatórias, que fornecem os fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento dos projetos de tese, e por disciplinas eletivas, que complementam conhecimentos específicos para a elaboração e aprofundamento das pesquisas.

Para orientar o trabalho acadêmico, o PPGSMA definiu um conjunto de palavras-chave (por exemplo, “Ciências Ambientais”, “Ciências da Saúde”, “Interdisciplinar”, “Desenvolvimento”, “Projetos”, “Relação Saúde – Meio Ambiente”, “Integração” e interesses social, econômico e cultural), cada qual acompanhada de sua definição conceitual e referência bibliográfica, garantindo rigor e clareza conceitual na delimitação da área de estudo.

O programa organiza-se em duas Linhas de Pesquisa principais:

Saúde e Doença: investiga processos de saúde-doença-atenção a partir de uma abordagem interdisciplinar, considerando determinantes genéticos, socioambientais, culturais e epidemiológicos. Inclui projetos em Epidemiologia, Avaliação em Saúde, Biotecnologia Aplicada, Promoção da Saúde, Políticas Públicas em Saúde e Meio Ambiente, e Gestão da Inovação em Saúde e Meio Ambiente.

Qualidade Ambiental e Saúde: concentra-se na relação entre qualidade do ambiente (fatores abióticos, bióticos e socioculturais) e saúde humana. Utiliza levantamentos, diagnósticos, experimentos e estudos contextuais para gerar indicadores de qualidade ambiental e desenvolver ferramentas de prevenção e mediação de problemas socioambientais. As subáreas incluem Diagnóstico Ambiental e de Saúde, Indicadores Ambientais e de Saúde, Tecnologia Ambiental e de Saúde, Aspectos Socioculturais e Ecoambientais da Saúde e Doença, e Políticas Públicas em Saúde e Meio Ambiente.

Em seu conjunto, o PPGSMA privilegia a integração dos interesses social, econômico e cultural, visando à produção de conhecimento capaz de promover soluções equilibradas para os desafios que emergem na interface entre saúde e meio ambiente. A estrutura curricular e os temas de pesquisa refletem o compromisso com a interdisciplinaridade e com o desenvolvimento sustentável, assegurando que as



investigações contribuam tanto para o avanço científico quanto para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Disciplinas, ementas, bibliografia e projetos dos professores

O PPGSMA da Univille organiza sua grade de disciplinas em níveis de Doutorado e Mestrado, combinando formação teórico-metodológica e aprofundamento temático em interface com a saúde e o meio ambiente.

Doutorado - oferece 13 disciplinas, sendo 8 obrigatórias (Quadro 2) e 5 eletivas.

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias Doutorado

Disciplina	Resumo
Seminários Integradores Avançados	Voltados à prática de apresentação e discussão interdisciplinar de projetos de tese.
Doenças Emergentes e Mudanças Globais	Que aborda determinantes socioambientais de doenças transmissíveis e crônicas sob a ótica de mudanças globais.
Tópicos Especiais em Saúde e Meio Ambiente	Com foco histórico-político e práticas críticas de construção de conhecimento.
Formação para Docência	Centrada em metodologias de ensino e ética profissional.
Alimento, Biotecnologia e Meio Ambiente	Que explora conexões entre nutrição, produção sustentável e biotecnologia.
Toxicologia Ambiental	Englobando toxicocinética, toxicodinâmica e métodos de avaliação de risco.
Métodos Avançados de Estatística	Com ênfase em técnicas multivariadas e de agrupamento.
Revisão Sistemática	Dedicada a práticas baseadas em evidências e normas de busca em bases de dados.

Fonte: Os autores (2025).

As eletivas oferecem aprofundamento em temas como ensaios biológicos, metabolismo oxidativo, gestão do conhecimento e inovação, mobilidade acadêmica, bioética e microbiologia ambiental.

Mestrado - compõe-se de 7 disciplinas obrigatórias (Quadro 3) e 12 eletivas (algumas compartilhadas com o Doutorado). As obrigatórias envolvem:

Quadro 3 - Disciplinas obrigatórias Mestrado

Disciplina	Resumo
Sociedade, Meio Ambiente e Saúde	Fundamentos filosóficos e dimensões sociais da sustentabilidade.
Metodologia de Pesquisa	Cobrindo métodos qualitativos e quantitativos e redação científica.
Seminários Integradores	Prática de apresentação de projetos.
Bioestatística	Testes de hipóteses e análise de correlação e regressão.
Epidemiologia	Fundamentos e aplicação de estudos em saúde coletiva.
Saúde Ambiental	Avaliação de impactos e vigilância em ecossistemas.
Políticas de Saúde e Meio Ambiente	Histórico institucional e políticas públicas no Brasil.

Fonte: Os autores (2025).

As disciplinas eletivas do Mestrado e do Doutorado abrangem, entre outras, disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Indicadores de Qualidade Ambiental, Educação Ambiental, Mecanismos de Saúde e Doença, Biotecnologia Aplicada, Microbiologia e Bioquímica Microbiana, Bioética e Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos.

Essa estrutura curricular visa construir competências analíticas e práticas para a investigação interdisciplinar na interface saúde-meio ambiente, promovendo a integração de conhecimentos e a formação de pesquisadores capazes de responder a desafios socioambientais complexos.

Análises das teses e dissertações

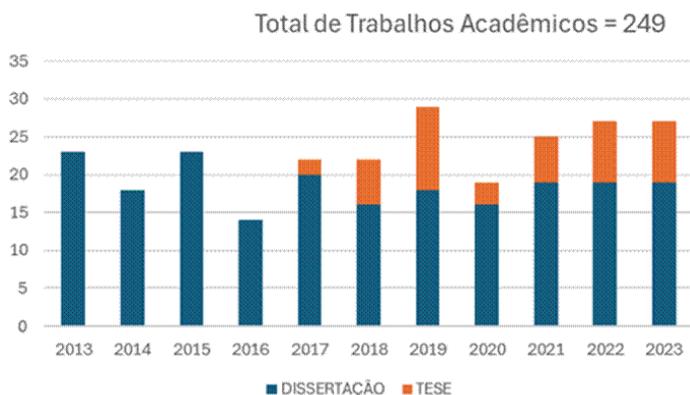
Produção acadêmica por ano

A série temporal, apresentada na Figura 1, compreendendo o período de 2013 a 2023, revela variações significativas no número de defesas concluídas a cada ano, totalizando 249 trabalhos (dissertações de mestrado e teses de doutorado) analisados neste estudo. A curva geral apresenta três fases distintas. A primeira, de 2013 a 2016, caracteriza-se por volume relativamente modesto (entre 12 e 18 defesas/ano), típico da etapa de implantação de programas *stricto sensu*, quando a ênfase recai sobre a consolidação da infraestrutura laboratorial e sobre a formação inicial do corpo docente.

A segunda fase iniciou-se em 2017, ano em que o programa defendeu as primeiras teses, fato visualmente marcado no gráfico pela inclusão da barra laranja. A presença recorrente do doutorado, somada à evolução do conceito CAPES do curso, reforça a interpretação de que o PPGSMA alcançou naquele momento um novo patamar de maturidade acadêmica e capacidade de orientação em nível mais avançado. Esse ganho de densidade explicaria, ainda, o salto subsequente: em 2019, o ponto mais alto da série, com quase 30 defesas, evidenciando não apenas o maior quantitativo anual, mas também a ampliação do espectro temático dos trabalhos, como indicado pela análise lexical das palavras-chave.

A terceira fase abrange o triênio 2021-2023. Apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o programa manteve um fluxo estável e elevado de produções, situando-se consistentemente acima de 25 defesas/ano. Essa estabilidade pode ser lida como indicador de robustez das linhas de pesquisa e de eficiência dos mecanismos internos de “*capacity building*”, verbete que, no campo da pós-graduação, remete à combinação de bolsas, projetos colaborativos e internacionalização institucional.

Figura 1 — Total de Trabalhos Acadêmicos



Fonte: Os autores (2025).

Temas alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

A Figura 2 sintetiza o grau de aderência das produções acadêmicas do PPGSMA aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. O levantamento demonstrou que o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, concentra a maior parte dos estudos, totalizando 67 trabalhos. Esse protagonismo confirma a vocação histórica do programa para investigar interfaces entre saúde humana e fatores ambientais, bem como reforça a relevância social e científica de pesquisas que buscam melhorar a qualidade de vida das populações.

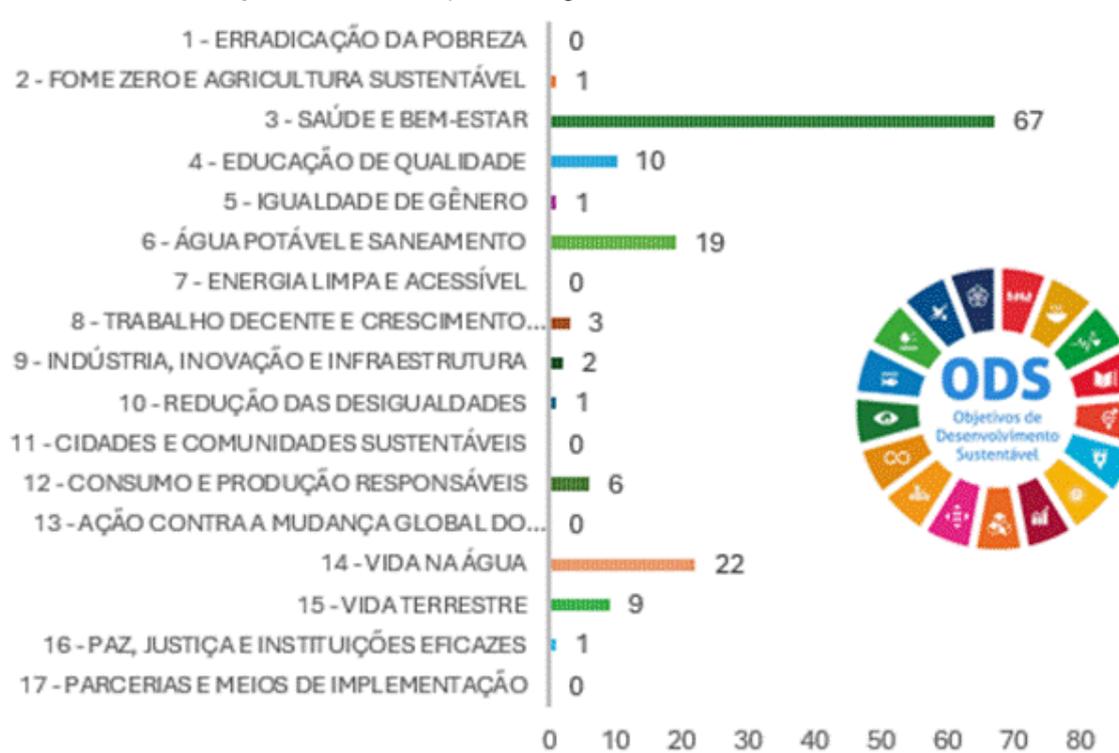
Em segundo lugar, mas com expressiva representação, aparecem o ODS 14 - Vida na Água (22 trabalhos) e o ODS 6 - Água Potável e Saneamento (19 trabalhos). Ambos convergem para a conservação dos recursos naturais, evidenciando uma preocupação sistemática do corpo discente e docente com a preservação de ecossistemas terrestres (florestas, zonas úmidas e biodiversidade associada) e com a proteção dos corpos hídricos, temas fundamentais para a sustentabilidade de regiões com intensa pressão antrópica, como o norte catarinense.

Em proporções menores, mas ainda relevantes, figuram o ODS 4 - Educação de Qualidade (10 trabalhos), ODS 15 - Vida Terrestre (9 trabalhos), e ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis (6 trabalhos), indicando um recorte em programas educativos, conservação de ecossistemas terrestres e gestão de resíduos. Há também contribuições esparsas ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico (3 trabalhos), ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura (2 trabalhos) e ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, ODS 5 - Igualdade de Gênero e ODS 10 - Redução das Desigualdades (cada um com 1 trabalho), evidenciando incursões pontuais em determinantes socioeconômicos e temas de equidade.



Por outro lado, chama atenção a ausência total de pesquisas associadas aos ODS 1 – Erradicação da Pobreza, ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação. Essa lacuna sugere oportunidades para ampliar o escopo do programa, incorporando estudos sobre segurança energética, urbanização sustentável, políticas climáticas e articulação interinstitucional.

Figura 2 — Dissertações e Teses que dialogam com Sustentabilidade, conforme os ODS's



Fonte: Os autores (2025).

Em síntese, o cenário apresentado na Figura 2 confirma a consolidação de linhas de pesquisa fortemente voltadas à saúde e ao meio ambiente aquático e hídrico, com ênfase em indicadores sanitários, qualidade de água e ecossistemas aquáticos. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de diversificação temática, de modo a integrar de maneira mais robusta os demais ODS — especialmente aqueles ligados à pobreza, energia e mudanças climáticas — e fortalecer a abordagem sistêmica da sustentabilidade no PPGSMA.



Teses e dissertações que dialogam com a sustentabilidade

A análise dos 249 trabalhos do PPGSMA, no Quadro 4, revela que, ao longo de 2013 a 2023, a produção anual de teses e dissertações manteve-se em torno de 25 títulos, com o ano de 2019 destacando-se pela maior participação de teses envolvendo sustentabilidade, total de 11. Até 2016, nenhuma tese abordou diretamente o tema, enquanto as dissertações variaram entre 14 e 23 por ano, com aproximadamente metade delas dialogando com princípios de sustentabilidade. A partir de 2017, inicia-se um incremento gradual da produção de teses, atingindo 87% de trabalhos “sustentáveis” em 2018, seguido por flutuações de engajamento nos anos subsequentes (de 48% em 2020 a 71% em 2022).

O levantamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados mostra um predomínio constante do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e dos ODS 6 (Água Limpa e Saneamento) e 14 (Vida na Água), refletindo a vocação do programa para estudar impactos ambientais sobre indicadores sanitários. Em 2015 e 2019, o leque ampliou-se para incluir o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e, mais recentemente, em 2020 e 2021, emergiram conexões com o ODS 2 (Fome Zero) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), sinalizando uma ampliação temática que incorpora determinantes socioeconômicos da saúde.

Esse padrão evidencia dois movimentos simultâneos: primeiro, a consolidação de pesquisas que interligam saúde humana e qualidade ambiental por meio de indicadores e avaliações de riscos (como estudos sobre toxidez e gestão de resíduos); segundo a expansão progressiva do escopo para abarcar questões nutricionais, de equidade social e governança sustentável. Esses dados sugerem que o PPGSMA tem avançado de uma perspectiva inicial centrada em saúde-ambiente para uma abordagem cada vez mais integrada, capaz de articular múltiplos ODS e apoiar soluções interdisciplinares para desafios complexos de sustentabilidade.

Quadro 4 – Dissertações e Teses que dialogam com Sustentabilidade

ANO	TESES	DISSERTAÇÕES	DIALOGAM	ODS's
2013	0	23	48%	3, 6, 8, 14, 15 e 16
2014	0	18	50%	3, 4, 14 e 15



2015	0	23	61%	3, 4, 6, 12, 14 e 15
2016	0	14	36%	3,6 e 14
2017	2	20	37%	3,4, 5, 6, 12 e 15
2018	6	16	87%	3, 6, 9, 12, 14 e 15
2019	11	18	59%	3, 4, 6, 8, 14 e 15
2020	0	16	48%	2, 3, 6, 12 e 14
2021	6	19	64%	3, 6, 10, 12 e 14
2022	8	19	71%	3, 4, 6 e 14
2023	8	19	56%	3, 4, 9, 14 e 15

Fonte: Os autores (2025).

A figura 3, que organiza as dissertações e teses do PPGSMA segundo as três dimensões de sustentabilidade definidas por Sachs (social, ambiental e econômica) revela uma trajetória de consolidação progressiva do eixo social ao longo dos anos.

Inicialmente, as contribuições voltavam-se sobretudo a aspectos ambientais e econômicos, mas observa-se, a partir de meados da década, a ascensão contínua de projetos que articulam saúde, equidade e inclusão social. Esse movimento reflete a consolidação do programa em torno de problemáticas sanitárias que extrapolam a análise puramente biofísica para abarcar determinantes socioambientais e de políticas públicas, evidenciando uma maturação teórica que prioriza o bem-estar coletivo.

Ainda que a dimensão ambiental mantenha presença significativa, por meio de estudos sobre qualidade de água, solo e impactos de resíduos, seu crescimento é menos acentuado em comparação com a vertente social, sugerindo que as investigações têm buscado integrar avaliações de risco e biomarcadores a diagnósticos de vulnerabilidade social. A dimensão econômica, por seu turno,



permanece a menos representada, concentrando-se em pesquisas de economias locais e gestão de recursos; seu menor dinamismo indica potenciais oportunidades para ampliar análises de custos-benefícios e modelagens de sustentabilidade financeira em saúde ambiental.

Figura 3 — Dissertações e Teses que dialogam com Sustentabilidade, nas dimensões de Sachs



Fonte: Os autores (2025).

A linha do tempo das seis dimensões de sustentabilidade conforme Sachs, na figura 4, mostra diferentes ritmos de investigação no PPGSMA entre 2013 e 2023. A dimensão ambiental (linha azul) manteve presença constante, oscilando entre 3 e 5 trabalhos por ano, com picos de 7 em 2018–2019 e ligeiro recuo para 2 em 2020 antes de retornar a 4–5 em 2021–2022 e cair para 3 em 2023. Já a vertente econômica (laranja) foi menos frequente, com valores entre 0 e 1 até 2017, um salto para 5 em 2018, seguida de flutuações modestas (3 em 2020, 2 em 2023) e totais nulos em 2014, 2016 e 2022.

A dimensão social (verde-escuro) apresentou crescimento gradual, partindo de 4 trabalhos em 2013–2014, subiu a 6 em 2015, caiu para 1 em 2016, alcançou 7 em 2018–2019, retraiu para 4 em 2020 e não retomou níveis tão altos nos anos seguintes. Em contraste, a dimensão ecológica (verde-claro) despontou tardiamente e em força, uma vez que era ausente ou muito baixa até 2019, avançou para 4 em 2020 e atingiu 11 em 2021, 12 em 2022 e 9 em 2023, tornando-se o eixo de maior expansão recente.

As dimensões cultural (azul-claro) e territorial (roxo), por sua vez, foram quase esporádicas, a cultural registrou breves aparições (2 trabalhos em 2014–2015, 2017 e 2019; 1 em 2023), enquanto a territorial permaneceu zerada ao longo de toda a série.

A dimensão política (azul-escuro muito escuro) também não teve nenhum trabalho classificado.

Em suma, até 2019 o programa concentrou-se majoritariamente nas dimensões ambiental e social, com incursões pontuais na área econômica. A partir de 2020, contudo, observa-se uma guinada para temas ecológicos, enquanto os eixos cultural, territorial e político continuam praticamente inexplorados. Essa dinâmica sugere que, embora o fortalecimento da sustentabilidade ecológica seja bem-vinda, há oportunidade de ampliar pesquisas nos campos cultural, territorial e político para uma abordagem verdadeiramente holística.

Figura 4 — Dimensões de Sachs relacionadas a Sustentabilidade, dentro das Teses e Dissertações



Fonte: Os autores (2025).

Palavras-chave e tendências temáticas

A análise da nuvem de palavras construída a partir de títulos e palavras-chave de 249 trabalhos do PPGSMA revela a centralidade do conceito de “Saúde”, em evidência na Figura 5, sinalizando o foco predominante em indicadores e processos de saúde-doença, frequentemente associados a “Doença”, “Crônica” e “Mortalidade”. Em estreita correlação, formou-se um agrupamento em torno de “Estresse” e “Oxidativo”, que aponta para investigações sobre mecanismos fisiopatológicos, especialmente o papel do estresse oxidativo em enfermidades crônicas. O vocábulo “Ambiente” surge como segundo termo mais frequente, acompanhado de “Ambiental”, “Resíduo”, “Toxicidade” e “Qualidade”, indicando ênfase na avaliação de fatores ambientais, como contaminantes e qualidade de água e ar, e seu impacto na saúde humana. No campo das doenças não transmissíveis, os termos “Peso”, “Obesidade” e “Diabetes”



configuram um subgrupo temático que reflete o interesse por determinantes nutricionais e metabólicos, enquanto palavras como “Política”, “Público” e “Educação” apontam para a preocupação com estratégias de promoção de saúde, políticas públicas e programas de educação ambiental. A presença de descritores como “Gestacional”, “Recém-nascido” e referências geográficas, por exemplo, “Rio”, sugere recortes populacionais específicos e a aplicação de estudos epidemiológicos regionais. Dessa forma, a nuvem de palavras demonstra a amplitude interdisciplinar do programa, que articula pesquisas do nível molecular à formulação de intervenções e políticas, confirmando sua vocação para combinar abordagens teóricas, experimentais e socioculturais na interface entre saúde e meio ambiente.

Os padrões identificados na nuvem de palavras ressaltam ainda a integração de métodos quantitativos e qualitativos. A recorrência de termos ligados a “Indicadores”, “Avaliação” e “Gestão” indica a busca por métricas padronizadas e modelos de monitoramento, ao passo que o destaque de “Educação” e “Promoção” sinaliza trabalhos com desenho de programas comunitários e análises de percepções sociais. Essa conjunção reforça a necessidade de aperfeiçoamento de disciplinas e oficinas práticas que unam estatística avançada a métodos de pesquisa participativa. Além disso, a ênfase em “Tecnologia” e “Inovação” sugere um movimento crescente de aplicação de ferramentas digitais para vigilância epidemiológica e controle de riscos ambientais.

Por fim, a visualização aponta para lacunas e oportunidades futuras, relativas a baixa incidência de termos como “Equidade” ou “Resiliência” indica a possibilidade de ampliar pesquisas voltadas a determinantes sociais da saúde e estratégias de adaptação a mudanças ambientais. Cabe ao PPGSMA considerar a inclusão de temas emergentes, como impactos das mudanças climáticas em populações vulneráveis, e fortalecer colaborações interinstitucionais, de modo a consolidar uma agenda de pesquisa que responda aos desafios globais e regionais. Essa orientação poderá guiar a revisão curricular e incentivar projetos transdisciplinares, garantindo que o programa permaneça na vanguarda da pesquisa em saúde e meio ambiente.



apresentam interface direta com temáticas de sustentabilidade, envolvendo 22 docentes. Esse patamar evidencia um engajamento substancial do corpo docente com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), embora a participação ainda se concentre em um núcleo restrito de pesquisadores.

A distribuição dos projetos revela que determinadas linhas de investigação exercem liderança na consolidação da dimensão sustentável do programa. Em particular, as professoras Marta Cremer e Therezinha Maria Novais de Oliveira destacam-se pela coordenação do maior número de estudos orientados ao ODS 14 (Vida na Água), o que explica a proeminência desse objetivo no portfólio do PPGSMA. Essa especialização contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre ecossistemas aquáticos e seus impactos na saúde humana, mas também sinaliza a necessidade de ampliar a representatividade de outros ODS.

Observa-se, ademais, uma heterogeneidade marcante na distribuição de temas entre os docentes, evidenciada pela participação desigual na produção de pesquisas sustentáveis. Enquanto alguns grupos de pesquisa avançam de forma consolidada em áreas como saneamento (ODS 6), saúde e bem-estar (ODS 3) e consumo responsável (ODS 12), outros permanecem sub representados. Essa disparidade aponta para a oportunidade de adoção de políticas institucionais orientadas à diversificação temática e ao estímulo de colaborações interdisciplinares, visando à integração equilibrada de todos os ODS na agenda de pesquisa do programa.

Em síntese, o mapeamento dos projetos docentes do PPGSMA confirma um compromisso relevante com a sustentabilidade, especialmente no âmbito da vida aquática, mas também evidencia lacunas que devem ser supridas para fortalecer a abrangência e o impacto social das investigações. A incorporação de mecanismos de incentivo, tais como editais internos e linhas de financiamento dedicadas a objetivos menos explorados, poderá promover um ambiente acadêmico mais equitativo e uma produção científica coerente com a complexidade dos desafios socioambientais contemporâneos.



Figura 7 - Projetos dos Professores na Plataforma Sucupira, relacionados aos ODS's



Fonte: Os autores (2025).

Trajetória evolutiva do vocabulário de sustentabilidade

O salto no número de trabalhos a partir de 2018 coincide com duas mudanças institucionais: a consolidação do doutorado (CAPES, conceito 5) no ciclo avaliativo (quadrienal 2017 - 2020) e a criação do Observatório de Sustentabilidade da Univille. Ambas as iniciativas favoreceram a captação de bolsas e integração de projetos multi-campus. A literatura sobre “capacity building” em pós-graduação sugere que ciclos avaliativos mais rigorosos da CAPES tendem a induzir picos de produtividade (FILHO; SHIEL; PAÇO, 2015). O comportamento observado no PPGSMA alinha-se a esse padrão, mas com uma especificidade: o ganho de densidade temática em sustentabilidade, evidenciado pela emergência de termos como resiliência, gestão adaptativa e inovação social em 2020-2023, vocábulos ausentes na primeira metade da série histórica.

A aplicação de análise de concorrência revelou três comunidades léxicas principais nos títulos e palavras-chave (Quadro 5).



Quadro 5 - Comunidades léxicas

Comunidade	Termos-núcleo	Marcos Cronológicos
Saúde Ambiental	Saúde, contaminação, indicadores, zoonoses.	Presentes todo o período; pico em 2019.
Tecnologias verdes	Inovação, biorremediação, energia renováveis, smart cities.	Emergem em 2017; consolidam-se em 2021-23.
Governança & Políticas	Participação social, governança hídrica, justiça ambiental.	Incipientes até 2018; crescimento acelerado pós-pandemia.

Fonte: Os autores (2025).

Essas comunidades dialogam com o conceito de transições socioecológicas (WESTLEY *et al.*, 2011), no qual inovações tecnológicas, institucionais e comportamentais interagem em múltiplas escalas. A presença simultânea desses três blocos léxicos sugere que o PPGSMA alcançou um nível intermediário de transdisciplinaridade (LANG *et al.*, 2012), mas também que há oportunidades para integrar mais fortemente as dimensões econômica e cultural propostas por SACHS (2017).

ODS: Aderências, sobreposições e lacunas

A predominância do ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, com 67 trabalhos, reflete o DNA do programa, embora o foco no ODS 3 esteja alinhado à identidade do programa (seja ele da área da saúde ou correlata), há um risco de acomodação, ou seja, de manter-se sempre nos mesmos temas sem buscar desafios novos, inovadores ou interdisciplinares. Isso pode limitar a diversidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas.. Um mapeamento matricial entre ODS e sub-áreas CAPES mostrou que 38% dos estudos em ODS 3 poderiam simultaneamente declarar aderência ao ODS 13 (Ação Climática) por tratarem de vetores de doenças sensíveis ao clima (dengue, leptospirose), contudo, apenas 9 registros marcaram esse vínculo.

Outro ponto é a parcial invisibilidade do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação); nenhum trabalho o mencionou, apesar de 22 dissertações terem sido desenvolvidas em co-tutela com universidades estrangeiras. Recomenda-se inserir diretriz no formulário de qualificação para que as bancas discutam a matriz ODS de forma mais ampla, evitando reducionismo temático (RAWORTH, 2017).

No extremo oposto, aparecem ODS pouco representados: ODS 1 (Pobreza), ODS 2 (Fome), ODS 8 (Trabalho Decente) e ODS 9 (Inovação e Infraestrutura). A falta de focos nesses tópicos não deve ser vista como déficit absoluto, mas como oportunidade de conexão interdisciplinar. Por exemplo, estudos de cadeia produtiva do pescado, já tratados no ODS 14, poderiam incorporar indicadores de trabalho decente (ODS 8) e inclusão de comunidades ribeirinhas (ODS 1), gerando outputs de maior impacto social.

Integração com agendas regionais de sustentabilidade

O bioma Mata Atlântica catarinense e o Complexo Estuarino da Baía da Babitonga, corredor costeiro Joinville–São Francisco do Sul, constituem o “laboratório natural” do PPGSMA. Nessa escala regional, a Univille mantém participação histórica no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Complexo Hidrológico da Baía da Babitonga (Comitê Babitonga), onde professores e discentes colaboram na assessoria técnico-científica em projetos de monitoramento e elaboração de planos de bacia. Esse arranjo de governança é reconhecido como instrumento estratégico para articular produção acadêmica, políticas públicas e demandas sociais.

Os dados bibliométricos confirmam que o programa se concentra sobretudo em temas limnológicos, sanitários e de conservação hídrica, correspondentes aos ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e 14 (Vida na Água), mas revelam uma cobertura ainda limitada de pesquisas sobre agricultura familiar no Planalto Norte (ODS 2) e sobre desigualdades urbano-rurais (ODS 10). Nesse contexto, o Programa SC Resiliente (2022-2032), voltado à redução de riscos climáticos e à promoção de Soluções baseadas na Natureza (SbN), surge como oportunidade estratégica para ampliar o escopo temático do PPGSMA, conectando sua expertise em recursos hídricos às demandas de desenvolvimento rural sustentável e justiça socioambiental no território catarinense.

Essa convergência abre “janelas de oportunidade” para projetos-piloto de justiça hídrica que combinem SbN (restauração de matas ciliares, wetlands construídos) com indicadores de saúde pública e segurança alimentar.

Outro ponto de inflexão foi a pandemia de COVID-19, que funcionou como turning-point no direcionamento das pesquisas: oito teses defendidas entre 2021 e 2023 exploram relações entre saúde mental, mobilidade urbana e qualidade do ar, temáticas classificadas em ODS 3, mas que tangenciam diretamente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A Universidade, ao introduzir o marcador temático “*One Health*” nos metadados do PPGSMA, poderá rastrear sinergias entre saúde humana, animal e ambiental e reforçar a visibilidade do programa em editais internacionais.

Por fim, a integração entre o Comitê Babitonga, o SC Resiliente e o PPGSMA potencializam a construção de Living Labs regionais, onde pesquisadores, gestores públicos e comunidades locais que desenvolvem soluções para qualidade da água, adaptação climática e inclusão socioeconômica. Esse ecossistema colaborativo consolida a missão do programa de produzir ciência aplicada à sustentabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a governança territorial e amplia as oportunidades de financiamento externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico apresentado fornece uma visão integrada da trajetória do PPGSMA na última década e evidencia que a sustentabilidade deixou de ser apenas um tema transversal para constituir o eixo estruturante do programa. A predominância de investigações voltadas à saúde ambiental, qualidade da água e conservação de ecossistemas terrestres confirma a sintonia com os ODS 3, 6 e 15, ao mesmo tempo em que reflete a vocação histórica da Univille para atuar em seu laboratório natural: A Mata Atlântica catarinense e a Baía da Babitonga. Essa aderência, entretanto, não se restringe a números: os gráficos, matrizes ODS, sub-áreas CAPES e a nuvem de palavras mostram um padrão evolutivo de crescente complexidade temática, no qual termos como inovação, governança e políticas públicas ganham centralidade.

Ao mesmo tempo, a análise aponta zonas de oportunidade. A sub-declaração de ODS múltiplos, especialmente ODS 13, 10 e 17, sugere que muitos trabalhos possuem potencial de impacto mais amplo do que o registrado em suas palavras-chave. Lacunas em temáticas como agricultura familiar, desigualdades urbano-rurais e

parcerias institucionais indicam caminhos para diversificar a agenda de pesquisa sem perder coerência com a missão do programa. A participação continuada da Univille no Comitê de Bacia Babitonga e a inserção nos marcos do Programa SC Resiliente evidenciam que o PPGSMA já dispõe de canais institucionais capazes de converter conhecimento científico em ação territorial, condição essencial para ampliar a contribuição ao ODS 17 e fortalecer o diálogo ciência-política.

Diante desse panorama, recomenda-se padronizar a identificação de até três ODS por trabalho, estimulando bancas e orientadores a capturar intersecções temáticas; estimular pesquisas em *One Health*, Justiça Hídrica e Soluções baseadas na Natureza, ampliando o portfólio em ODS 2, 10 e 13; consolidar ambientes de inovação aberta e cocriação em parceria com o Comitê Babitonga e com o SC Resiliente, garantindo que resultados acadêmicos retroalimentem planos de bacia e estratégias de resiliência climática. Por fim, a institucionalização de um monitoramento bibliométrico anual permitirá ao programa avaliar, em tempo real, a efetividade dessas ações e ajustar rotas, mantendo-se alinhado aos desafios dinâmicos da Agenda 2030.

Em síntese, o PPGSMA demonstra robustez científica e compromisso social; cabe agora canalizar esse capital acadêmico para ampliar parcerias, diversificar temáticas e maximizar impactos, passos imprescindíveis para consolidar sua identidade como referência em sustentabilidade integrada na pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

CRANE, Andrew; MATTEN, Dirk. **Business ethics: managing corporate citizenship and sustainability in the age of globalization**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007. Disponível em: https://www.oxfordtextbooks.co.uk/orc/crane_matten2e/. Acesso em: 15 jun. 2025.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

JAN, Amin; MATA, Mário Nuno; ALBINSSON, Pia A. Alignment of Islamic banking sustainability indicators. **Sustainability**, v. 13, n. 5, 2021. 2607 p. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13052607>. Acesso em: 28 mar. 2025.



LAMBRECHTS, Wim et al. Lean, green and clean? Sustainability reporting in the logistics sector. **Logistics**, v. 3, n. 1, 2019. 3 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/logistics3010003>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LANG, Daniel et al. Transdisciplinary research in sustainability science: practice, principles, and challenges. **Sustainability Science**, v. 7, supl. 1, 2012, p. 25-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11625-011-0149-x>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEAL FILHO, Walter; SHIEL, Chris; DO PAÇO, Arminda. Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. **Journal of Integrative Environmental Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1943815X.2014.988273>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. **Ecosystems and human well-being: synthesis**. Washington, DC: Island Press, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 28 mar. 2025.

RAWORTH, Kate. **Doughnut economics: seven ways to think like a 21st-century economist**. London: Random House Business, 2017. Disponível em: <https://www.penguin.co.uk/books/111/1112144/doughnut-economics/9781847941398.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

WESTLEY, Frances et al. Tipping toward sustainability: emerging pathways of transformation. **Ambio**, v. 40, n. 7, 2011, p. 762-780. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13280-011-0186-9>. Acesso em: 28 mar. 2025.





Observatório de
Sustentabilidade

PARTE 2 - ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA

Capítulo 1 - Atividades de Pesquisa: **GRUPOS DE TRABALHO**, p. 112

Capítulo 2 - Atividades de Pesquisa: **FÓRUM**, p. 140

Capítulo 3 - Construção e Divulgação da Síntese: **MANIFESTO**, p.148



Observatório de
Sustentabilidade

CAPÍTULO 1

ATIVIDADES DE PESQUISA: GRUPOS DE TRABALHO



Contextualização

Os grupos de trabalho (GTs) ocorreram separadamente por Programa, contando com 1 convidado específico por Programa (PPGDesign, PPGE, PPGEF, PPGPCS, PPGSMA). A atividade ocorreu no dia 25 de setembro de 2024 das 14 às 17 horas em cinco salas distintas, sendo 1 ocupada por Programa.

O ponto de partida foi o diagnóstico e cada Programa contou com 1 convidado conforme a figura 01.

Figura 01 - Convidados de cada Programa para participar dos GTs.



Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo - PPGDesign

Graduado em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal de Mato Grosso, mestre em Engenharia Civil e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design e Inovação Social, especificamente com informação e sustentabilidade em produto e processo. Participa dos programas de pós-graduação em Design. Faz parte do grupo de avaliadores do INEP/MEC. Coordena o NASDESIGN-Núcleo de Abordagem Sistemática do Design e é líder do grupo de pesquisa em Abordagem Sistemática do Design e pesquisador CNPq. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso Sul em Tecnologia Ambiental no Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais com a utilização de VANTs.



Maria Renata Alonso Mota - PPGE

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Coordena o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE/FURG/CNPq. É membro da Diretoria da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação ANFOPE e do Comitê Científico da ANPEd Nacional sendo também vice-coordenadora do GT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em infância e Educação Infantil, trabalhando principalmente nos seguintes temas: infância e educação das crianças de zero a seis anos, currículo, formação de professoras(es) e





políticas públicas para a infância.



Regina Célia Zimmermann da Fonseca - PPGEP

Diretora de Operações (COO) da empresa Termotécnica, com expertise em gestão de negócios nas indústrias de transformação e química. Formada em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1991), é mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e doutora em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui diversas especializações nacionais e internacionais nas áreas de processos, qualidade, negócios e administração. Além de ter atuado em diversas empresas nacionalmente conhecidas, como a Amanco de Joinville, foi membro do Conselho da Companhia Águas de Joinville e do Green Building Council Brasil. Atualmente, utiliza sua expertise para engajar pessoas e empresas de Joinville em prol de um ambiente mais sustentável.”



José Matarezi - PPGPCS

Graduado em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1991), com habilitações em Oc. Biológica e Oc. Geológica. Tem Especialização em Educação e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná. Mestre e Doutor em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville. Atualmente é professor titular da Universidade do Vale do Itajaí onde coordena o Laboratório de Educação Ambiental da Escola Politécnica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental Comunitária e Unidades de Conservação, Arte-Educação-Ambiental e Educação Patrimonial. Integra o conselho consultivo do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental



Fábio Luiz Quandt - PPGSMA

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região de Joinville, mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária à saúde, educação, saúde, sociedade, educação ambiental, trilhas, mata atlântica, saúde coletiva e saúde, política pública, segurança social.

Por se constituir em estratégia de pesquisa durante o planejamento do evento, sob a forma de oficinas participativas, foi estruturado um protocolo raiz que as equipes de





cada Programa adequaram de acordo com as suas especificidades, convidado e participantes

Figura 02 - Estrutura raiz do protocolo dos GTs.

DIA 25/09 GT _____
Responsável _____
Mediador _____
Relator _____

RECEPÇÃO

(FULANO DE TAL) Boa tarde. Desejamos boas-vindas a todos.

Essa é uma tarde que para além de um evento se constitui em atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade é um projeto associado à Universidade da Região de Joinville (Univille) pelo período 2023-2028. O projeto foi contemplado pela chamada CNPq 69/2022 - Programa Institucional de Bolsas PIBPG e está em andamento no período de 2023-2028. Participam da proposta os Programas Stricto Sensu da Instituição: Design (PPGDesign), Educação (PPGE), Engenharia de Processos (PPGEP), Patrimônio Cultural e Sociedade PPGPCS), Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA). A proposta foi contemplada com 10 bolsas de mestrado e 4 de doutorado. Em 2024, adicionalmente, o Programa de Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCom) foi contemplada com duas bolsas de mestrado e o PPGDesign com uma bolsa de mestrado; assim, atualmente a proposta beneficia cinco bolsistas de doutorado e doze bolsistas de mestrado.

O projeto visa construir marcos teóricos interdisciplinares que possam dar fundamentação a um projeto conceitual de um Observatório de Sustentabilidade na Universidade da Região de Joinville, tema estratégico de pesquisa em nossa instituição. Dentre os propósitos da investigação constam: (1) Construir um diagnóstico em cada Programa stricto sensu; (2) Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade; (3) Promover a estruturação dos marcos conceituais, éticos, educacionais, estratégicos, táticos e operacionais dos Programas; (4) Desenvolver projeto conceitual do observatório de sustentabilidade a serviço da inserção social e formação profissional. Considerando que o projeto tem cinco anos de condução e que a data de sua implementação é o segundo semestre de 2023, por hora estão em desenvolvimento os objetivos 1 e 2 assim descritos:

- (1) Construir um diagnóstico em cada Programa stricto sensu;
- (2) Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade;

É em torno destas atividades que concentramos o nosso tempo hoje durante o GT e amanhã durante o Fórum.

INÍCIO DO TRABALHOS

Meu nome é _____ sou _____ e serei o mediador das atividades de hoje. Também represento a equipe organizadora composta pelos bolsistas e professores ____, ____, ____. As atividades serão assessoradas por na mediação das atividades

Passo 1 - Abertura e apresentação do programa



Convidamos o Professor _____, coordenador do PPG____ para fazer a abertura dos trabalhos e para apresentar o PPG_____

Passo 2 - Abertura/apresentação observatório

Convidamos _____ para fazer uma breve apresentação do Observatório de Sustentabilidade da Univille.

Passo 3 - Breve Apresentação do Diagnóstico e dos Projetos dos bolsistas

Convidamos _____ para fazer uma breve apresentação do Observatório de Sustentabilidade da Univille.

Passo 4 - Contribuições do nosso convidado Luiz Fernando

Convidamos o professor _____ para uma breve exposição com ênfase na sustentabilidade no intuito de inspirar nossas discussões.

Passo 5 - Contribuições e Discussões Mediadas por _____

Convidamos o _____ para mediar o GT_____ ao longo das atividades faremos registros que serão úteis para a síntese da nossa carta de intenções.

Passo 6 - Leitura da síntese da carta de intenções

Convergência, refinamento e síntese dos principais pontos para a carta de intenções.

Passo 7 - Fechamento das atividades e convite para a noite e para o fórum do dia seguinte

Agradecemos a presença de todos e contamos com a participação na palestra de abertura e no nas atividades do fórum amanhã. Muito obrigado.

A figura 03 apresenta algumas imagens que apresentam evidências dessas atividades.





Figura 03 - Imagens coletadas durante a atividade dos GTs.



As atividades resultaram em cartas de intenções apresentadas nos próximos tópicos.



Carta de Intenções do PPGDesign

A Carta de Intenções do PPGDesign enfatiza que o convidado e interlocutor externo do Programa Luiz Fernando Figueiredo abordou a necessidade de repensar a sustentabilidade de forma prática e responsável, considerando mudanças globais como urbanização e conscientização. A ênfase está em como promover uma sociedade conectada pelo conhecimento, superar o analfabetismo digital e trabalhar com neurodivergências. O grupo discutiu o papel do design na criação de artefatos que promovam bem-estar, a mudança de uma visão orientada por produto para resultados, e a necessidade de se mostrar o impacto das ações sustentáveis.

O palestrante desafiou os participantes a refletir sobre o uso responsável dos recursos naturais e a necessidade de uma mudança de mentalidade frente ao capitalismo atual, propondo uma desmaterialização e uma revisão do conceito de "desenvolvimento sustentável", possivelmente avançando para um conceito "pós-desenvolvimento". Apontou o Design como direcionador de método orientado ao resultado, como podemos através do observatório ver o futuro, antecipar os resultados. A fala incluiu projetos com comunidades indígenas e imigrantes, destacando o papel do design em soluções locais e na inovação social. O palestrante provocou ainda a pensar sobre qual o papel de cada um, visão sistêmica, qual o papel da família, da criança, das empresas, das escolas, dos condomínios. Conclui-se com um desafio para o observatório: projetar cenários futuros com base em aprendizados do passado.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

Como a sustentabilidade pode ser considerada de modo consistente tendo em vista a sociedade?

Quais são possíveis contribuições do design para ser e fazer, tendo em vista que as pessoas possam viver melhor consumindo menos e reformulando o contexto de suas vidas?

O Quanto é claro o que eu estou projetando, qual a habilidade de repassar as informações.

As observações oriundas do GT consideraram

Possibilidades de escalar, educar a sociedade, primeiro criar consciência, depois criar





ações, depois criar políticas, a visão precisa ser sistêmica.

Atuar por meio de práticas, exemplos, trazer um lugar de fala, ver as necessidades do público, pensar do micro para o macro, servir de exemplo para outras instituições, trazer a sustentabilidade para a responsabilidade para as pessoas, mostrar o quanto afeta o social. Trabalhar com as crianças é fundamental.

Dentre as referências mais frequentes foram mencionados Manzini, Vezzoli, Tim Brown, Maturana Varela

Os pontos destacados para serem levados ao Fórum interdisciplinar foram:

Sistematização do observatório pensando nas nossas interfaces com sustentabilidade.

Potencializar a comunicação com o público externo e engajamento social, para atingir todos os campos de atuação e uma comunicação efetiva com ações sociais.

Oportunizar mudanças de comportamento que impactem positivamente a sociedade inclusive na dimensão pública.

Necessidade de estabelecer um posicionamento sobre o conceito e definição de sustentabilidade a ser adotado no âmbito da atuação do Observatório de Sustentabilidade.

O foco das ações deve ser local, observando os contextos específicos e necessidades das pessoas que aqui vivem.

O Observatório de Sustentabilidade deve atuar na descentralização, valorizando pequenas iniciativas locais e o conhecimento tradicional.

É necessário um mapeamento sistêmico do entorno, estabelecendo as conexões entre os diversos atores e ambiente em que vivem.

Como uma área que insere o ser humano no centro do processo, é necessário se atentar ao “lugar de fala” e o contexto de uso dos artefatos produzidos.

Com isso, é preciso se atentar a grupos específicos, como pessoas em vulnerabilidade social ou indígenas, que por vezes possuem culturas diferentes.

O Observatório de Sustentabilidade deve obter representatividade a partir da interação e comunicação efetiva com a sociedade, respeitando sua linguagem e seu contexto.

Nesse sentido, cabe destacar os processos interativos e de obtenção de feedback nas ações desenvolvidas.

O Observatório de Sustentabilidade deve atuar como um catalisador da mudança de





comportamento visando o impacto e o direcionamento a um estilo de vida mais sustentável.

Como um projeto desenvolvido no âmbito acadêmico-científico, deve ser respaldado em evidências científicas e prover evidências dos impactos gerados.

Subscvem esta carta de intenções os participantes:

Adriane Shibata
Alena Rizi marmo
Aline Stammerjohann
Anna Luiz Moraes de Sá Cavalcanti
Antônio Augusto Post Teicofski
Bruno Costa Krüger
Carlos Felipe U. Rojas
Danilo C. Silva
Fernanda S. M. Ostetto
Giullyan Lopes Pereira
Ghianny Lopes Pereira
José F. P. Xavier (Chicolam)
Luiz Fernando Figueiredo
Luiz Melo Romão
Luiz Paulo de Lemos Wiese
Marli T. Everling
Melrulin Lorenzetti
Noeli Sellin
Suzane WT. Raiter
Wellington Cristiano Gonçalves





Carta de Intenções do PPGE

O diagnóstico apresentado pelo PPGE é parte integrante de um projeto guarda-chuva desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville (Univille), intitulado Observatório de Sustentabilidade, uma realização em parceria com o CNPq.

O percurso metodológico foi através de pesquisa documental, com base na documentação institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille (PPGE), utilizando como unidade de registro a presença ou ausência da palavra “sustentabilidade”, com significação fundamentada nas dimensões propostas por Sachs (1999), assim como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS’s), nos números: 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Após o levantamento dos dados referentes ao PPGE da Univille, foi possível observar, em síntese, que o Programa não possui ligação direta com o termo ‘sustentabilidade’. Contudo, a temática aparece de forma transversal, sobretudo ao considerar os temas presentes nos ODS’s, que integram a agenda 2030 pautada pela ONU. As disciplinas e ementas, assim como a área de concentração e linhas de pesquisa do PPGE, bem como as dissertações e pesquisas produzidas articulam-se, em certa medida, com a temática do Desenvolvimento Sustentável.

Com as palavras-chave obtidas após a última fase do diagnóstico, pode-se observar a presença da sustentabilidade nas pesquisas em Educação do PPGE da Univille. As palavras-chave de maior repercussão nas pesquisas do PPGE, levando em consideração os ODS’s 4, 10 e 16 são: 1 - Inclusão; 2 - Educação Especial; 3 - Políticas Públicas; 4 - Desigualdade social; 5 - Trabalho e Formação de professores; 6 - Estética e Sensibilidade; 7 - Tecnologias digitais; 8 - (Neo) conservadorismo; 9 - Subjetividade e Racionalidade. *Como convidado e interlocutor externo o nosso Programa trouxe a Professora Dra. Maria Renata Alonso Mota.*

De suas considerações foram destacados pontos como:

1. Crescimento dos Termos em Políticas Educacionais: O uso de conceitos de sustentabilidade nas políticas educacionais tem aumentado, especialmente desde a década de 1990, embora suas origens remontam a 1970.





2. Agenda 2030: A iniciativa global da AGENDA 2030 (2015-2030) desdobra-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que emergiram de uma rede de saberes e poderes alinhados ao que o filósofo Michel Foucault chamou de racionalidade neoliberal.
3. Sustentabilidade no Brasil: Aqui, a sustentabilidade é frequentemente utilizada como uma forma de contenção de riscos, especialmente para populações marginalizadas e discriminadas.
4. Discurso e Governamentalidade: O discurso sobre sustentabilidade pode ser problematizado ou naturalizado. Foucault introduz a ideia de governamentalidade, na qual a racionalidade política de uma época molda as instituições e os comportamentos.
5. Racionalidade Neoliberal: Atualmente, estamos imersos em uma racionalidade neoliberal, que altera a relação entre mercado e sociedade, diferentemente do liberalismo clássico, pautado na crença da autorregulação do mercado.
6. Cidadania e Democracia: Há um descompasso entre direitos sociais e cidadania ativa, refletindo uma redução da democracia. A luta pela democracia deve considerar tanto a legalidade quanto as lutas políticas organizadas.
7. Perspectivas Críticas: Questões sobre quais verdades de sustentabilidade nos servem e como podemos repensá-las são cruciais. O estudo de André Duarte, em *A pandemia e o pandemônio: ensaio sobre a crise da democracia no Brasil*, sugere que a ampliação da igualdade deve incluir as lutas coletivas.

Em síntese, a professora Maria Renata apresentou um percurso metodológico de investigação dos usos do termo “sustentabilidade”, perseguindo as práticas discursivas que fazem emergir determinados sentidos sobre o termo e seu entrelaçamento de poder em escala global. No Brasil, o conceito desenvolveu-se através de uma rede discursiva articulada com a análise de risco, ou de como conter danos colaterais produzidos na própria racionalidade neoliberal.

Compete ao papel da crítica desnaturalizar práticas discursivas que naturalizam a realidade para determinar os modos de ser e existir. Assim, podem ser levantadas as questões: Quais são as relações de saber e poder na proliferação das discussões sobre sustentabilidade? Qual é o sujeito que se busca produzir nestas discussões? E quais as estratégias que teremos que adotar?





Para a professora, os discursos em torno da sustentabilidade estão, em sua maioria, articulados com a lógica do mercado e, por sua vez, com o projeto de criar sujeitos governáveis e auto-governados. Assim, observa-se que há um deslocamento histórico de sentido sobre as formas de governo, de mobilizar e moldar as condutas das pessoas, ao qual Foucault desenvolve o conceito de governamentalidade.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- A importância de identificar, nas pesquisas, a especificidade da palavra "sustentabilidade" no contexto educacional.
- O termo "sustentabilidade" precisa ser ressignificado na área da Educação e das Ciências Humanas.
- O reforço de que as discussões sobre sustentabilidade, no campo da educação, vão para além das demarcações das ODS. A necessidade de ampliar a perspectiva: em vez de focar apenas na resolução de problemas, investigar suas causas. Essa abordagem crítica pode abrir novas possibilidades de atuação e reflexão dentro do campo educacional.
- A emergência da palavra sustentabilidade vem de outros campos, e não pela Educação, o que exige cautela.
- Pensar os sentidos da palavra sustentabilidade para a Educação. De qual sustentabilidade estamos falando?
- O próprio termo sustentabilidade emerge nos anos de 1950 com a noção de sustentabilidade empresarial.
- A palavra sustentabilidade, na área educacional, foi mais articulada com a Educação ambiental. O que entendemos por sustentabilidade, tendo em vista que não é um conceito diretamente ligada à educação? Articula-se o tema à educação através de metáforas.
- Pensar o quão abertas estão as outras áreas do conhecimento para abordagens críticas e pós-críticas da sustentabilidade, transpondo o que já é tido como "posto".
- A importância de inserir o tema da sustentabilidade na disciplina "Teorias da Educação" ministrada no PPGE.
- Pensar os investimentos na Educação como caminho para a EQUIDADE.





- Pensar nas relações humanas é primordial para a busca de um equilíbrio no conceito de sustentabilidade.
- Os pilares da pesquisa em Educação devem também incluir o tema.
- Pensar o conceito de Sustentabilidade em educação, tendo como base a subjetividade dos sujeitos.

Como síntese da carta de intenções para o Fórum interdisciplinar estão

A educação que defendemos sustenta-se na articulação entre teoria e prática, ancorada em pesquisa, ensino e extensão para promover um aprendizado significativo e crítico. Nesse contexto, a educação não se limita a espaços formais, como escolas e universidades, mas se expande para ambientes não formais, como comunidades, centros culturais e iniciativas de educação popular.

Professores e professoras, preparados para o exercício da docência, desempenham um papel fundamental nessa dinâmica. Eles não são transmissores de conhecimento, mas mediadores críticos que estimulam o diálogo e a reflexão. A formação continuada e a valorização do trabalho docente são imprescindíveis para que possamos enfrentar os desafios contemporâneos, incluindo questões de sustentabilidade e justiça social. A pesquisa deve ser um pilar central dessa educação, permitindo a produção de conhecimento que dialogue com as realidades locais e globais.

A sustentabilidade, frequentemente associada a questões ambientais, tem seu sentido alargado, podendo ter diferentes usos. Entre algumas leituras, sua origem estaria ligada à sustentabilidade empresarial, nos anos de 1950. Mas se há diferentes usos do termo, como ele pode funcionar como um conceito para o campo da educação? De qual sustentabilidade estamos falando? Somos confrontados com a necessidade de problematizar as narrativas predominantes que, muitas vezes, tratam o conceito de maneira utilitarista, como um mero instrumento ou uma resposta a demandas externas, sem considerar suas implicações mais amplas.

Associa-se "sustentabilidade", no campo da educação, à educação ambiental, mas ela não se limita a esse recorte. Muitas vezes, o termo é utilizado como uma metáfora que esconde complexidades e contradições. A educação não se limita à aplicação de





estratégias que visam a resolução de problemas isolados; ao contrário, explora-se as interconexões entre diversos fatores sociais, econômicos e ambientais.

A proliferação do enunciado sustentabilidade se dá às voltas da onipresença da racionalidade neoliberal. Assim, a teia discursiva que funciona de anteparo para os sentidos de sustentabilidade está implicada com a racionalidade neoliberalismo e que molda a compreensão da sustentabilidade frequentemente reduz o conceito a uma lógica de eficiência e resultados, onde o sucesso é medido por indicadores quantificáveis. O exame crítico das discursividades sobre sustentabilidade traz para a educação um olhar que pode resultar em práticas de liberdade.

Por fim, a educação deve ser um espaço de reflexão que busca investigar as causas subjacentes dos problemas históricos e contemporâneos que tange o campo. É central que a abordagem educacional sobre sustentabilidade permita a articulação de diferentes saberes e promova diálogos que ampliem o entendimento sobre seu sentido e usos em um mundo complexo e interconectado. Esse processo envolve não apenas a educação ambiental, mas também uma crítica às estruturas sociais e econômicas que perpetuam desigualdades. Os estudos no campo podem efetivamente contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

A sustentabilidade democrática na educação é uma frente de estudos e investigações que coloca em relevo a liberdade de cátedra, a escola como espaço do comum e formação de professores para uma escola democrática.

Subscvem esta carta de intenções os participantes:

Prof. Dr. José Isaías Venera;

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes;

Profa. Dra. Maria Renata Alonso Mota;

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt

Profa. Dra. Berenice Rocha Zobot Garcia

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner

Profa. Dra. Sílvia Sell Duarte Pillotto

Amanda Ponciano

Maria Claudia Ferreira Barbosa

Kelly Mariot Rohr

Geani Machado Dalcim

Henriko Kratsch





Observatório de
Sustentabilidade

Edvando Santos Cordeiro

Lenita de Villa

Alicia Alves

Josiane Cordeiro dos Santos

Maysa Braga Alves

Juliana Lima Moraes

Nazaré Costa

Geani Machado Dalcim

Giane Cordeiro da Cruz

Larissa Machado Barcelos

Maura Maria Roth

Alessandra Daiana da Costa

Xane Luiza Mahoski Gadelha

André Henrique de Marafigo

Peterson Vitorio dos Santos



Carta de Intenções do PPGEP

Iniciamos a carta de intenções do PPGEP enfatizando que no diagnóstico percebeu-se a necessidade de:

Revisitar os itens que foram analisados para o diagnóstico considerando uma análise mais aprofundada dos ODS, podendo mais alguns serem incluídos.

Revisitar as disciplinas e ementas considerando alguns termos que vieram na discussão no GT, por exemplo: “economicamente viável”, “serviços e embalagens seguros”.

Como convidado e interlocutor externo o nosso Programa trouxe Regina Célia Zimmermann da Fonseca; de suas considerações foram destacados pontos como

A utilização da correlação entre os termos com os ODS como referência foi considerado relevante e estratégico.

A relação do mestrado com a sustentabilidade e o observatório ficou muito evidente.

A atualização da nomenclatura em relação às palavras-chaves.

Foi percebido que o foco do diagnóstico ficou muito relacionado na parte ambiental e menos no social e econômico.

Foi identificado a importância do termo de acúmulo de materiais, que pode ser considerado como uma oportunidade para novos processos e/ou produtos.

Também foi foco do convidado o apontamento em relação aos processos para saneamento, destaque para novos projetos do programa.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Fontes de energia sustentável
- Transição energética
- Saneamento básico
- Legislação
- Economia circular
- Descarbonização
- Ecoeficiência
- Ecologia industrial
- Eficiência operacional





Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão

Revisitar os itens que foram analisados para o diagnóstico (palavras-chave, disciplina, ementas) considerando uma análise mais aprofundada dos ODS, podendo mais alguns serem incluídos.

Os principais termos, que envolvem a sustentabilidade, abordados no GT e que podem ser explorados pelos programas do observatório foram fontes de energia sustentável, transição energética, saneamento básico, legislação, economia circular, descarbonização, ecoeficiência, ecologia industrial e eficiência operacional.

Foi percebido que o foco do diagnóstico ficou muito relacionado na parte ambiental e menos nos aspectos social e econômico.

Subscvem esta carta de intenções os participantes:

Francisco Santos
Gabriel Vidotto
Ana Paula Testa Pezzin
Denise Abatti Kasper Silva
Elisabeth Wisbeck
Bianca Goulart
Regina Zimmermann
Jessica Thais Sabel Morais





Carta de Intenções do PPPCS

Iniciamos a carta de intenções do PPGPCS enfatizando que no diagnóstico percebeu-se que:

- Nas disciplinas do Programa aparecem questões sobre desenvolvimento sustentável, relação com a natureza, povos originários e direitos culturais, além de turismo, propriedade intelectual;
- Quando nomeados, os temas relacionados à sustentabilidade se ligam ao patrimônio natural, arqueológico, paisagem cultural, sambaquis, memória e identidade;
- Foi verificado que o direcionamento do PPG é voltado não só a sustentabilidade ambiental, mas predominantemente cultural, política, social, territorial entre outras dimensões;
- No estudo realizado e a partir das teorias de Sachs, a dimensão que mais aparece nas mais de 156 dissertações é a dimensão cultural;
- Já nas teses a dimensão social é a mais ativada;
- Também foi percebido que o conceito de sustentabilidade é trabalhado pelo Programa, a metodologia usada na pesquisa que considerou as palavras-chave sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentável no entanto não contemplou as suas derivações, por isso foi tensionado o conceito de sustentabilidade e suas múltiplas facetas;

Como convidado e interlocutor externo o nosso Programa trouxe Prof. Dr. José Matarezi; de suas considerações foram destacados pontos como:

- Foi reconhecido o esforço em sistematizar em uma pesquisa a produção científica do programa;
- O convidado destaca a questão das produções em dissertações e teses no PPG no contexto da sustentabilidade, destaca a complexidade do tema quando é visto pelo viés interdisciplinar, sugerindo a adesão e sensibilidade do Programa com o tema;





- Destaca a relação histórica da Univille com o tema sustentabilidade, as concepções filosóficas que estruturam o projeto Univille relacionado com o PPG ligadas à sustentabilidade;
- Levanta as questões como mencionar e tornar mais explícito a sustentabilidade no PPG? Qual sustentabilidade ou o que entendemos por sustentabilidade? Qual a relação que entendemos entre Patrimônio Cultural e Sustentabilidade?
- Há a polissemia do termo sustentabilidade, pode ser abordado de várias formas;
- Destaca-se a importância do termo “desenvolvimento sustentável” e a origem diplomática do termo, com a luta histórica da sua construção, suas conceituações e problemáticas;
- As derivações dos embates sobre sustentabilidade com novos conceitos relacionados, como LEED e ESG;
- Sugere incorporar os conceitos de “sociedades sustentáveis” e “bem viver”;
- Sugere a democracia como a defesa de uma sociedade sustentável;
- Sugere ampliar as dimensões da sustentabilidade e agregar as dimensões éticas e estéticas da sustentabilidade, teoricamente defendidos por Marina Silva;
- Apropriar-se do campo simbólico ligado à democracia e por consequência à sustentabilidade;
- Trazer a epistemologia do sul global e a decolonialidade nas pesquisas sobre sustentabilidade;
- Dialogar também com conceitos como mudanças climáticas, colapso climático e principalmente com as ciências climáticas.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Foi discutido como a sustentabilidade aparece na visão, por exemplo, dos povos originários;
- “Desenvolvimento” como um conceito estratégico para o discurso hegemônico;





- Como a questão de sustentabilidade fura a bolha científica e no discurso corrente na sociedade, o conceito se esvazia;
- Como os acordos climáticos multilaterais não são cumpridos em cúpulas diplomáticas;
- A discussão da aplicação das sociedades sustentáveis em um mundo de mercado;
- Foi feita a discussão sobre o uso do ESG, ODS e outras métricas de sustentabilidade e uma análise crítica da sociedade de mercado;

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão:

A partir de nossas discussões, temos a certeza da importância do tensionamento da percepção crítica da sociedade de mercado em que vivemos, partindo da crítica do mundo atual de forma interconectada, pensando o cotidiano nas concepções conceituais das dimensões aplicadas na prática. Principalmente das políticas públicas, e a dimensão política econômica das discussões que estão em voga na sociedade, como as ODS.

Manifestamos a preocupação com a retirada de bolsas de estudo para áreas de humanas, co-relacionando as ciências humanas com uma “incapacidade” de abordar a sustentabilidade e as ODS. Manifestamos também que o PPGPCS é sensível à questão da educação para a vida por meio de políticas públicas, incluindo a educação ambiental e patrimonial, e sugere a oferta de bolsas de estudos ou financiamento de graduação e de projetos dos professores, fomentando inclusive uma política pública de diversidade por meio da educação. Formando uma política institucional voltada às discussões de sustentabilidade, educação ambiental e patrimonial, oferecendo aos alunos a oportunidade de contato com as questões relacionadas à sustentabilidade desde o ingresso na graduação.

Colocamos em pauta também a importância da apropriação dos conceitos e discussões vindas das ciências climáticas, abordando marcos teóricos e conceituais nos eixos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), bem como





o entendimento da sustentabilidade a partir da sua complexidade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Reforçamos a inseparabilidade de cultura e natureza, uma vez que sob a ótica da sustentabilidade, o desenvolvimento apresenta múltiplas dimensões abrangendo o ambiente, o social, a economia, a cultura, a política, o território, o psicológico, a ética, a estética e afins.

Destacamos, por fim, que a definição de marcos teóricos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável das pesquisas é o que definirá qual/ais visões são pautados os estudos.

No Patrimônio Cultural, os conceitos de bem viver, sociedades sustentáveis, diversidade ambiental e cultural, e ainda as discussões interconectadas em defesa da democracia, da participação social, da diversidade cultural e da cidadania delineamos os contornos teóricos.

Subscvem esta carta de intenções os participantes:

Roberta Barros Meira
Patrícia de Oliveira Aras
Mariluci Neis Carelli
José Matarezzi
Dione da Rocha Bandeira
Nadja de Carvalho Lamas
Raquel Alvarenga Sena Venera
Sabrina Hille
Taiza Mara Rauen Moraes
Murilo Ristow Catarina
Tayna Vicente
Luana de Carvalho Silva





Carta de Intenções do PPSMA

Iniciamos a carta de intenções do PPGSMA enfatizando que no diagnóstico percebeu-se que:

A respeito das linhas de pesquisa, “saúde e doença” aborda aspectos relativos ao processo saúde/doença/atenção, com abordagem interdisciplinar, buscando a interface com o meio ambiente. A linha de pesquisa “qualidade ambiental” investiga aspectos abióticos, bióticos e socioculturais pertinentes à relação entre a qualidade do ambiente e a saúde humana.

Foram verificados os projetos cadastrados na Plataforma Sucupira pelos professores do Programa de Pós-graduação de Saúde e Meio Ambiente - PPGSMA, contabilizados num total de 71 projetos cadastrados, foram identificados 41 projetos relacionados à sustentabilidade.

Através das dimensões de Sachs, verificou-se que as dimensões trabalhadas teses e dissertações produzidas nos últimos dez anos pelo programa foram: cultural, econômica, ambiental e social. Com uma maior evolução do tema social, onde foram contemplados os temas relacionados à saúde.

Acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, há pesquisas relacionadas os objetivos 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16 com destaque para o objetivo 3 - Saúde e Bem Estar, que é explorado em 67 das 249 pesquisas analisadas. Os objetivos 14 (vida na água), 6 (água potável e saneamento), também recebem destaque com 22 e 19 pesquisas relacionadas respectivamente.

Por fim, o tema da sustentabilidade está presente em média de 60% das atividades desenvolvidas pelo PPGSMA. O que nos permite inferir que o nosso programa possui potencial significativo para contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Como convidado e interlocutor externo, o nosso Programa trouxe o Dr. Fábio Luiz Quandt. De suas considerações foram destacados pontos como

- A correlação entre o ser humano e o meio ambiente;
- Como os objetivos de desenvolvimento sustentável se inserem nas ações do





cidadão comum e como se inserem nas ações políticas.

- O desenvolvimento sustentável é apenas um discurso ou são ações, políticas... Como ocorre? Quem são os agentes de desenvolvimento sustentável? A academia, indústrias, instituições privadas ou a gestão pública?
- Olhar sobre gestão pública: como ocorre a gestão do desenvolvimento sustentável - nas esferas públicas municipais, estaduais, ...
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Protagonismo Ambiental.

Nem sempre existe um protagonismo ambiental no desenvolvimento sustentável, mas existe a necessidade de protagonizar o ambiente. A questão ambiental vem como um tema transversal, que deve atravessar e sobressair todos os outros interesses relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU se apoiam em quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional. A questão é que a dimensão ambiental deve se destacar.

Os agentes de desenvolvimento sustentável podem ser ONGs, comunidades locais, empresas e setor privado, acadêmicos e pesquisadores, organizações institucionais, movimentos sociais e governos (políticas públicas).

Aplicar ações de sustentabilidade: analisar pessoas envolvidas, interesses, locais, culturas. A importância da ação frente a desafios, muitas vezes agir para aprender.

Para promover o protagonismo ambiental com base nas ODS, deve-se buscar: postura anti-essencialista, produção de sentidos, buscar o posicionamento dos protagonistas - quem são os principais atores desse processo de desenvolvimento, não-neutralidade e desnaturalização - nada é por acaso.

Proposta de ação:

I - Desconstrução, através da qual o caráter construído das coisas é explicitado.

II - Democratização, diálogo a respeito de formas e resultados da produção.

III - Reconstrução: esforços dirigidos para a proposição de diferentes visões.





Práticas Discursivas: descrições e explicações do mundo experienciado constituem formas de ação social, forma como o indivíduo se posiciona no mundo e constroi sentidos.

Repertórios Interpretativos: recurso para estimular o conhecimento, sistematiza as práticas discursivas em busca dos aspectos formais. Permitem interpretar o mundo, agindo de acordo com os sentidos atribuídos.

Produtos do movimento pesquisa nacional: desmistificação entre teoria e prática, lugar de atuação dos protagonistas, processo empírico responsivo ao contexto, ressignificação de referências, construção de repertórios discursivos.

O que é naturalizado em sustentabilidade: melhoria do ambiente funcional - econômico.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Sobre o diagnóstico, informações extremamente importantes para validar e nortear o programa através de temas relacionados à sustentabilidade.
- Comunicação científica - como a ciência chega à população, construção metodológica para uma ferramenta responsiva.
- Desenvolver de forma gráfica a representatividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados ao longo dos anos, nas teses e dissertações do programa.
- Dilema jurídico e político - refletir sobre impasses ao progresso da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.
- Pesquisas vocacionadas.
- Utilização de Soluções baseadas na Natureza (SbN), estratégia que utiliza elementos naturais, para enfrentamento de desafios ambientais, sociais e econômicos.
- Analisar perspectivas de investimento - ESG.
- A sustentabilidade precisa entrar em todos os segmentos da economia, a





economia trabalha com escassez, onde os recursos são limitados.

- Importância de contemplar comunidades e cidades sustentáveis.
- Pensar na sustentabilidade a longo prazo, não utilizar imediatismo, pois soluções imediatas podem gerar resíduos e problemas futuros, utilizar de análises de emissões atmosféricas, de acordo com o tempo de vida de produtos e indústrias.
- Diagnosticar poluição visível e não visível.
- Políticas nacionais relacionadas ao meio ambiente geralmente não são implementadas - pensar em soluções relacionadas à ação e fiscalização de políticas públicas.
- Desenvolver estudos relacionados aos efeitos da demora na implementação de políticas públicas ambientais.
- Efeitos da troca do uso dos combustíveis não renováveis (petróleo), por energias limpas.
- Investigação do histórico ambiental visando a compreensão e elaboração de práticas para o futuro.
- Buscar alternativas para a aplicabilidade de pesquisas científicas relacionadas à sustentabilidade, atingindo a população como um todo e gerando de fato soluções.
- Aproximação da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade.
- Reutilização de resíduos sólidos visando à sustentabilidade.
- Proposta de moção para o COMDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente, contra o Projeto de Lei 2/2023, que visa proibir a observação da Agenda 2030 da ONU para criação de políticas públicas no município de Joinville/SC.

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão





A relação entre o ser humano e o meio ambiente é fundamental para a construção de um desenvolvimento sustentável efetivo, que deve transcender meros discursos e se manifestar em ações concretas, tanto no cotidiano dos cidadãos quanto nas políticas públicas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que contemplam dimensões ambiental, social, econômica e institucional, exigem um protagonismo ambiental que muitas vezes ainda é negligenciado. A dimensão ambiental, em particular, deve ser o foco principal, integrando-se aos outros interesses do desenvolvimento.

Os agentes do desenvolvimento sustentável são diversos e incluem ONGs, comunidades locais, empresas, instituições acadêmicas e governamentais. Todos esses atores desempenham papéis cruciais na promoção de práticas sustentáveis e na formulação de políticas que considerem a proteção ambiental. A gestão pública, por meio das secretarias, como a de meio ambiente, são responsáveis por implementar e monitorar ações que visem a sustentabilidade, incentivando a colaboração entre diferentes setores da sociedade.

Para que se promova o protagonismo ambiental, é fundamental adotar uma postura anti-essencialista, questionando a naturalização de conceitos e práticas. Isso implica uma desconstrução das ideias preestabelecidas, democratização do diálogo sobre produção e resultados, e reconstrução de visões que priorizem a sustentabilidade. Práticas discursivas, que incluem a descrição e a explicação do mundo experienciado, são essenciais para a construção de sentidos e o posicionamento dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

A pesquisa também desempenha um papel importante nesse contexto, permitindo uma desmistificação entre teoria e prática e ajudando a identificar os protagonistas nesse processo. O entendimento de que nada é por acaso e que a ação deve ser informada por uma análise crítica dos contextos locais, culturais e sociais é vital para o sucesso das iniciativas sustentáveis.

Em resumo, a sustentabilidade deve ser encarada não apenas como uma melhoria funcional e econômica do ambiente, mas como um compromisso coletivo que envolve a ação consciente de todos os setores da sociedade. O fortalecimento do protagonismo ambiental nas ODS exige uma abordagem integrada e colaborativa, onde a gestão pública e a participação cidadã se complementam para enfrentar os desafios contemporâneos.





O diagnóstico da produção científica do programa de pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente forneceu informações importantes que podem identificar o perfil do programa e guiar o mesmo à sustentabilidade. A comunicação científica é essencial para garantir que o conhecimento criado seja distribuído à população. Isso pode ser melhorado por meio da criação de ferramentas responsivas através da construção metodológica adequada. Desenvolver gráficos anuais que exibem quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estão relacionados às pesquisas produzidas pelo programa pode trazer métricas ainda mais interessantes.

No entanto, existem dilemas jurídicos e políticos que dificultam o avanço da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Para lidar com esses desafios, é necessário analisar as perspectivas de investimento em práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança) e considerar a necessidade de integrar a sustentabilidade em todos os setores da economia.

Os ODS requerem um trabalho gradual e cuidadoso, passo a passo. Além disso, é necessário pensar na sustentabilidade a longo prazo, não utilizar imediatismo, pois soluções imediatas podem gerar resíduos e problemas futuros, utilizar de análises de emissões de acordo com o tempo de vida de produtos e processos industriais. Além de diagnosticar tanto a poluição ambiental visível quanto a não visível.

É imprescindível supervisionar as políticas ambientais nacionais, que frequentemente não são implementadas de forma eficaz. Pensar em soluções relacionadas à ação e fiscalização dessas políticas públicas.

Buscar alternativas para a aplicabilidade de pesquisas científicas relacionadas à sustentabilidade, atingindo a população em geral e gerando de fato soluções. E promover a aproximação da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade também devem ser objetivos do Observatório de Sustentabilidade.

Ideia de intervenção futura: organizar uma Proposta de moção para o COMDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente, contra o Projeto de Lei 2/2023, que visa proibir a observação da Agenda 2030 da ONU para criação de políticas públicas no município de Joinville/SC.





Subscvem esta carta de intenesões os participantes:

Ana Clara Pereira (Univille)

Celso Voos Vieira (Univille)

Elaine Cristine Scheunemann Fischer (Univille)

Fábio Luiz Quandt (Univille) (Palestrante)

Graziela Vieira de Alcântara (Univille)

João Carlos Ferreira de Mello (Univille)

Rodolfo Coelho Prates (Univille)

Rodrigo Dümes Chaves Cabral (Univille)

Therezinha Maria Novais de Oliveira (Univille)

Luciano Lorenzi (Univille)

Paulo França (Univille)

Virginia Grace Barros (Udesc)

Alessandra da Costa (Univille)

Pedro Toledo Alacon (Companhia Águas de Joinville)

Marta Beatriz Maccarini (IMA) - Coordenadora regional do Meio Ambiente de Joinville

Anemarie Dalchau (Univille) - Coordenadora do Comitê de Responsabilidade Social Univille

Magda Cristina Franco (SAMA) - Gerente da Unidade de Gestão Ambiental da SAMA





Observatório de
Sustentabilidade

CAPÍTULO 2

ATIVIDADES DE PESQUISA: FÓRUM



Contextualização

Se as atividades dos grupos de trabalho (GTs) ocorreram separadamente por Programa, por Programa (PPGDesign, PPGE, PPGE, PPGPCS, PPGSMA), as atividades do fórum que ocorreram no dia seguinte (26 de setembro das 14 às 17 horas) foram interdisciplinares e foi criada uma estratégia por cores para garantir a interdisciplinaridade na composição dos grupos. Os convidados externos do GTs também foram convidados. O ponto de partida foram as cartas de intenção produzidas no dia anterior.

A atividade contou com 3 momentos: Recepção no auditório para contextualização, formação controlada de 5 equipes garantindo a composição interdisciplinar (mini fóruns), e retorno ao auditório para a apresentação dos resultados no grande fórum.

Figura 03 - Roteiro para condução das atividades dos mini fóruns

Roteiro das atividades dos mini fóruns - 26/09

Tempo previsto - 1 hora

Importante

Escolher 1 mediador

Escolher 1 relator

Escolher 1 pessoa para gerir o tempo

Escolher 1 pessoa para fazer a leitura do documento no auditório em cinco minutos

Atividade

A partir das cartas de intenções...

O que sabemos...	O que supomos...	O que descobrir...
... sobre os pontos de conexão entre os programas...	... que podemos articular para o futuro do observatório...	O que precisamos descobrir e amadurecer para esta articulação...

O que consideramos importante declarar no manifesto?

Síntese dos pontos a serem levados para o grande fórum...

A figura 4 apresenta algumas imagens produzidas em cada um dos três momentos.





Figura 04 - Atividades dos três momentos do fórum.





Os resultados produzidos nos mini fóruns a partir do enunciado “O que sabemos...O que supomos... O que descobrir...” do quadro incluído da figura 3 estão estruturados na figura 5.





Figura 05 - Resultados obtidos com a atividade “O que sabemos...O que supomos... O que descobrir...”

O que sabemos...	O que supomos...	O que descobrir...
... sobre os pontos de conexão entre os programas....	... que podemos articular para o futuro do observatório...	O que precisamos descobrir e amadurecer para esta articulação...
Equipe 1 Poucos pontos de conexão efetiva As conexões não tem intencionalidade Univille já impacta efetivamente a sociedade Temos problema de comunicação interna e externa	Necessário estabelecer um marco conceitual/teórico	Perspectiva integradora entre os PPGs e a extensão
Equipe 2 Vida Estabelecer marcos teóricos ODSs são instrumento de conexão	Compromisso em estabelecer os marcos teóricos. Observar os desafios cotidianos que dialogam com sustentabilidade Estabelecer indicadores do intangível	O referencial teórico O uso dos ODS por programa O uso de Sachs nos programas
Equipe 3 Conexões A importância da discussão da relação entre o meio ambiente e seres humanos A importância de políticas públicas em diferentes níveis, com ações, gestão e acompanhamento sobre a sustentabilidade	O Observatório tem o potencial de ser um agente transformador e no acompanhamento de gestão e políticas públicas, além de gerir e gerar ações sobre sustentabilidade	Alargar o conceito teórico de sustentabilidade abrangendo de maneira ampla as facetas. Conceitualização de marcos teóricos sobre sustentabilidade em conjunto.
Equipe 4 A sustentabilidade está presente de diferentes formas em todos os programas a partir das especificidades de cada um deles.	Software que propicie aprofundamento acerca do conhecimento dos conceitos de sustentabilidade hoje praticados por meio de buscas rápidas e amplas Precisamos aprofundar o conceito de sustentabilidade para encontrar o ponto de convergência entre os PPGs.	





Equipe 5

Todos abordam a sustentabilidade (ao menos na transversalidade)
Todos os programas possuem contato com a comunidade (agentes de transformação)
Extensão e pesquisa
Centrado no humano e no contexto de uso

Desenvolver a visão (conceito pluridimensional/dimensões) da sustentabilidade em comum aos programas.
Reforçar e conhecer o embasamento teórico.
Maior conexão entre os programas.
Ser catalisador para as mudanças de comportamento
Propor uma agenda entre os programas
Dar visibilidade para iniciativas do observatório.

Melhorar os descritores que norteiam as pesquisas sobre sustentabilidade tendo em vista a comunicação científica.
Metodologias
Listar o que cada programa entende/trabalho em/por sustentabilidade.

Os resultados produzidos a partir do enunciado “O que consideramos importante declarar no manifesto “ do quadro incluído da figura 3 estão estruturados na figura 6.

Figura 6 - Resultados obtidos com a atividade “o que consideramos importante declarar no manifesto“

O que consideramos importante declarar no manifesto

Equipe 1

Marco conceitual teórico para direcionar a atuação dos PPGs.
Observatório como “agência” de estudo crítico e reflexão com salvaguarda de ações institucionais
Observatório com articulador da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua atuação (ex: disciplina comum)

Equipe 2

Compromisso em definir os marcos teóricos
E a partir destes marcos viabilizar proposições práticas no PDI institucional, políticas públicas integradas

Equipe 3

A importância da discussão da relação entre o meio ambiente e seres humanos
A importância de políticas públicas em diferentes níveis, com ações, gestão e acompanhamento sobre a sustentabilidade
ênfase no entendimento sobre comunidades em seus contextos locais, com o intuito de defesa da democracia, equidade social, cidadania e a participação social
A sustentabilidade como um compromisso coletivo

Equipe 4

A necessidade de um consenso entre os programas sobre o conceito de sustentabilidade





Revisão das linhas de pesquisa dos PPGs visando a inclusão da sustentabilidade em todos os Programas
Construção metodológica para uma ferramenta responsiva de comunicação científica para a população
Estabelecer conexão da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados a sustentabilidade
Investigação do histórico de sustentabilidade visando elaboração de práticas para o futuro
Amplificação de bolsas para a continuidade de pesquisas relacionadas à sustentabilidade.

Equipe 5

Queremos manter o caráter de sustentabilidade para cada programa, mas encontrar uma unidade na diversidade.
Conexões entre as abordagens.
ODS - método de análise do discurso de narrativas que permeiam
Quais as dimensões éticas e estéticas da sustentabilidade
Olhar da da universidade para as políticas públicas de ingresso à graduação e pós-graduação para ações micro e macro para a sustentabilidade (o compromisso)
Parcerias e fomentos público-privados
Necessidade de pensar a sustentabilidade por um critério de equidade, não utilitário.

Os resultados produzidos a partir do enunciado “Síntese dos pontos que devem ser levados para o grande fórum” do quadro incluído da figura 3 estão estruturados na figura 7.

Figura 7 - Resultados obtidos com a atividade “Síntese dos pontos que devem ser levados para o grande Fórum”.

Síntese dos Pontos que devem ser levados para o grande Fórum

Equipe 1

Marco conceitual teórico para direcionar a atuação dos PPGs.
Observatório como “agência” de estudo crítico e reflexão com salvaguarda de ações institucionais
Observatório com articulador da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua atuação (ex: disciplina comum)

Equipe 2

Pontos de conexão: vida, estabelecer marcos, ODSs como instrumento
Observar os desafios cotidianos que dialogam com a sustentabilidade
Estudos aprofundados de como os ODSs aparecem em cada programa





Equipe 3

A importância do entendimento das relações entre meio ambiente e os seres humanos a fim de embasar políticas públicas sobre sustentabilidade que gerem ações e acompanhamento governamental e civil sobre as questões de sustentabilidade. Alargando o conceito de sustentabilidade objetiva-se que a democracia, redução de desigualdades, justiça social faça-se presente na racionalidade ou dos sujeitos com intuito de uma participação cidadã em seus contextos locais e sociais, com meios e acessos às necessidades básicas.

Enfatiza-se a importância da educação e pesquisa como base de uma sociedade sustentável e bem-viver a partir de uma formação em diferentes níveis, bolsas ou estudos, financiamento para professores e acessos a conhecimentos formais, não formais e informais.

Equipe 4

O consenso do conceito de sustentabilidade entre os programas

Inserção do tema sustentabilidade nas linhas de pesquisa.

Articulação com a comunidade na construção de ferramentas responsivas.

Equipe 5

Políticas públicas

Níveis de interação com a comunidade

Conexão entre os programas

Metodologias

Maior embasamento teórico

Centrado no humano e contexto de uso

Dimensões da sustentabilidade

Equidade

Tanto as cartas de intenções produzidas no dia 25 de setembro, quanto os resultados produzidos por meio do Fórum foram utilizados para a estruturação do manifesto.





Observatório de
Sustentabilidade

CAPÍTULO 3

CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DA SÍNTESE: **MANIFESTO**

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Manifesto foi produzido durante o dia 27 de setembro sob a liderança do Professor Isaías Venera e contribuições dos participantes do Observatório. Nessa mesma última noite foi realizada a apresentação das experiências por meio dos GTs e do Fórum e foi realizada a leitura do Manifesto.

Após a leitura do Manifesto o mesmo foi entregue à Reitoria representada pela Profa. Therezinha N. de Oliveira que também integra a equipe do Observatório.

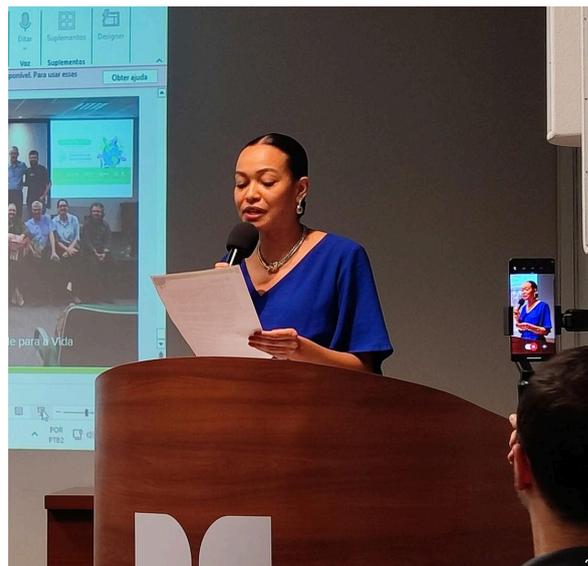
O Manifesto também foi entregue ao comitê de responsabilidade social da Univille.

Figura 01 - Apresentação das atividades realizadas durante o evento pelos bolsistas, leitura e entrega do Manifesto.





Observatório de
Sustentabilidade





Na sequência o Manifesto é apresentado na íntegra.

INTRODUÇÃO

O Manifesto do 1º Encontro Interdisciplinar de Sustentabilidade para a Vida aconteceu de 25 a 27 de setembro de 2024, na Universidade da Região de Joinville (Univille), em Joinville. O evento teve por objetivo apresentar um diagnóstico da articulação entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição — Design (PPGDesign), Educação (PPGE), Engenharia de Processos (PPGEP), Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) e Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA) — e o desenvolvimento





do Observatório de Sustentabilidade; projeto iniciado em agosto de 2023 com recursos provenientes da Chamada CNPq 69/2022 e complementados neste ano de 2024 por meio da Chamada CNPq 35/2023, que incluiu os recém aprovados doutorado do PPGDesign e Mestrado Profissional em Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCOM). Sua fundamentação está nas cartas de intenções produzidas em cada Programa nos grupos de trabalho realizados no dia 26. Nos grupos de trabalhos, distribuídos em minifóruns interdisciplinares, foram apresentados os seguintes pontos e princípios para integrar o manifesto.

REFLEXÕES E DESTAQUES

A escolha pelo foco em “sustentabilidade *para a vida*” procura contemplar toda a complexidade que a ideia de “sustentabilidade” implica. Trata-se de indicar que a sustentabilidade precisa ser pensada e praticada de modo que promova as diferentes formas de vida, e não apenas a vida humana, uma vez que todas elas se tornam interdependentes em um mundo transformado pela ação dos seres humanos. A abordagem inter e multidisciplinar decorre da complexidade do tema “vida” e do envolvimento de vários programas de áreas distintas.

O Observatório é um espaço de debate, pesquisa, desenvolvimento e visibilidade de práticas e valores relacionados ao fomento da sustentabilidade para a vida. No horizonte das discussões de sustentabilidade estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as dimensões da sustentabilidade de Ignacy Sachs — Ambiental, Econômica, Social, Cultural, Espacial, Psicológica, Política Nacional e Política Internacional. Estes foram os critérios para o diagnóstico da presença/ausência da sustentabilidade nos programas de pós-graduação da Instituição, apresentado e discutido no 1º Encontro Interdisciplinar de Sustentabilidade para a Vida.

Ainda que presente na história da Univille desde a sua origem, a sustentabilidade frequentemente aparece de forma tangenciada nos seus programas de pós-graduação. Entre as ações recomendadas pelo Observatório para superar essa dificuldade, estão:

1) Melhorar a comunicação interna e externa da Instituição, de modo que o *stricto sensu* e a graduação tenham ciência das ações de sustentabilidade que a Univille promove na sociedade, bem como a própria comunidade possa melhor reconhecer o





papel da universidade em suas vidas.

- 2) Promover momentos de socialização e integração das ações de sustentabilidade realizadas em cada programa.
- 3) Fomentar ações que induzam a união de pesquisadores e extensionistas de diferentes programas para investigações e ações voltadas para a sustentabilidade da vida.
- 4) Criar uma disciplina voltada à Sustentabilidade comum a todos os cursos/programas *stricto sensu* da Instituição.
- 5) Indicação da conexão de pesquisas e atividades técnico-científicas dos Programas com os ODS correlatos para produção de evidências que orientem proposições de ações, bem como a identificação das relações de resultados e produções com a Agenda 2030.
- 6) Permanente atenção aos temas e debates relacionados à sustentabilidade em seus mais diversos significados.

Para além do que já é consenso nos discursos sobre sustentabilidade, foi diagnosticada a necessidade de estabelecer marcos conceituais/teóricos que levem em consideração as especificidades dos objetos de pesquisa de cada um dos seis *stricto sensu* da Univille, o que necessariamente provoca a revisão de conceitos já estabelecidos e, dependendo dos resultados, a criação de novos marcos teóricos. Nesse sentido, o desenvolvimento de marcos teóricos que contemplem a diversidade de olhares sobre o tema central contribui para que o Observatório possa alcançar o seu objetivo, que é o de ser um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão permeado por práticas e valores da sustentabilidade para a vida.

Entende-se que o Observatório, além de ser um espaço para o estudo, o debate e a pesquisa sobre a temática, deve ser um indutor de ações que promovam a sustentabilidade na comunidade na qual está inserido, oferecendo subsídios para políticas públicas, iniciativas do setor privado e do terceiro setor. A dimensão democrática, a justiça social e a equidade se constituem em valores que atravessam a reflexão e a prática desenvolvidas pelo Observatório.

O documento é subscrito pelos participantes do Observatório de Sustentabilidade da





Univille.

BOLSISTAS

Amanda Ponciano
Ana Clara Pereira
Bruno Costa Krüger
Elaine Cristine Scheunemann Fischer
Francisco Santos e Gabriel Vidotto
Gabriel Amaral Vidotto
Graziela Vieira de Alcântara
Letícia de Oliveira Mota
Maria Claudia Ferreira Barbosa
Melrulim Camilo Lourenzetti
Murilo Ristow Catarina,
Rodrigo Dumes C. Cabral
Sabrina Hille
Tayna Vicente
Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França
Marcelo Alves

PROFESSORES ORIENTADORES

Allan Gomes
Ana Paula Testa Pezzin
Danilo Correa Silva
Denise Abatti Kasper Silva
Celso Voss Vieira
Dione da Rocha Bandeira
João Carlos Ferreira de Mello
José Isaías Venera
Mariluci Neis Carelli
Marli Teresinha Everling
Therezinha Maria Novais de Oliveira
Rodolfo Coelho Prates
Eduardo Silva





Observatório de
Sustentabilidade

Silvio Simão de Matos

Paulo H. C. França

Raquel Alvarenga Venera

Maria Patricia Vieira



CONSIDERAÇÕES FINAIS RESULTADOS, DEPOIMENTOS & DESDOBRAMENTOS

A correlação do Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para Vida - 1a. edição com os procedimentos metodológicos da Proposta do Observatório de Sustentabilidade aprovada pelo CNPq iniciou já no desenho da proposta de submissão a FAPESC. A partir da aprovação, o desenho dos protocolos das atividades foi desenvolvido participativamente em oficinas, o que possibilitou a gestão compartilhada dos bastidores e dos processos de mediação durante o evento. O evento foi integralmente concebido com critérios de sustentabilidade. A divulgação ocorreu de modo digital por meio de site¹ específico, redes sociais² e mailinglist. Durante o evento, os materiais visuais da cenografia foram projetados virtualmente. O cafézinho também foi planejado de modo sustentável (com copinhos reaproveitáveis³ e frutas) para manter a consistência com a proposta.

Figura 1 - materiais de projeção

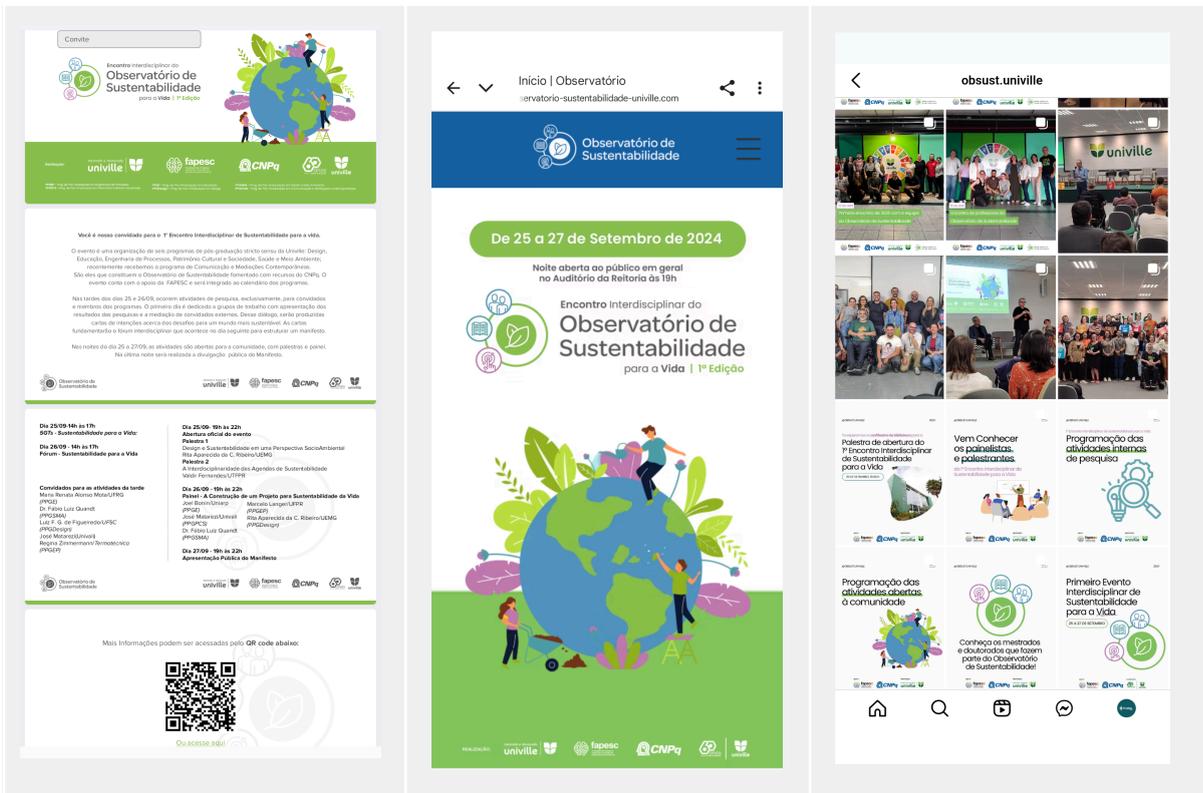


¹ <https://www.observatorio-sustentabilidade-univille.com/>

² <https://www.instagram.com/obsust.univille/>

³ disponibilizados via Instituto Lixo Zero - <https://www.instagram.com/joinville.lixozero/>





Em um gesto simbólico, as mudas de árvores usadas para ambientação foram plantadas no horto da Univille em uma tarde agendada para que bolsistas e professores pudessem participar. A atividade foi liderada pelo Professor João Mello.

Figura 2 - atividade de plantio das mudas usadas na ambientação.







Por se constituir em um evento que ao lado das atividades de pesquisa, possui também um caráter pedagógico e de constituição de redes, a figura 3 apresenta alguns depoimentos sobre o significado do evento para os bolsistas e orientadores; apresenta também depoimentos de parceiros que participaram como palestrantes e o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Figura 3- materiais de projeção

“O Observatório de Sustentabilidade da Universidade da Região de Joinville - Univille representa um marco estratégico para nossa universidade, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em torno de temas centrais como comprometimento socioambiental, economia circular e sustentabilidade da vida. Envolvendo orientadores e pós-graduandos dos nossos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, essa iniciativa fortalece a produção científica interdisciplinar, impulsiona projetos de excelência e posiciona a Univille na vanguarda da pesquisa sustentável.”

Paulo França - Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

“A experiência revelou-se um momento de concretização da interdisciplinaridade entre os PPGs da Univille da constituição de redes, bem como evidenciou o potencial catalisador para as atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório. O financiamento FAPESC foi essencial agregando recursos materiais para a atuação dos bolsistas CNPq”.

Marli Teresinha Everling - Orientadora e equipe de organização do evento

“Participar do Observatório, do diagnóstico institucional e do planejamento do evento, incluindo GTs e fórum, ampliou minha experiência acadêmica ao integrar teoria e prática. A análise da última década de teses e dissertações do PPGSMA, junto aos projetos docentes na plataforma Sucupira, evidenciou a transversalidade dos ODS e o papel da universidade como promotora de mudanças sustentáveis. Essa vivência, aliada aos referenciais de Sachs e aos achados empíricos, aprofundou meu olhar crítico sobre a sustentabilidade e reforçou meu compromisso com uma produção científica orientada à transformação social”

Elaine Cristine Scheunemann Fischer - Bolsista PPGSMA, Doutorando.

“Foi com grata honra que recebi e participei do evento de lançamento e mesa redonda sobre sustentabilidade promovido pelo Observatório de Sustentabilidade da Univille, onde pude abordar e debater alguns pontos necessários à compreensão da governança em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, tanto nas atividades acadêmicas como também para os espaços públicos e privados. Mais grata ainda, foi conhecer a ação inovadora da Univille em criar o Observatório de Sustentabilidade, pois é muito necessário conduzir educação, tecnologia, inovação tecnológicas alinhadas aos princípios internacionais da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Parabéns à Univille por essa ação fundamental à educação, ciências, pesquisa, conhecimento e solidificação de uma Univille socioambiental responsável e comprometida com seu papel no desenvolvimento sustentável de Joinville, Santa Catarina e Brasil.”

Palestrante convidado: Marcelo Langer





Os sentidos associados ao evento são portanto muito reveladores da sua importância. Para a equipe representaram novos meios de estruturar as atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade. Quanto aos convidados, o Observatório ganhou visibilidade, assim como a atuação da Univille, em termos de sustentabilidade. Nada disso seria possível sem a equipe e sem o financiamento do CNPq e da FAPESC. Dado a esse valor percebido, assumiu-se o compromisso de dar continuidade por meio das próximas edições.

